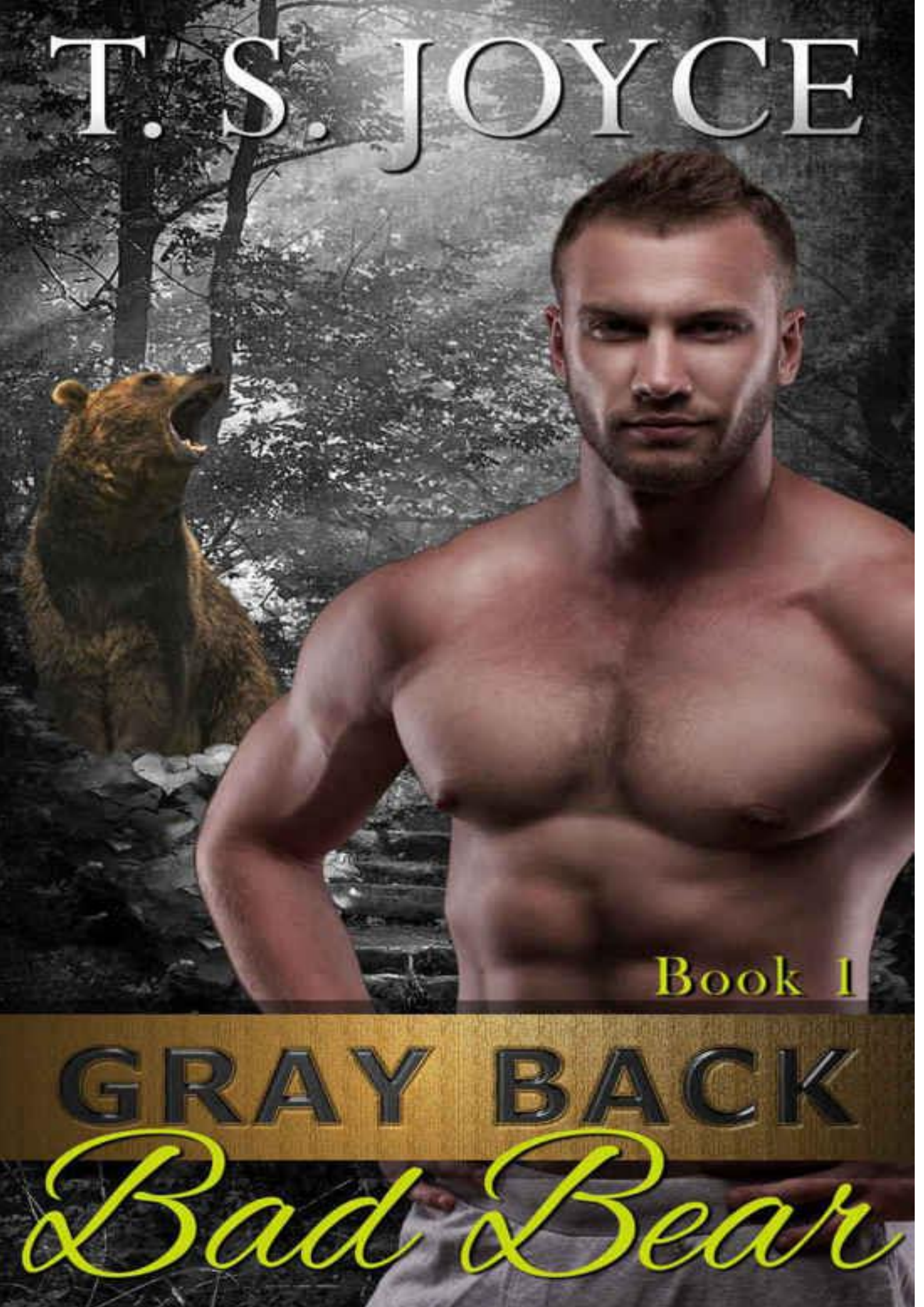




T.S. JOYCE

Book 1

GRAY BACK

Bad & Bear



Portal E-book's Exclusive



#Série Gray Back Bears

Tradução: Akemi Aki, Dany, Ale.

Pré-Revisão: Dany, Ale.

Revisão Inicial: Rê Borges.

Revisão Final: Ari.

Leitura Final: Ari.

Formatação: Perséfone

Damon's Mountains

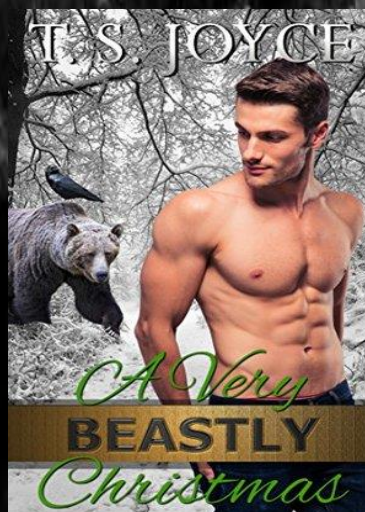
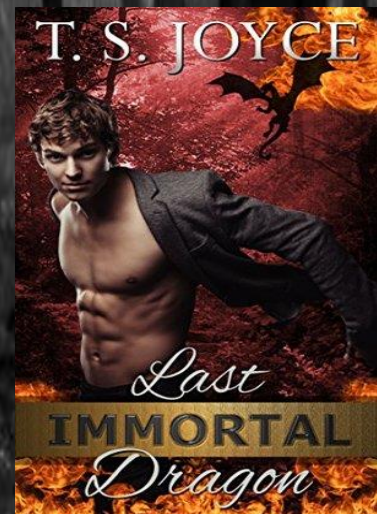
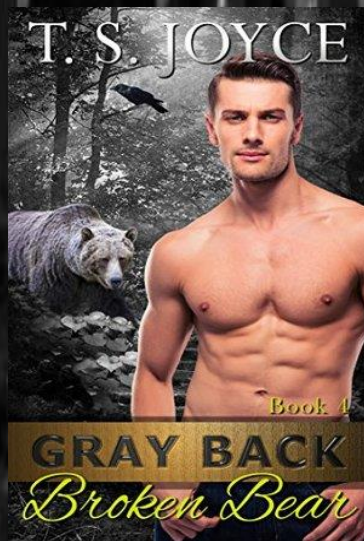
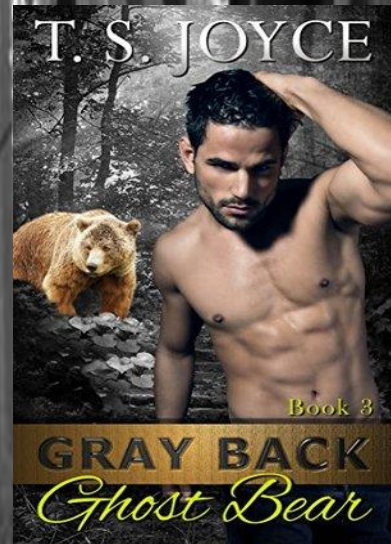
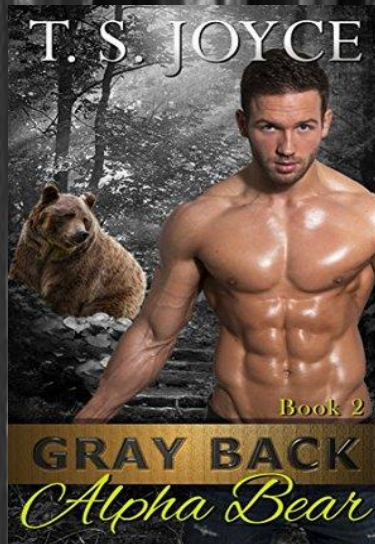
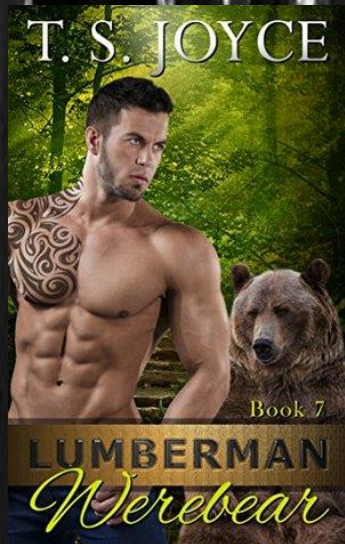
T. S. JOYCE

SÉRIE GRAY BACK BEARS

Damon's Mountains

T. S. JOYCE

SÉRIE GRAY BACK BEARS



Sinopse

Matt Barnes está em uma missão. O objetivo desta missão? Encontre um companheiro antes que seu urso quebrado o leve à loucura. Ele sabe exatamente o que está procurando, mas quando seu urso finalmente se estabelece com uma companheira, mas ela joga seu mundo de cabeça para baixo. Ela é engraçada, claro, mas fora isso, ela não é do tipo dele de jeito nenhum. Ou então ele pensou, porque Willa está derrubando suas paredes e abrindo os olhos para uma nova vida que ele achava que nunca poderia encontrar.

Willamena Madden de boca inteligente, amante da diversão, leal, nerd orgulhosa e uma humana frágil. Ela também se tornou de alguma forma, a companheira em potencial de um shifter urso cinzento. Um shifter?

Ela sente pena das criaturas mais seus desejos e seu destino humano iram deixá-los sozinhos, mas Matt está provando que não precisa de sua compaixão. Ele

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

é um shifter urso sexy e cheio de cicatrizes, e ela está pensando que ele poderia ser o único a finalmente pegar seu V-card.

Mas Matt é quente e frio em seus sentimentos mais também é um de seus amigos, depois de uma lista de lobisomens ladrões com o homem pelo qual Willa está se apaixonando. E se isso não for estressante o bastante, a comunidade de Gray Back Crew de Matt é uma comunidade de maníacos altamente unida.

Matt se sente importante, mas Willa nunca esteve em maior perigo. Se ela não consegue encontrar uma maneira de sobreviver ao seu povo, ela terá que voltar para sua vida segura humana sem o seu shifter urso cinzento mau.

Capítulo Um

Mais um dia de trabalho no patamar de descascar madeira serrada, outra noite no Sammy's Bar procurando por *ela*.

A única.

A companheira que iria preencher o buraco dentro de Matt Barnes.

Ele tocou a condensação no seu copo meio vazio de cerveja. Uma gota de água escorria, ganhando velocidade, até que fez um pequeno *splat* no guardanapo abaixo. Ele e a gota de água estavam no mesmo caminho para a destruição.

A procura foi a única coisa que manteve seu urso, entretanto, ele continuou fazendo isto, procurando e falhando, até que o animal dele comeu-o de dentro para fora. Até que seu alfa o tinha colocado para baixo quando ele tinha enlouquecido. Isso é o que acontecia com *shifters* como ele. Os maus.

Ele olhou para cima quando a porta da frente se abriu. Duas loiras e uma morena, com corpos de deusas, passeavam com suas pernas longas. Vestindo shorts jeans curtos que mal escondem as suas bundas, quando elas caminharam em direção a uma mesa perto do palco. Elas

olharam ao redor como se estivessem à espreita por algum problema, bolsas grandes enganchadas nas dobras de seus cotovelos, e as camisas tão apertadas, que elas eram como uma segunda pele. Tecido de sorte. Duas delas pareciam que tinham peitos falsos.

Matt levantou-se e bebeu sua cerveja, sem tirar seu olhar fora de uma loira que tinha fechado os olhos com ele. Poderia sua companheira ser uma delas? Só há uma maneira de descobrir. Ele pode estar indo para baixo com força, mas ele estava indo para desfrutar a merda fora da viagem.

Willa Madden encarou o gigante caminhando em direção a suas amigas. Ela claramente subestimou Brittney, Kara, e Gia, porque era agora abundantemente óbvio, que elas não estavam em Saratoga para o acampamento de meninas, como elas estiveram planejando desde o ensino médio.

Esta era uma caça ao homem-urso. Sua carranca fez seus óculos deslizarem para baixo de seu nariz, então ela os empurrou de volta no lugar certo. Merda em um biscoito. Ela tinha sido metralhada.

—Você acha que é ele? — Kara perguntou em um sussurro apressado. —Parece que é ele.

—Quem é ele? —, Perguntou Willa.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

—Matt Barnes, — Gia disse, lançando seus longos cabelos castanhos fora de seu ombro. —Ele está nos meios de comunicação social.

—Por favor, me diga que não estamos aqui para você dormir com um *shifter*.

—Lista de desejos, baby—, Brittney murmurou, os olhos sobre o gigante que se aproximava.

—Fan-foda-tástico—, Willa vaiou, irritada com a falsa épica que tinha sido vítima de suas amigas, que não eram mesmo tão inteligentes, e elas ainda tinham conseguido enganá-la a abandonar destinos de praia para esta cidade que se parece como um buraco na parede.

Ela tinha matado sua vagina para esta merda.

—Você parece tensa. Por que você não vai arranjar uma bebida, Willa? —Brittney pediu... porque é evidente que ninguém aqui vai te comprar uma.

Brittney não tinha que dizer essa última mordida em voz alta. Estava implicada por seu tom e seu amor de batalhas de dominância sutis. Ela era a abelha rainha, sempre tinha sido, e Willa era o peão que tinha a sorte de ser convidada em qualquer lugar.

Por que ela colocou-se nesta porcaria por tanto tempo? Resposta: ela não tinha. Ela afastou-se do seu quarteto na escola, quando sua popularidade disparou

para a lua e elas não tinham tempo para ela. Mas todas elas tinham ido para a mesma faculdade e mantiveram contato, e este era o pacto de sangue que todas elas tinham feito na sétima série, na casa da árvore na festa do pijama de Gia. Amigas para sempre e uma viagem de menina depois que todas se formassem na faculdade.

E em algum lugar nesses cinco anos na universidade, as três exóticas mulheres tinham crescido uma obsessão com shifters. Elas os perseguiam pela Internet e se inscreveram para alertas quando quaisquer novos registros públicos e... oh, meu Deus, ela era tão burra por não descobrir mais cedo que esta era uma viagem para ir atrás da lista de shifters.

Mais três homens estavam se aproximando da mesa do outro lado da sala onde o titã tinha estado bebendo, e agora era o momento de fazer sua fuga. Ela tinha zero interesse em shifters. *Deixe-as pobres coisas sozinhas*, era o seu lema.

—Alguém mais quer uma bebida? —, Ela perguntou quando se virou e se arrastou para trás na direção do bar.

—Não, eu acho que nós vamos obter nossas bebidas a partir desses meninos sensuais—, disse Kara, piscando para alguém no ombro de Willa.

Ela tropeçou e correu para uma parede de tijolo maciço. Ou ela pensou que era, mas quando ela se virou ao redor, Matt-qual-é-a-cara-dele foi estabilizando-a com as mãos gigantes em seus ombros e um olhar em seu rosto que disse que ele ainda não tinha a notado antes de agora. É claro que

ele não tinha. Ninguém nunca nota, quando ela estava com as exóticas mulheres. —Oh, ótimo—, ela murmurou, golpeando as mãos. —Ignorante—, ela bufou quando ela empurrou para longe dele e saiu pisando duro em direção ao bar.

—Você acabou de me chamar de ignorante? —, Perguntou o homem em um timbre profundo que enviou um arrepio para baixo de sua coluna vertebral.

—É melhor acreditar, senhor.— Quando ela lançou-lhe um olhar zangado por cima do seu ombro, as sobrancelhas foram levantadas altas e um sorriso surpreso tinha curvado seus lábios.

Penetrantes olhos azuis a seguiram, até que ela correu em algo, uma garçonete, e caiu para frente quando as duas caíram. A saia de Willa virou para cima, e ela gritou quando ela atingiu os pegajosos pisos de madeira primeiro. Ela foi a pior na queda. Ela fazia isso o todo maldito tempo, e ela ainda não tinha instinto para pegar-se com as mãos.

—Oh, eu sinto muito—, ela gemeu quando ela ajudou uma garçonete, empurrando lixo e uma cesta meio vazia de batata frita, de volta para a bandeja. —Eu sou uma atrapalhada.

—Eu também. Está tudo bem —, disse a mulher. Suas bochechas coraram vermelho brilhante. —É a minha primeira semana.

—Oooh, agora me sinto ainda pior. Você está fazendo um grande trabalho! —, Ela chamou quando a garçonete apressou longe.

—Hey, camarão, eu posso comprar-lhe uma bebida? — Matt perguntou de cima dela.

Do chão, parecia que sua cabeça ia tocar o teto. —Camarão? — Sua boca estava tão franzida, que doeu. —Isso me ofende.

Matt deu de ombros como se ele não se importasse. —Era isso ou calcinhas de vovó.

— Calcinhas de vovó? — Um som exasperado xingou fora de sua boca, enquanto empurrava a bainha de sua saia para baixo para cobrir a calcinha em questão. —Elas são chamadas de calcinhas de algodão confortáveis, se você quer saber. Elas vieram em seis cores festivas!

—Oh, você cheira a raiva. E você olha com raiva também, com seus olhos todo enrugados assim. — Ele estava lutando contra um sorriso irritante quando lhe ofereceu uma mão.

—Eu não preciso da sua ajuda—, ela resmungou. —Eu não preciso de nada de você. — Ela se arrastou para cima, ainda segurando a saia sobre as pernas. —Não uma bebida, não uma mão para cima, não uma trapaça, não uma conversa. Se for uma conexão que você está procurando —, ela acenou com a mão na direção das garotas exóticas que

estavam em uma conversa superficial com os homens do bar —elas são suas meninas. A morena é super fácil.

Ela saiu pisando duro em direção ao banheiro.

—Sério? — Matt chamou por ela em um tom desagradavelmente esperançoso.

—Não, idiota.— Ela bateu a porta do banheiro único, que se fechou atrás dela, e virou o bloqueio no lugar.

Soprou ar para fora de suas bochechas, ela bateu as palmas das mãos para baixo em ambos os lados da pia e olhou para seu reflexo no espelho. Óculos de aros de Borgonha, olhos castanhos e cabelo vermelho tingido.

Ela até passou um tempo extra em sua maquiagem e ajeitou o cabelo com um daqueles ferros de engomar das garotas exóticas, provavelmente transportado em suas bolsas, para emergências de cabelo. Hmm, ela parecia zangada.

Ela não era mesmo louca em shifter. Na verdade não. Ele tinha acabado de lhe chamar a direita quando ela se sentiu traída por suas amigas. Ela estava chateada, ela não tinha cavado mais profundamente nas razões das garotas exóticas quererem visitar Saratoga, Wyoming, em vez de Cabo ou Florida. Verdade seja dita, ela, pateticamente, tinha estado tão lisonjeada sendo convidada, que ela sentou-se

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

enquanto lhe passavam os planos. Calor espalhou por suas bochechas. Quão estúpida parece para elas. Sem dúvida, as garotas exóticas tinham estado rindo atrás das suas costas o tempo todo.

Por que ela ainda estava incluída nesta viagem?

Uma batida soou na porta. Certo, ela estava monopolizando o banheiro. —Só um minuto.— Ela lavou as mãos e reajustou os óculos, os ombros, porque ela era Willa-Maldita-Madden, e apesar de como essas meninas lá fora faziam se sentir, ela era incrível.

Matt esperou, os braços travados contra ambos os lados da moldura da porta do banheiro. Ele tinha irritado a pequena humana, mas pela vida dele, ele não conseguia descobrir como. Ela tinha tido esse cheiro sobre ela, que a maioria das mulheres tem antes que lhe desse um tapa, mas ele tinha ido sobre a conversa em sua cabeça três vezes e ainda não conseguiu pensar em nada que ele disse, que foi digno de um tapa.

—Matt—, Jason disse em volume normal de seu banco no bar. Matt podia ouvi-lo muito bem, mas preferiu se concentrar no som de água corrente no banheiro.

—Matt, — Jason chamou mais alto. —O que está fazendo mexendo com aquela garota?

Matt lançou-lhe um olhar estreito de olhos, quando seu

urso

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

rosnou de dentro dele. Ela não era apenas um pinto. Ela tinha vergonha de mostrar sua calcinha para o bar, e ele estava indo para ter certeza que ela estava bem. Ou alguma coisa.

Uma das loiras estava sentada no colo de Jason, madura para a colheita, e praticamente descompactando o seu jeans na frente de todos. Matt inalou o cheiro de excitação flutuando desde o bar. Por que ele estava aqui se preocupando com esta menina que, obviamente, o odiava, quando havia três mulheres prontas e dispostas, lá com sua equipe?

A porta do banheiro se abriu e a pequena diabinha correu em seu peito. Mais uma vez. Empurrando os grossos óculos de aros para cima do nariz, ela olhou para ele e explodiu suas mãos em seus quadris. Ela parecia um gatinho chateado.

Matt fez o seu melhor para esconder seu sorriso, mas caramba, ela era bonita em sua pequena saia preta e camiseta vermelha, com uma bolsa tie-dye miniatura pendurada em seu peito. Eram duas etapas curtas, longe de ser uma pochete. Sua composição não tinha sido semelhante às outras meninas, mas seus olhos castanhos de corça tinham para cima com alguma merda de sombra que as meninas gostavam de usar, e seu cabelo vermelho brilhante foi puxado para trás em um rabo de cavalo e cravado fora da banda, fazendo-a parecer uma personagem de anime. Ela não podia ser

uma polegada mais de cinco pés de compactos, com raiva, nerd. Sexy geek chique, e o oposto de seu tipo. Sim.

—Eles colocam essas fotos bacanas de meninas em vestidos, em banheiros, no caso de você ter problemas em ler a palavra *mulheres* —, disse ela enquanto ela fez um *Vanna White* no sinal do banheiro.

Maldição, ela era bonita toda chateada. —Eu fiz-lhe louca.— Espere, isso era o melhor que podia fazer por um pedido de desculpas?

Nerd sexy suspirou, e seus ombros caíram. —Você não fez.— Ela empurrou o queixo em direção ao trio de beldades peitudas penduradas por todo o grupo. —Elas fizeram.

—Você quer sair daqui e falar sobre isso? — Falar sobre isso? Ele fez uma careta. Falar não era coisa dele. Bater implacavelmente, era.

—Ha! Você, senhor, está latindo para a árvore errada. Eu sou virgem e orgulhosa. —Ela acenou com as mãos na frente de sua saia. —Ninguém tocou esta caixa mágica com o seu muito grande pau, e eu garanto a você, você não vai entrar no meu templo sagrado também.

—Sim, eu percebi. As calcinhas de vovó com bolinhas cor de rosa deu-lhe a distância.

— Calcinhas de algodão confortável.

Ele queria beijar aquela careta irritada fora de seus lábios camuflados. Franzindo a testa, ele disse, —Bem, você

acabou de salvar-se de minhas garras do mal, porque eu não toco em virgens. Eu as acho insatisfatórias para minhas necessidades.

Quando seu rosto caiu, uma dor de queima reduziu através de seu peito. Que diabos estava acontecendo com ele? Ele precisava ir encontrar a mulher que tinha praticamente afundado suas garras nele, antes que ele tivesse seguido a nerd sexy para o banheiro.

—Você está oficialmente na zona de amigos. Meu nome é Matt Barnes —, disse ele, estendendo a mão para um balanço.

—Oh.— Sua bravata vacilou, e ela parecia vulnerável por um momento, em seguida, agarrou sua mão com força e sacudiu-a uma vez, duro. —Willamena Madden. As pessoas me chamam de Willa.

—Willa? — Ele riu. Até mesmo seu nome soava nerd. —Sim, Willa. É um nome de família. Um monte de mulheres fortes na minha linhagem tem recebido esse nome.

—O nome de uma guerreira, então?

—Sim, gênio. Pare de fazer piada de mim.

Matt limpou a garganta e deixou deslizar um sorriso de seus lábios. —Você está certa. Onde estão as minhas maneiras?

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

—Que tipo de urso é você?

—Agora, onde estão suas maneiras? Shifter etiqueta um-zero-um. Sem perguntar sobre o lado animal, a menos que você conheça alguém muito bem.

Ela não estava prestando atenção e ao invés disso, clicou em seu telefone. —Cinzentos. Agradável.

—O que? Como você sabia?

—Eu só estou na sua zona de amigos... em mídias sociais. Sua seção é super informativa.

—E se eu fosse um shifter panda?

Ela franziu o rosto em um olhar simpático. —Então nós não poderíamos ser amigos, Matt Barnes da — ela olhou para seu telefone novamente — tripulação Gray Back. Eu sou extremamente preconceituosa contra animais shifters. Predadores, somente o meu cartão amigo.

Matt bufou e apertou os lábios para esconder o quão verdadeiramente divertido este pequeno humano era para ele.

—Ok, enquanto eu o tenho aqui falando, qual o tamanho que você prefere? —, Ela perguntou, revirando sua bolsa colorida. Ela retirou três preservativos e levantou o mais ínfimo. —Muito pequeno?—

Choque sacudiu a espinha de Matt enquanto ele gargalhou. —Se você é uma virgem, por que você está transportando preservativos? —

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

—Oh, não para mim. Para elas. —Ela contraiu a cabeça para o trio Barbie. Uma das loiras estava saindo fora com Jason. —O sexo seguro é inconcebivelmente importante.

—Eu tenho meus próprios preservativos, obrigado e, além disso, você não tem o tamanho certo para mim.

—Extra pequeno?

Deu-lhe um olhar fresco. —Você é engraçada.

—Eu também acho—, disse ela através de uma risadinha, quando empurrou os preservativos de volta em sua bolsa. —Estou feliz que você me perseguiu até o banheiro. Eu me sinto melhor agora. Obrigada, Pardo.

Matt passou as mãos sobre o rosto e sacudiu a cabeça. Willamena Madden era um punhado, num minúsculo pacote. Isso era certo e com certeza. —Por favor, posso comprar-lhe uma bebida agora?

Seus olhos se estreitaram em fendas atrás de seus óculos enormes. —Por quê? — Ela deslizou seu olhar para a esquerda e à direita, em seguida, de volta para ele. —Você está filmando isso? Estou sendo enfeitada?

—O que? Não, eu só quero ouvir mais sobre como você acabou aqui. Com elas. —Ele apontou para as amigas dela.

—É uma história longa e chata.

—Eu não posso esperar. — E isso era realmente verdade, o que era estranho, porque esta foi, provavelmente, a mais longa conversa que ele teve com uma mulher, sem ficar entediado e estalando fora de uma piada suja para chocá-la.

—Tudo bem, mas não tente entrar em minha calça. Isso não está acontecendo.

—Não sonharia com isso.

—E você também tem que me dizer por que as passou para me comprar uma bebida.

—Quantas regras, mulher.

Willa cruzou os braços sobre o peito, empurrando aqueles pequenos seios rosados dela para cima.

Com um grunhido, ele disse: —Porque eu estou cansado de bater *groupies shifter*, você parece no limite de me odiar, e é bom rir com alguém, em vez de tentar dar uma foda rapidinha na parte de trás da minha caminhonete.

Willa estremeceu de volta, seus olhos castanhos olharam ao redor. —Honestidade. Isso é bom para uma mudança. Bem, Griz, você pode me comprar uma bebida, enquanto eu nos pago a próxima rodada.

—Por quê?

—Porque eu sou uma mulher bunda forte, que não precisa de um homem para pagar a minha merda, e eu não quero me sentir como se eu não lhe devo nada.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

—É justo. — Ele gostava que ela não precisava de ninguém. Seria a amizade perfeita, desde que ele era infinitamente independente. Segurando a dobra do cotovelo, ele sorriu e disse: —Escolha a sua poção.

— Vodka Cranberry —, disse ela, o queixo erguido quando ela marchou desajeitadamente ao lado dele.

—Willa—, uma de suas amigas, a loira com as garras, disse, quando chegaram ao bar. —Eu pensei que você estava indo embora.

Mágoa cortou o rosto de Willa, e ela hesitou.

Fúria soprou através Matt enquanto ele nivelou a mulher detestável com um olhar desaprovador. Ele assentiu o queixo em direção à porta. —Por que você não sai?

—Ei, ei, cara —, disse Clinton a partir de seu lado. —Porque estamos nos divertindo.

—Long island ice tea —, Disse Willa ao barman.

—Essa é minha garota! —, disse ele, orgulhoso que ela não recuou de sua amiga. Ele foi bem versado em batalhas de dominância, e qualquer pessoa com algum sentido poderia dizer que a loira era a governante da sua pequena equipe técnica humana. Ele entendeu a necessidade de colocar animais menos dominantes em seu lugar. Ele não viu, no entanto, a necessidade da loira para

enviar Willa sem nenhum motivo. Estes deveriam ser seus amigos, depois de tudo.

—Oh meu Deus, há um jukebox! —, Exclamou a morena. Ela sorveu para baixo o resto de sua bebida e se dirigiu para a música no canto, uma moeda jogada no ar, firmemente entre as garras pintadas de rosa.

Willa apresentou-o a seus amigos, Brittney a alfa, Kara, e Gia era a morena teclando os botões no jukebox.

—Matt, o ignorante—, disse ele com um sorriso vazio.

Willa bufou e se engasgou com sua bebida ao lado dele. —Sim, sobre isso. Eu fui rude e não deveria ter lhe chamado de '*nomes*'.

Gia marchou de volta para eles nos saltos instáveis, com um sorriso embriagado em seus lábios vermelhos brilhantes. —Credo, dança comigo —, ela disse em uma voz longa e arrastada para fora, chorosa.

Essas mulheres eram geralmente o tipo exato de Matt, então por que ele estava desligado por elas hoje à noite? Seu pau tinha ido difícil uma vez, e foi quando ele assistiu Willa tirar onda em torno de um punhado de preservativos e falar sobre seu virgem templo mágico.

Ele riu alto. A nerd o deixou duro, onde as Barbies tinham falhado. Ele estava ficando louco. Ele estava acontecendo agora, a sua descida à loucura. Seu alfa, Creed, ia ter que colocá-lo mais cedo do que tinha planejado. Porra.

—Você está bem? —, Perguntou Willa, tocando seu antebraço.

Matt recuou ante a sensação de queimação que explodiu através de suas terminações nervosas onde ela tocou sua pele. —Desculpe—, ele saiu correndo quando viu a dor em seu rosto.

O canto da boca assinalada quando sua atenção se voltou para a bebida no balcão superior em frente a ela. —Não se preocupe com isso. Eu recebo essa reação muito.

—Besteira. Isso era tudo sobre mim. Eu não gosto de ser tocado.

Suas sobrancelhas se ergueram, e ela empurrou seu olhar marrom assustado de volta para ele. —Por quê?

Tortura, cicatrizes, dor, loucura no escuro, prejudicando a todos... —Eu não sei. Eu simplesmente não gosto.

—Bem, eu odeio ser tocada.— Seus olhos dançavam, e sua provocação levou fora a tensão que estava no ar entre eles. —Eu prefiro lambar um assento sanitário num banheiro químico em um canteiro de obras do que ganhar um abraço.

—Sério, — ele jogou junto. —Eu prefiro colocar o rosto pela primeira vez em um monte de formigas de fogo.

—Confirmado—, disse ela, jogando a cabeça para trás.
—Exatamente isso. Boa. Bem, Griz, agora sabemos onde cada um está. Sem tocar ou essa amizade está feita. Combinado?

Ele riu e brindou o copo de cerveja contra sua bebida.
—Fechado.— Droga, ele gostava de conversar com essa menina. —Então, por quanto tempo você está na cidade?

—Uma semana. Estamos acampadas no parque estadual.

—Sobre isso, — Kara se arrastou do outro lado de Matt.

Ele abafou um grunhido com a interrupção.

—Eu e as meninas realmente fizemos uma reserva para ficar a semana no hotel no final da rua.

—Espere, eu pensei que estávamos tendo acampamentos de garotas.

O tom de Willa soou machucado de novo, e Matt queria destruir tudo.

Estabeleça-se. Ela pode cuidar de si mesma. Ela é dura.

—Nós apenas dissemos isso para não nos sentirmos culpadas que tínhamos escolhido Saratoga. Você queria ir para a praia, e nós sabemos que você está super feliz fazendo camping.

—Mas... Eu trouxe a barraca. Por que você iria me ajudar a configurá-la e não me diga que você não está

indo para ficar lá, também? Eu comprei comida para cozinhar para fora para todas nós.

Kara franziu o nariz e tentou parecer arrependida. —Você pode ficar no hotel conosco se você quiser. Você sabe que eu odeio camping. Os erros... —Kara exalava um estremecimento super dramático.

—Oh.— Willa franziu a testa e balançou a cabeça como se não fosse grande coisa. —Tudo bem. Eu entendo.

—Há uma piscina no hotel, — Gia disse amavelmente a partir do outro lado de Creed. —É tipo como a praia.

—A sério?

—Willa, você quer ir para a praia? —, Perguntou Matt, surpreendendo-se com o que ele estava prestes a oferecer a ela.

Ela tomou um longo gole de sua bebida como se ela estivesse tentando resolver suas emoções. —Está bem. Não é um grande negócio.

Mais besteira. Sua voz estava tremendo agora.

—Vou levá-la a uma cachoeira que só os locais conhecem, amanhã. Não é o oceano, mas tem uma praia de areia. Vamos nadar depois que eu sair do trabalho.

—Lindo, isso soa incrível—, Brittney piava-se. —Eu adoraria ir.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

—Convidada apenas—, Matt entre dentes.

Brittney amou o lábio e fez seus olhos cinzentos suaves realmente grandes. Ele imaginou que o olhar tem-lhe um monte de coisas que ela queria, mas Matt não foi afetado pelas artimanhas femininas. Não essa noite.

—Você conhece as regras, Matt—, seu alfa de cabelos escuros, Creed, disse, nula voz do humor. —Sem mulher em território cinza.

—Não, você disse que não há parceiros potenciais em território cinza.— Ele inclinou a cabeça para Willa e sorriu. —Willamena aqui tem estado na zona de amiga.

—Credo, ela não parece nada com o seu tipo—, disse Jason, olhando para Willa como se ela fosse um besouro.

—Matt não está tentando acertar isso.

Jason estava tentando ajudar, mas Matt ainda queria quebrar seu crânio sobre o balcão.

—Eu não quero ser nenhum problema—, disse Willa, tocando o braço de Matt novamente.

Ela empurrou a mão dela e murmurou um pedido de desculpas, mas ela não precisava. Seus dedos queimaram menos sua pele, neste momento. Esquisito.

—Não, você está certo—, disse Creed. —Não é nenhum problema. Matt pode levá-la até a Bear Trap Falls amanhã, mas eu apreciaria se você não *twittasse*

essa merda. Nós gostamos da nossa privacidade lá em cima.

—Vou levar o segredo da localidade para o túmulo—, disse Willa.

Sua voz soou com tanta honestidade que Creed acenou com a aprovação.

Matt soltou a respiração que estava segurando.

Ele tinha apenas a certeza que ele iria ver Willa amanhã.

Agora ele sabia com certeza que ele estava ficando louco.

Capítulo Dois

Willa estava bêbada.

Ok, em sua defesa, ela raramente bebia, e quando o fazia, era um copo de vinho. Dois Long Island Iced Tea, além das cervejas que Matt tinha encomendado para si, mas dado a ela, e ela estava três folhas para o vento e se sentia invencível. Ela beijou seus pequenos bíceps, ela tropeçou no estacionamento atrás do bar.

—Firme lá—, disse Matt, enganchando o braço em volta de sua cintura e puxando-a do que sentia como um ângulo de noventa graus.

—Este parque de estacionamento está tentando me matar—, ela arrastou.

—Eu tenho certeza que você é a pessoa mais desajeitada que eu já conheci na minha vida, Nerd. O estacionamento é apenas um espectador inocente.

—Ha! Você é um urso engraçado. —Willa lançou os braços ao redor do pescoço de Matt para parar o mundo da fiação.

—Jesus—, ele murmurou, hesitante apenas um momento antes de escavá-la e puxá-la contra seu peito.

—Oh, droga—, ela murmurou, cutucando os duros planos de seu peitoral. —Você é como um bife bem passado.

Matt bufou acima dela, mas não olhou para baixo. Ele estava evitando o olhar por uma hora, mas não conseguia descobrir o porquê. —Você está escondendo seus olhos de mim, Griz? Porque eles não me assustaram, você não precisa.

Ele baixou o olhar para ela, seus penetrantes olhos azuis foram para uma cor de prata flamejante que deveria tê-la aterrorizada, mas ela estava muito embriagada.

—Ele perturba as pessoas, e eu não queria assustá-la.

—Eu não tenho medo de nada—, ela cantou para fora, esticando uma perna e jogando o braço para trás sobre sua cabeça.

—Claramente. — Ele a colocou no banco da frente de seu Chevy e puxou o cinto de segurança sobre seu colo.

—Segurança em primeiro lugar! —, Ela cantou. —Oh, aliás... — Ela nivelou-lhe uma carranca. —Eu tenho uma

Taser. Não tente qualquer coisa desagra... desagradável... não tente nada sexy comigo, Griz.

—Eu, definitivamente, não. Você bebeu todas as minhas bebidas, no entanto, e agora estou completamente e irritantemente sóbrio. E eu não quero você montando com as suas amigas idiotas, que se recusam a tomar um táxi.

—A que horas você tem que trabalhar? —, Ela arrastou, sentindo tonturas novamente.

—Eu tenho que estar no patamar às seis da manhã. — Ele olhou para o relógio e franziu a testa. —Assim, em quatro horas.

—Más decisões a noite toda —, disse ela com simpatia.

—Você e eu, Nerd. Você vai sentir isso amanhã.

—Qual é o destino?

Matt fechou a porta e correu em torno da frente de seu caminhão, em seguida, deslizou para trás do volante e encravado a chave na ignição. O motor rugiu para a vida. —O destino é onde eu trabalho. Eu sou um lenhador.

—Suspiro! Você é um homem-urso lenhador? Isso é tão fofo!

Matt revirou os olhos e saiu do estacionamento, mas o sorriso no rosto disse que não ia odiá-la ainda.

Ela olhou para ele quando parou o caminhão girando em torno dela. Ele tinha o corpo de um

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

linebacker, pescoço grosso, boné de beisebol sobre seu cabelo cor de mel, e os olhos tão azuis que rivalizava com o céu. Bem, antes eles tinham sido de prata. Seu nariz era reto e bonito, e as maçãs do rosto eram afiadas como vidro. Através de sua mandíbula forte, ele ostentava um pescoço designer que parecia que ele não se importava, mas as linhas limpas e aparadas, disseram que ele realmente passou algum tempo à procura desta boa maldita aparência. Seu tríceps flexionado quando ele saiu da estrada principal em direção a um sinal que anunciava que o parque estadual estava a cinco milhas de distância. Incapaz de ajudar a si mesma, ela tocou seu abaulamento muscular lá.

—Você malha?

—Sim. Um pouco. A maioria das vezes o meu trabalho exige muito esforço físico e isso me mantém em forma. Agora, pare de me cutucar e sente-se.

—Certo, o toque é ruim. Eu esqueci.

Ele lançou-lhe um olhar perturbado, depois voltou sua atenção para a estrada escura, iluminada pelos faróis à frente deles. —Não é ruim, por assim dizer...

—Bom, então sinta meus músculos. — Ela flexionou seu bíceps em miniatura, tão duro quanto podia, e esperou. —Vamos. Toque isso.

—Foda-se, mulher. Pare com isso. — Ele ajustou seu pau e passou o braço por cima do volante.

—Será que meu bíceps apenas deu-lhe tesão? — Ela engoliu o grito em sua garganta.

—Não — Matt rolou a cabeça contra o encosto de cabeça como se ele estivesse ficando irritado. —Toda a conversa sobre tocar deu. Agora pare com isso. Apenas relaxe. Eu quase a tenho para o acampamento.

—Você não pode obter ereções com amigas. É contra as regras.

—Diga isso ao meu pau —, ele murmurou tão baixo que quase não o ouviu.

—Obrigada por colocar-se por mim lá atrás —, disse ela, um pouco decepcionada. —Isso foi legal da sua parte.

—Willa, eu não sou bom. Vamos deixar isso em aberto no momento.

—Ok—, ela resmungou, cruzando os braços sobre o peito. —Você sabe, você não tem que me levar ao Bear Crap Fall amanhã. É tarde, e você estava bebendo quando você fez a oferta, e eu sei que foi por pena, e você vai estar cansado de trabalhar de lenhador sem dormir amanhã, então, deixa pra lá.

—É Bear Trap Falls, e por que deixa pra lá?

—Está fora. — Ela limpou as mãos e sacudiu os dedos a distância. —Você está livre de suas obrigações de amigo.

Matt virou o olhar para ela, uma carranca profunda estragando seu rosto sexy. —Eu ainda estou levando você, então não é necessário que esteja fora.

—Oh. OK. Eu depilei minha vagina com cera para que eu pudesse parecer bonita no meu maiô. Espere até você ver isto. Eu comprei um tankini sexy de duas peças, combinando com calções que cobrem tanto quanto possível —, ela disse em um tom de operadora de sexo por telefone. —É polca pontilhada, como minhas calcinhas de vovó, e folgado em torno do seio. Isto lhe dá um tesão? —Ela estava rindo sobre as últimas palavras e sorriso de Matt veio atrás. Obrigado Senhor. Ele parecia completamente elegante quando ele sorriu.

—Obrigado—, disse ele.

—Por quê?

—Por se livrar do meu tesão.— Ele riu quando ele abaixou a SWAT.

—Eu deixarei você saber que eu sou o tipo sutil de sexy.

—Tão sutil que eu não posso vê-lo.

—Mentira! —, Ela gritou, rindo. —Eu tenho um minhocário. Isso te excita?

—Um minhocário? —, Ele perguntou, virando à direita para os acampamentos. —Então é por isso que você tem sujeira sob suas unhas e cheira como a terra?

—Eu cheiro mal?

—Não, você cheira fodidamente delicioso. Shampoo, sabonete, terra e qualquer sabor de gloss que você foi liberando em toda a noite. Cereja? Ah, e ...

—E o que? Termine isso!

—E você cheira a excitação. — Ele lançou-lhe um olhar rápido.

Calor inundou suas bochechas. —Isso não é justo. Você tem sentidos aguçados, e que é privado em formação. Use seu poder para o bem, não o mal, Matt.

—Eu tenho um tesão óbvio que você mantém apontando. Tudo isso é justo, Nerd

Touché. Inclinando-se para frente, ela apontou para a janela da frente em direção à barraca pop-up que ela tinha comprado em segunda mão, um par de anos atrás. —Esta é minha.

—Doce—, ele murmurou, voltando atrás dela. —Isso é seu também? — Ele fez um gesto para o captador de prata. —Claro que é, Griz. Eu o uso para transportar em torno da

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

minha barraca. Eu e as garotas exóticas tivemos que tomar dois carros separados para fora aqui, que é provavelmente o que salvou a minha sanidade. — Estavam suas palavras fazendo sentido agora? Ela sentiu como se estivesse flutuando.

—As garotas exóticas? — Ele girou em seu assento e a prendeu com aqueles marcantes olhos desumanos dele. —Você nunca me disse por que você está nesta viagem com elas.

—Porque nós fizemos um pacto quando crianças. Você já teve um grupo de amigos que você pensou que iam ficar juntos para sempre?

Tristeza agrupada em seus olhos. Ele desviou o olhar e engoliu em seco. —Sim.

—Bem, isso eram as garotas exóticas e eu. Nós éramos inseparáveis durante todo o elementar e ensino médio. Então nós meio que... nos afastamos. Eu acho que eu era muito diferente, e elas não podiam me entender mais. Nós sempre tínhamos planejado esta viagem, no entanto. Logo depois de nos formarmos na faculdade, nós deveríamos ter uma semana longa de viagem juntas, para um lugar divertido onde pudéssemos apenas ser livres, antes de começar à procura de emprego no mundo real.

—Você se formou na faculdade?

—Sim, há duas semanas com uma licenciatura em artes plásticas. Segure seu aplauso, gigante sexy. — Deus, ela não tinha a intenção de dizer este último pedaço. Ela fez beicinho, e os esmagou juntos com os dedos, para que eles não falem por conta própria novamente.

Matt riu e abriu a porta, então ela fez o mesmo. Ela quase caiu sobre seu rosto quando ela deslizou para fora do caminhão alto, mas Deus abençoe suas pernas, que não a deixou desta vez.

—Você sabe, — ela murmurou, socando a terra macia com os saltos altos que ela tinha pego emprestado de Gia e tentando não quebrar um tornozelo. —Eu costumava sentir pena de você.

—O que você quer dizer? —, Ele perguntou, firmando sua cintura quando ela apontou para as árvores.

Quando ela estava de volta na pista e marchando para a barraca, ela disse: —Eu queria que todos os seres humanos te deixassem sozinho quando você saiu para o público. Achei que você vivia essa vida tão triste, com medo dos seres humanos, mas você não é como isso. Eu não posso imaginar que você tenha medo de algo. E olhe! Agora você tem groupies shifter para colocar o seu pau todo o tempo.

—Pare.

Sua voz tinha sido dura, então ela se virou e franziu a testa para ele. —Eu não sinto pena de você mais, é tudo o que

estou dizendo. Você mudou minha mente esta noite. —Ela abriu as mãos contra o peito esticado, sobre seus mamilos que tinham se animado contra o material fino de sua camiseta carvão vegetal. Matt estremeceu sob as palmas das mãos e um grunhido suave atingiu seu peito.

Whoa, ele era sexy. —Você pode me violentar, agora. — Ela balançou, mas se conteve.

Matt apertou-lhe os pulsos e arrancou as mãos de cima dele. —Declínio educado.

—Vamos, Griz. Isto é o que você faz. Este é o seu jogo. Você atrai groupies shifter aqui com suas selfies sensuais e posts espirituosos em suas páginas de mídia social e, em seguida, você dorme com elas para resolver qualquer que sejam os escuros desejos primordiais que seu animal tem. Isso é o que todo mundo faz hoje em dia, certo? Meninos dormem com as meninas e esperaram que elas não se apeguem e, em seguida, eles nunca ligam novamente. Quantas vezes você fez isso? Sem amarras, porra. Quantas vezes?

Matt engoliu em seco e parecia doente. Lentamente, ele sacudiu a cabeça.

—Dez? Vinte? Se eu não saltar no movimento, eu vou passar a minha prima e ser uma velha megera de vagina atrofiada, com dezenove gatos e um abacaxi animal de estimação. Então aqui estou. Um ser humano

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

dizendo ao seu grande — ela cutucou seu peito —mau—, ela cutucou novamente —animal, que ele pode me ter.

—Não—, disse ele. Ele parecia pálido na rua do acampamento.

Ela ficou na ponta dos pés e beijou-o. O rosnado em sua garganta ficou mais alto enquanto agarrava a parte de trás do cabelo dela e empurrou-a para trás. As omoplatas atingiram o lado do trailer, tão difícil. Matt forçou a boca aberta com a sua e dirigiu sua língua dentro. Um gemido impotente escapou enquanto ela colocou os braços em volta do pescoço. Puxando-o para mais perto, ela inclinou a cabeça quando ele escovou sua língua contra a dela novamente. Santo inferno, isso era quente.

Os dedos de Matt arrastaram para baixo de seus lados e cavaram sua cintura com força, doeu, mas não a fez se importar tanto com isso agora. Ele era intenso e sexy, e ela nunca tinha tido um beijo como este.

E que o som dos animais intrincado em sua garganta, estava imerso na calcinha de vovó.

—Não—, ele disse entre dentes, facilitando para trás. —Não, não, não. Isto não é o que eu quero. — Ela mordeu o lábio, mas ele se afastou. —Pare com isso, Willa.

Oh, seu nome real. Ele deve estar falando sério.

A dor da rejeição foi rápida e feroz. Ela puxou suas mãos longe dele. —É porque eu não me pareço com as garotas exóticas, certo?

—Não. — As sobrancelhas de Matt subiram e seus olhos reunidos com honestidade. —É porque eu não faço com virgens.

—Por quê?

—Porque eu não sou o tipo de homem que deve estar com alguém em primeiro lugar. Você vai se lembrar para sempre, e eu não sou gentil ou mesmo, porra, bom, Willa. Isso é muita responsabilidade com alguém como eu. Eu não estou fazendo isso. Eu não vou ser aquele que arruína a sua primeira vez.

—Você não vai apenas tentar ser gentil?

Ele balançou a cabeça por um longo tempo. —Este não sou eu.

Willa engoliu em seco e empurrou para fora do trailer. —Boa noite, Matt.

Ela abriu a porta da barraca e entrou. Ela tinha se jogado em um homem, e ela ainda não foi tentadora o suficiente.

Pior. Sedutora. Sempre.

Lágrimas ardiam em seus olhos, e um soluço escapou dela quando ela fez seu caminho através do

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

pequeno espaço da cozinha, para o colchão no final. Sua mochila estava aberta, e ela olhou para dentro da abertura escura quando o caminhão de Matt rugiu para a vida. Seu encontro na cascata estava, definitivamente, fora agora. E quando o som de seu caminhão desapareceu completamente, ela pegou sua bolsa de artigos de higiene e tropeçou miseravelmente fora de sua barraca. Os grilos e cigarras estavam em níveis grito de volume, enquanto ela caminhava para o banheiro público na estrada.

Dentes escovados, cara lavada e óculos de volta no lugar, ela rasgou o seu olhar para longe do manchado reflexo dela que aparecia no espelho enferrujado, e fez seu caminho de volta para sua barraca de acampamento.

Ela congelou quando viu a caminhonete de Matt estacionada na frente de sua barraca. Talvez ela estivesse mais bêbada do que ela pensava e estava tendo alucinações? Mas não, Matt estava andando na luz do poste. Ele parou e enganchou as mãos na cintura, em seguida, olhou para a porta do trailer e murmurou, —Foda-se.— Ele alcançou a porta em três passos, levantou a mão para bater, em seguida, virou-se e passou as mãos pelo seu cabelo enquanto ele voltou para o seu caminhão.

—O que você está fazendo?

Pulando, ele disse, —Merda. Por que você está se escondendo atrás da lixeira?

Na confusão, ela franziu a testa para a lata de metal azul de mau cheiro ao seu lado. —Eu não estou me escondendo. Eu estava apenas voltando do banheiro.

—Oh.— Matt estava balançando a cabeça.

—E, além disso, você é um shifter. Você não deveria ter audição extrassensível e visão noturna ou algo assim?

—Sim, mas eu estava distraído.

Ela passou por ele, seu chinelo batendo a cada passo.

—Seus pijamas não parecem estúpidos—, ele murmurou.

Ela olhou para seu short de flanela e top branco que ela tinha certeza de que era muito transparente. Mas desde que Matt, obviamente, não estava interessado em seus mamilos, ela não tentou se cobrir. —Obrigada, eu acho.

—Eu quero dormir com você.

—Essa oferta já passou, Romeo. Eu já não me sinto como a pessoa sexy que eu me sentia há meia hora.

—Não, quero dizer que eu quero descansar ao seu lado até que você durma.

Ela estreitou os olhos, confusa. —Como uma amizade de dormir?

—Sim! Exatamente isso. Amizade de dormir. Eu nunca fiz essa merda antes, entãoooo...

—Você nunca dormiu ao lado de uma garota? E sobre todas as meninas que você tropeçou? E não me dê alguma besteira como ‘Eu só estive com duas’ porque você e eu sabemos que você é um homem.

—Eu nunca apenas dormi com uma menina. Se você aceitar a minha oferta, você seria minha primeira, Nerd.

Ela exalou drasticamente e fez um gesto para a porta. —Bem-vindo à minha humilde morada. ‘Se a barraca é um balanço, por favor vem batendo’. Isso significa que eu estou bloqueando ou alguma coisa, e na verdade não tendo relações sexuais.

Os ombros de Matt sacudiram com o riso, e ele balançou a cabeça como ele tinha feito uma centena de vezes esta noite. Ele parecia tão confuso quanto ela, que ele estava de volta aqui novamente.

—Vá em frente—, ele murmurou em um tenor profundo e grave. —Eu só tenho uma hora antes de eu ter a cabeça de volta para o meu lugar. —Ele franziu a testa para um telefone enquanto ele definiu um alarme e depois a seguiu distraidamente subindo as escadas.

A cama rangeu sob o peso dele quando ele se estabeleceu nela, sobre as cobertas. Arrancando os óculos de seu rosto, ele suspirou e colocou-os no balcão ao lado da cama. Deitou-se atrás dela, rígido como uma montanha, até que ela puxou a mão sobre os quadris e abraçou de volta contra ele.

—Relaxe, Griz. Eu não vou tentar molestá-lo mais.

Os músculos de Matt suavizaram, e ele enrolou em volta dela, acariciando-a como um profissional. Ela sorriu para a parede de nylon e suspirou enquanto seus olhos caíram com peso. Havia um grande e velho urso assustador, parecido shifter, aconchegando-a, e ela não sentia nada, mas segura. Isso era meio engraçado.

E assim quando ela afastou-se, Matt sussurrou: —Você não é o que eu esperava.

Capítulo Três

Willa suspirou e se sentou. O suor escorria por entre seus peitos, e ela correu o dorso da mão em toda a umidade em sua testa. Que sonho. Ela tinha sido executada através das madeiras de algo grande e sempre nas sombras, mas ela nunca tinha visto seu rosto. Ela somente sabia que era horrível.

O longo chocalho de um gafanhoto soou do lado de fora, quando Willa olhou em volta. Tinha Matt realmente dormido ao lado dela? Talvez não. Ela provavelmente jogou todas as cobertas em algum momento, quando ela estava correndo, em seu sono, do monstro do sonho, então não havia nenhuma prova que o gigante de Matt tinha amarrotado o edredom atrás dela. E ele não tinha deixado

um único vestígio de prova de que ele tinha estado lá. Oh, espere. Não era um pedaço de papel dobrado sobre a pequena mesa de cozinha, no outro lado da barraca.

Willa tentou libertar as pernas do edredom, falhou, e caiu no chão, mas as futuras nódoas negras não a impediu de subir e lutar pela nota.

Você ronca.

Aqui está uma lista de merda turista para fazer em torno da cidade.

Competição micro cervejaria

Piscina quente

Galeria de Arte

Salão

Aqui estão as direções para esta noite. Às 18:00h, esteja lá ou caia fora, Nerd. Traga um saco de noite, no caso de você pedir-me a conchinha novamente.

Debaixo havia um mapa desenhado a mão e instruções passo-a-passo para chegar a Bear Trap Falls.

Ela não tinha lhe pedido por conchinha, e ela não roncava. Ela roncava?

Ela desdobrou a última borda do papel na parte inferior.

P. S. Você realmente não ronca.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

—Fedelho—, ela murmurou através de um sorriso.

Uau, Matt era como seu próprio pequeno *conciierge werebear* pessoal, dando-lhe uma lista de maneiras de desfrutar de suas férias. Fodam-se as garotas exóticas. Ela ia fazer desta uma viagem de diversão, sem elas.

Matt olhou para o relógio pela centésima vez e murmurou uma maldição, porque tinha passado apenas três minutos, depois da última vez que tinha verificado.

O que estava errado com ele?

—Tire sua cabeça fora de sua bunda e volte ao trabalho—, Creed latiu para fora do topo da aterrissagem. Seu alfa estava todo irritado e chateado com alguma coisa, mas o inferno se Matt sabia o quê. Acima dele, os olhos escuros de Creed se estreitaram, e ele cuspiu antes que ele empurrou o queixo em direção aos ganchos horizontais, que pendia na colina entre eles.

Matt não poderia mesmo estalar fora, como ele normalmente fazia quando Creed estava sendo um idiota, porque desta vez seu alfa estava certo. Ele tinha estado distraído durante todo o dia. E distração em um canteiro de obras como este, significava que ele ou um dos outros Gray Backs iriam se machucar. Ou pior.

Ele tinha que parar de pensar em Willa. Ela era apenas sua pequena amiga Nerd ajudante, que iria apontá-lo na direção certa de qual de seus amigos ele deve bater primeiro.

Mas aquele beijo ontem à noite contra a barraca...

Inacreditável.

Não tão pequena, boca esperta, irritada, leve, quatro-olhos de geek, foi dando-lhe um tesão monstro, e ela não estava mesmo aqui.

Talvez ele devesse ficar em cima.

Seu urso rosnou dentro dele, e o som retumbou em sua garganta antes que pudesse detê-lo.

Easton estava em cima de um tronco amarrando uma corda grossa de arame em torno do meio, mas ele virou a ardência dos olhos verdes em Matt, no segundo que o primeiro chocalho de seu rosnado soou. Merda dupla. Easton era louco. Regra número um em torno de um shifter grizzly louco: Não rosne.

—Easton, — ele disse baixo, mãos para cima quando ele recuou para o lado do morro lentamente.
—Não foi um desafio.

—Você rosnou para mim, Gray Back?

—Ok, tecnicamente você é um Gray Back, também, por isso o insulto não faz muito sentido.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

Matt se agachou quando um urso de prata maciça explodiu de Easton. Easton? Sua mãe deveria ter chamado ele de Beaston. Bem, foda-se, então. Matt não tinha tido uma boa luta em pelo menos vinte e oito horas, e esta era uma distração aceitável, longe de seus problemas de senhora, então tudo bem.

Matt fechou os olhos e deixou o animal ter seu corpo. O rosnado de urso devastador o irrompeu, quando sua pele foi queimada, rasgando com a mudança. Easton, o homem, pode ser louco, mas ele não era páreo para um urso como Matt. O animal de Matt tinha sido forjado a partir de agonia, insultado e torturado por IESA até que o interruptor de medo tinha sido desligado.

O urso de Matt era um monstro, e Easton estava prestes a obter algumas novas cicatrizes.

Ele sacudiu a última de suas roupas rasgadas quando Easton avançou pela encosta em direção a ele.

Matt pegou toda a força dele no peito e trancou em seu pescoço, afundando seus longos caninos em sua nuca até que ele provou ferro quente.

—Você está brincando comigo? — Creed gritou do cume acima. —De novo?

Claro que sim, mais uma vez. Ele e Beaston não tinham conseguido estabelecer quem era mais dominante ainda.

Em segundo lugar na tripulação deveria ter sido trabalhado muito antes de agora, mas por alguma razão, eles estavam travados nesta batalha constante.

O pé de Matt deslizou sobre as pilhas de madeira abatida, enquanto ele e Easton agarravam um ao outro, até que sua pele estava empapada de vermelho. O filho da puta idiota não sabia quando ele ia bater, e agora parte de sua orelha estava rasgada e pendurada. Este aqui era por isso que seus ursos não conseguiam descobrir, quem era o segundo de Creed. Beaston iria lutar até a morte, se Matt permitisse a sua posição dominante nas batalhas para ir a muito tempo. Ele lutaria para trás até que ele estava inconsciente e sangrando, e depois acordar e estar pronto para refazer a luta novamente no dia seguinte como se ele não tivesse perdido.

Não que Matt estava reclamando. Ele adorava essa merda.

Matt passou uma garra pelas costas de Easton, mas rugiu de dor quando o outro grizzly afundou a dentes em sua perna. Puxando, rasgando, rosnando, Easton empurrou ambos fora de equilíbrio com as suas poderosas patas traseiras, e eles caíram em uma pilha de madeira solta. Oh, inferno.

Toras escorregaram e rolaram ao lado deles enquanto eles lutavam trancados. Acima deles, Jason e

Clinton estavam gritando algo, Matt não conseguia entender. A dor explodiu através dele quando uma tora pousou em cima dele e saltou para baixo da montanha. Eles estavam pegando velocidade, mas Easton não parecia interessado em salvar o próprio rabo. Ele ainda estava focado em mutilar Matt. Atenção dividida entre se defender e certificando-se que ele e Easton sobreviveram à avalanche de madeira serrada, Matt torceu fora do caminho de outra tora caindo, mas foi cronometrado no pescoço pelo próximo. Em e sobre eles deslizavam, batendo em tocos de árvore, mais rápido e mais rápido. Dor, ardor, agonia, o snap de estalar de ossos quebrando. Fodendo Beaston.

Matt virou-se a tempo de ver o pinheiro solitário que estava na parte inferior do morro, mas era demasiado tarde para manobrar distância. Usando toda a sua força, ele chutou Easton, que bateu no tronco. A visão dele amassado para dentro, e as faíscas saindo em torno das bordas, quando ele se enrolou em si mesmo para aliviar a dor.

Quando abriu os olhos, Creed foi correndo soltando sobre eles, enorme corpo de urso preto como breu e olhos de demônio correspondentes. Droga, isto ia doer.

Matt fez uma careta quando Creed chegou a ele, mas o alfa saltou sobre seu corpo amassado e bateu em Easton, que foi novamente no carregamento. Os rugidos de batalha e rosnados ecoaram pelas árvores, mas Creed tinha essa. Ele não era um alfa por ser um bichano. Esse urso poderia brigar.

Matt

teria bufado de rir, se ele não se sentisse como se seus ossos tivessem sido reduzidos a pó. Jason e Clinton estavam sobre ele agora, mas eles estavam preocupados com a dor que ele estava sentindo? Não. Eles estavam rindo. E apontando. E agora Jason estava ofegante e agarrando seus joelhos porque ele achou isso tudo tão malditamente engraçado. Se Matt não tivesse certeza que a sua perna da frente estava quebrada, ele teria dado a eles tanto um tapa de garra de urso, mas agora, sua pata em questão estava dobrada em um ângulo estranho e ele sentiu como se tivesse tomado um mergulho de cisne em uma banheira de facas de caça.

Creed era humano novamente. Seu pau grande, que ele estava sempre se gabando, girou em torno quando ele apontou um dedo para Jason e Clinton e se enfureceu. —Essa merda aqui é por isso que não segura uma vela para números da Tripulação Ashe! Não é de admirar que Damon Daye não nos desafia mais. Ele não espera nada de nós, porque tudo o que fazemos é falhar com ele. Você tem orgulho disso? Você está orgulhoso de chupar?

—Mais ou menos—, disse Clinton, seus olhos cinzentos dançaram.

Creed recuou como se tivesse levado um tapa. —Matt, mude de volta. — O tom duro rachado com

poder forçou sua transformação imediata. As ordens de alfa poderiam ser brutais, às vezes.

O rugido de dor na garganta de Matt se transformou em um grito quando ele se encolheu em sua pele humana.

Creed agarrou Clinton pela parte de trás do pescoço e empurrou-o em direção a Matt. —Você acha que é tão porra engraçado? Você define seus ossos de volta.

—Você está falando sério? — Clinton berrou quando seu alfa pisou de volta até a madeira cheia na encosta.

O alfa de cabelo escuro lançou-lhe um olhar por cima do ombro. —Como a porra de uma picada de cobra.

Estavam todos em silêncio até que Creed estava fora do alcance da voz e, em seguida, Jason disse suavemente, —Algumas cobras não são venenosas.

Matt gemeu e queria matá-los todos.

—Seus ossos, Clinton! — Creed gritou no meio do caminho até a colina. —Antes que eles se curem tortos.

—Tudo bem—, Clinton murmurou. —Easton, mude de volta. Você está meio morto e mais da luta.

Matt não podia vê-lo a partir daqui, mas Easton ainda cheirava como um completo grizzly e estava rosnando suavemente em sua garganta.

Não muito gentilmente, Clinton agarrou o braço de Matt e começou a sentir-se em torno de seu pulso quebrado, dor lancinante provocou através de suas terminações nervosas, mas Matt rangeu os dentes contra o desejo de gritar. Os caras não teriam qualquer simpatia e, além disso, ele teve muito, muito pior na mistura variada.

Ainda assim, a fixação dos ossos era a parte menos divertida desta vida.

Matt amava a cura rápida e o impulso sexual que veio com ser um shifter. Ele amava sua força e resistência e, inferno, ele ainda amava a mudança. Menos os ossos que tinham de ser definidos antes que eles curassem indevidamente. Antes os próprios músculos reparados muito rapidamente, e tiveram de ser arrancados de novo para ter certeza de ossos fundidos juntos novamente como deveriam. Ele e os meninos eram todos profissionais em configuração óssea.

Por quê?

Porque eles se quebravam todo maldito tempo.

Sendo um Gray Back era o inferno sobre o corpo.

Matt tinha apreciado a luta para esquecer Willa, mas agora, quando Clinton estalou os ossos lascados de volta no lugar, pensou nela para escapar da dor.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

Capítulo Quatro

O charme da pequena cidade de Saratoga foi crescendo sobre ela. Willa sorriu enquanto pensava sobre o proprietário da loja de cerâmica, que sacudiu a mão e falou com ela como se eles se conhecessem há anos.

Aqui todos sorriam para todos, se eles eram um turista ou um cidadão.

Ela lançou um olhar para o pequeno saco marrom sentado em seu assento de passageiro e suspirou. Matt provavelmente odiaria o presente, mas isso não ia impedi-la de dar à ele. Ela passou o dia no festival de degustação de cervejaria, com pequenas amostras de cerveja, então a janela de compras no centro do bairro, antes de virar uma torta de cogumelos de uma pizzaria local, que um dos bons

fabricantes de cerveja que tinha conhecido, lhe disse que ela tinha que experimentar. E então, por curiosidade, ela apareceu em uma loja de cerâmica feita a mão, que vendia só por encomenda, e comprou uma peça que alguém tinha deixado para trás. Provavelmente devido à sua hediondez, mas estava na mesa de apuramento e lembrou-se de Matt. Não porque ele era feio. Matt era extremamente não feio, mas era uma caneca com uma alça em forma de um salmão pulando. E ursos comem salmão. Finalmente, isso é o que ela leu em um panfleto do centro do visitante sobre a população de ursos selvagens esparsas ao redor da área. Ela pensou que era mais uma região de trutas, mas o panfleto tinha listado como salmão, a comida favorita dos Grays. Com esse conhecimento em mente, que tinha comprado a cara e feia cerâmica, dois salmões da mercearia, e jogado o somellier de seus dons em um refrigerador barato embalado com gelo.

Ela era a melhor amiga no mundo. Chupe isto, garotas exóticas, por não perceber sua amizade em potencial.

Os pinheiros Lodgepole cobriam as estradas e enchiam a floresta tão densamente, ela mal podia ver qualquer pincel no chão deserto. Ela dirigiu por estradas curvas, afiadas com verde e marrom. Algumas das árvores estavam mortas. Um grande número delas, de fato, mas que tinha sido explicado no panfleto, também. Um tipo de infestação de besouros estava tomando sobre a floresta aqui.

—Ok, — ela demorou para fora, pressionando o mapa que

Matt

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

tinha desenhado contra o volante para que ela não tivesse que tomar sua atenção longe da estrada para ler as instruções. A volta da direita aqui onde a estrada foi lavada para uma pista de terra bem-vestida, outra milha sinuosa por entre as árvores que se seguiam com as marcas de pneus e, em seguida, ela estava lá. Sua respiração ficou presa na garganta quando ela olhou através das madeiras. Verde exuberante deu lugar a um rio. Mesmo a partir de dentro do Tacoma com o ar condicionado ligado, a água murmurante era alta e bonita.

Ela saiu de sua caminhonete e puxou a mochila que ela trouxe sobre os ombros.

Empurrando melhor os óculos no nariz, ela caminhou por entre as árvores até que alcançou a beira da água.

Matt estava certo. Esta era uma espécie de praia completa, com seixos que levaram a areia sob lapidação de ondas. A diferença era a água fresca, a falta de aroma de solução salina no ar e a vegetação brilhante que se alinhavam do rio em ambos os lados. E não tubarões. Ela podia ouvir a cachoeira, mas não podia vê-la ainda, então ela enganchou seus polegares através de suas alças da mochila e caminhou em um declive.

Quando ela chegou ao topo da pequena colina, ela trancou as pernas e parou.

Matt estava sentado na praia, água lambendo os dedos dos pés, quando ele pegou um punhado de ondas em uma mancha borgonha para baixo seu lado.

Ela estava adiantada por uma meia hora, e ela não esperava que ele estivesse aqui ainda. E ela especialmente não esperava que ele fosse tomar banho, onde parecia ter grandes quantidades de sangue de seu torso. Ela recuou-se a pé, mas um galho estalou sob o seu chinelo.

Matt empurrou o olhar para ela. Seus olhos estavam produzindo prata, como o mercúrio, e seu rosto estava machucado. Ele ficou em um borrão.

—É meu.

—O que? —, Ela perguntou mais agudo do que ela pretendia.

—O sangue.

Oh. Bem melhor. —O que diabos aconteceu? —, Perguntou ela, aproximando-se lentamente.

Matt passou a mão pelo rosto e sacudiu a cabeça. —Nada.

—Teve uma merda de urso?

Estreitando os olhos, ele bufou um suspiro. —Sim, tive uma merda de urso.

Ela passou a mão sob um longo corte através de sua caixa torácica, já meio curado. —Você se cura rápido?

—Sim. Dê-me uma hora, e eu vou parecer normal novamente. Você chegou cedo.

—Você estava esperando que eu não iria vê-lo parecendo uma vítima de assassinato?

—Ha.— A risada única de Matt ecoou do outro lado do rio, e um sorriso iluminou seu rosto sombrio.

—Mais ou menos.

—Bem, a missão não foi cumprida. Você parece uma merda.

Matt dobrou na cintura e pegou a água sobre seu antebraço. Foi então que notou sua pele.

Atravessada em centenas de cicatrizes longas. Toda a sua volta estava listrada como um tigre.

—Matt—, disse ela em uma respiração. Puxando seu braço, ela estudou a pele estragada através de suas costelas, em seguida, quando ele se voltou para cima, sobre o estômago.

O rosto dele ficou duro quando ela o estudou com horror.

—Eu estava indo para colocar uma camisa de banho —, ele murmurou enquanto cruzava os braços sobre o peito, mas isso só expôs as cicatrizes em seu pacote de seis. Rosa e prata, cada um comprimento diferente e idade do que ela poderia dizer.

—O que aconteceu com você?

Seus olhos pareciam cem anos de idade quando ele inclinou a cabeça. —Nada.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

—Mais merda de urso?

Ele baixou o queixo uma vez.

Raiva cortou através dela, mas não foi para Matt. Foi em quem tinha feito essa coisa terrível para ele. Encolhendo os ombros da mochila e jogando-o no chão, ela disse, —Caí da minha bicicleta, na idade de sete. —Quando ele deu-lhe um olhar confuso, ela apontou para a cicatriz em forma de lua crescente, no seu joelho direito. —Foi muito terrível.

Matt esboçou um sorriso, e ela quase podia sentir o rolo de alívio de seus ombros. Ele não queria falar sobre o que aconteceu e, honestamente, ela não sabia se ela estava pronta para ouvir o que tinha arruinado sua pele como isto. Já, ela podia sentir lágrimas se formando e sua garganta apertando. Ela arrancou seu olhar para sua mochila descartada, para ele não ver como ela estava afetada.

—E quanto a este? —, Perguntou ele, agarrando seu braço e pressionando seu polegar contra a cicatriz no cotovelo.

—Ha! Você vai adorar esta história. Eu estava no acampamento da banda.

—É claro que você estava no acampamento da banda.

—Silêncio. Eu estava no acampamento, e eu estava indo cabeça a cabeça com Jenny Nador, que era uma vadia e sempre tinha a primeira cadeira. Eu tinha tentado por dois anos conseguir a primeira cadeira apenas uma vez. Por isso,

nós estávamos no palco, e eu estava tocando minha bunda fora...

—Espere, tocando que instrumento?

—A flauta, naturalmente. Eu também sou mauzona no flautim. Pare de rir. Então, eu estava no palco com a minha banda, e meu instrutor tinha esse sorriso enquanto eu estava tocando como o inferno, sim – ela está fazendo - um prazo, e eu sabia que eu tinha isso. Eu estava indo finalmente vencer Jenny Nador, e eu já tinha a minha dança da vitória toda planejada. Viro-me para atirar a estúpida Jenny Nador um sorriso triunfante, quando bati na última parte do meu solo.

—Seu solo de flauta.

—Sim, contenha o seu tesão. Assim, então, quando me virei, a perna de trás da minha cadeira escorregou no degrau que eu estava sentada, e eu caí para trás, em seguida, fora do meu assento, em seguida, fora do palco, onde eu quebrei meu braço em dois lugares.

Matt soltou uma gargalhada estrondosa e dobrou.

—Estou feliz que minha dor te diverte.

—Putá merda—, ele cantou. —Por favor, diga-me que o seu instrutor lhe deu a primeira cadeira depois disso.

—Terceira. Eu não terminei a canção, e em seguida a ambulância veio me buscar e eu não consegui ir de volta para

o acampamento da banda. Eu estava de coração partido, naturalmente.

—Você é o ser humano mais desajeitado que eu já conheci.

—Sim, bem... você é o mais sangrento urso-homem que já conheci. Vamos lavá-lo fora antes de eu ficar enjoada.

—Hmm—, disse ele, levantando o queixo. —Eu não imagino que você está com medo de muita coisa, Nerd.

—Isso é completamente falso. Vespas. Palhaços. Portas do armário abertas à noite. Sufocando com um cachorro-quente. Espaços apertados. A escuridão em geral. Pisando em pregos escondidos no terreno. Cães grandes. Ursos, texugos, tubarões, águas profundas, areias movediças, os sulcos em fatias de pickles, sendo assassinada a machado, estacionamento escuro, cobras saindo do banheiro, tocando a porta cheia de germe depois de lavar as mãos em banheiros públicos.

—Ok, eu levá-la de volta. Você tem medo de tudo. Vamos levá-la sobre um deles, no entanto.

—Ursos? —, Ela perguntou esperançosamente, dobrando os óculos com cuidado e colocando-os em sua mochila.

Ela queria ver o seu animal.

—Não. Águas profundas.

—Oh, eu não sou uma nadadora forte.

—Mas você pode nadar, certo?

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

—Eu posso sacudir.

—Bem, por que você quer ir para a praia, então? É um inferno mais perigoso do que um rio raso.

—Eu não quero ir para a costa para nadar em trinta pés de água, Griz. Eu queria ficar para fora na areia e beber pinã colada com pequenos guarda-chuvas e sentir a fantasia. E ir caçar conchas e desenterrar alguns mariscos e peixes fora de um cais e comer realmente bons frutos do mar. As garotas exóticas tinham outros planos, no entanto. Falando nisso... desde que você negou meu biscoito virgem na noite passada, qual das minhas amigas é que você vai desossar primeiro? — Ciúme desfraldado na barriga, quando pensou em Matt beijando Brittney. Ela não sabia por que ela tinha acabado de dizer isso, e agora ela estava lutando com um pouco de calor épico em seu rosto, então ela ocupou-se em tirar a fino casaco de algodão.

Mas quando ela olhou para Matt, seus olhos estavam se concentrando em seu tankini amarelo e branco.

—Eu lhe disse que era horroroso —, ela reclamou, embaraçada. —Pare de olhar para mim como se eu fosse terrível. Eu já sou autoconsciente sobre estar em um maiô.

—Bem, você não deve ser.— A voz de Matt estava rouca.
—Tire seus shorts fora. Você não precisa deles.

De boca aberta, ela olhou para os shorts que eram dois tamanhos muito grandes. Ele a fazia se sentir magra. —Mas... minhas coxas são...

—Juro por Deus, se você disser grande, eu vou enterrar você no rio. Tire-os fora, Nerd. —Matt virou-se e se jogou nas ondas, dirigiu-se para a cachoeira. —Não tem ninguém aqui para vê-la, só eu, e nós já decidimos ficar amigos.

—Então por que você se importa se eu tirar a roupa para o meu banho? Hmm?

Matt continuou arrastando as pernas cada vez mais fundas na água longe dela e não respondeu. Os músculos rasgados das costas flexionando, a cada passo e as curvas perfeitas de sua bunda esticada, estavam agora situadas na molhada sunga azul marinho que se agarrava ao seu corpo. Santo Toledo, ele era um homem musculoso com quem ela nunca tinha estado antes. Err... sido amigos. Outra onda de confusão a encheu.

Ela tinha que manter a cabeça em torno deste homem. Ele a viu como alguma amiguinha divertida, e nada mais. Na noite passada, ela havia se jogado para ele, e ele não tinha tomado a isca. Ele era mais de um dormir ao lado de sono com tipo de conquista, e ela precisava começar a aprender o seu lugar com ele agora.

Não importava que ela estava abrigando um realmente minúsculo *crush* sobre o misterioso shifter urso marcando-a. Ele não sente o mesmo.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

Apenas amigos. Ela poderia fazer isso.

Willa tirou seus shorts fora, grata que ela tinha raspado as pernas acima dos joelhos hoje, e duplamente grata pela vagina depilada que ela deixou alguma senhora em um salão de beleza fazer, antes que ela fosse para Saratoga.

Ela deu um passo com cuidado para fora de seus chinelos. Na ponta dos pés, delicadamente, ela chamou, —Você tem certeza que não há vidro aqui? Medo número 181. O medo de cortar os pés no vidro.

—Pare de ser uma maricas—, Matt chamou sem olhar para ela.

—Ok, mas isso realmente não respondeu à minha pergunta.— Ela deu mais um passo preliminar para o fundo da areia, e depois outro.

—Nerd, esta não é uma praia pública, e ursos cuidam de seu território. Agora venha —Matt gritou, e seus braços voaram no ar pouco antes dele espirrar violentamente sob as ondas.

—O que está acontecendo? — Willa gritou, correndo através da água batendo tão rápido quanto podia, adrenalina correndo em seu sistema.

Matt não estava rompendo a superfície para respirar, e os salpicos eram cada vez menores, como se ele estivesse sendo arrastado para baixo. Ela tinha que salvá-lo! —Matt! —, Ela gritou, mergulhando na água. Ela nadou tão rápido quanto seus braços e pernas podiam levá-la, deu um grande gole de

ar, então submersa para tentar agarrá-lo. Abrindo os olhos debaixo d'água não ajudou muito. Ela não podia ver graças às quedas agitadas de sedimentos do fundo, mas quando a mão presa no braço de Matt, ele puxou-a para si, e ela podia vê-lo bem o suficiente. Ele estava sorrindo, o cabeça de porco de merda.

Ela gritou debaixo d'água e soltou todo o ar em seus pulmões, em seguida, nadou até a superfície.

Ofegando por oxigênio, ela chutou com força suficiente para espirrar na cara dele quando ele quebrou a superfície. Ela se dirigiu para a costa, fumegando em sua brincadeira. Não era engraçado, em tudo.

Matt estava rindo, e ela queria agarrar seus sexys olhos irritantes fora.

—Nerd. Nerd! Willa! Foi uma brincadeira, e olha, agora eu sei que você pode nadar como um peixe. Não só sacudir.

—Sim! —, Ela gritou. —Eu acho que eu posso nadar quando eu acho que o meu amigo está morrendo. Para-foda-béns sobre a sua descoberta épica.

As mãos de Matt trancadas em seu braço. —Eu sinto muito. Foi uma piada de mau gosto. Eu não sabia que você iria ficar muito chateada. Espere, você está chorando?

Ela estava, de fato, soluçando como uma bundona. Lágrimas quentes escorriam pelo seu rosto. —Eu pensei que você ia morrer. Eu estou traumatizada agora, Matt!

—Aw, Nerd, você estava preocupada comigo? — Sua voz era irreverente, e ela imaginou que ele era assim com todas as meninas que ele conhecia.

—Não—, ela disse entre dentes, tocando baixo e em pé para olhar para ele. —Aquela pequena sarcástica atitude provavelmente funciona com as meninas que você dormiu, mas eu não sou elas. Se algo acontecer com você, não seria apenas uma história que eu voltaria para casa e diria aos meus amigos. Ela iria me rasgar, seu imbecil.

—Hey, — ele disse, agarrando o braço de novo quando ela se virou para pisar fora da água. —Eu sinto muito. Eu não... Eu não estou acostumado com as pessoas que cuidam assim. Achei que você me deixasse mergulhar por um tempo.

—Eu pensei que a porra de um crocodilo estava comendo você!

—Medo número 182? — Seu sorriso era menos certo agora.

—Não é engraçado, Matt.

Ele a puxou contra ele tão rápido, ela ficou chocada e em silêncio. —Eu gosto que você pense que pode ser um crocodilo, e você ainda mergulhou para me ajudar. Shh, não chore mais. Eu sinto muito. Eu realmente não vou brincar com você novamente. Por pelo menos por um dia.

—Ha Ha.

—Você me perdoa?

—Você tem um tesão de novo.

—Oh, meu Deus, você vai indicá-lo cada vez que eu conseguir um? É inevitável, você recebendo toda proteção dá tesão.

Willa recuou, as mãos ainda espalmadas sobre o peito tenso.

—Então, eu não o afeto... sexualmente?

Matt fez um som correndo atrás de seus dentes. —Você tem uma vagina?

Ela lhe deu um olhar morto de olhos. —Sim, Matt. Eu tenho uma dessas.

—Então você me afeta sexualmente. Não é nada pessoal, Willa. Eu fico ligado facilmente.

Ele girou de volta em direção a cachoeira e começou a caminhar pelo rio em direção a ela, deixando-a perto do banco.

E assim, ele lembrou-lhe que ambos os seus pés estavam ainda firmemente plantados nas assexuadas areias do deserto da amizade.

Na frente, Matt parou e virou, esperando por ela para se recuperar. —Hey, lembra aquela vez que pensei que estava morrendo e você tentou me salvar? —Seu sorriso detestável estava de volta.

Ela espirrou mais profundamente e nadou até ele. —Sim, mas eu aprendi minha lição, e será nunca ajudá-lo novamente.

—Ainda louca, então?

—Não, apenas afetada por sua malandragem.

Matt enfiou os braços ao redor da cintura dela e a balançou quando eles andaram na água. Ondas lambiam seu queixo enquanto ele sorria para ela com um sorriso arrogante que, provavelmente, o colocou em um monte de calcinhas de meninas.

O lado esquerdo de seu rosto estava machucado, mas já estava virando a cor verde da cura.

—Será que você entrou em uma briga?

—Com uma árvore ou dez.

—Então, você se machucou enquanto estava lenhando?

Ele sorriu como se ela fosse bonita e puxou-a em torno de suas costas até que ela colocou os braços em volta do pescoço e segurou com os joelhos apertados contra as costelas como um urso coala. Depois ele empurrou para fora da parte inferior e nadou-os lentamente até a corrente em direção à cachoeira.

Sem se deixar abater por ele ignorando sua pergunta, ela perguntou: —Seu trabalho é realmente tão perigoso?

Sem resposta, significava sim.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

—Então por que você faz isso?

—Porque isso paga as contas e mantém meu animal saciado. Mais ou menos. Eu gosto do trabalho físico, tanto eu quanto a minha equipe, e isso é o que fazemos. Cada equipe faz um trabalho. Alguns são trabalhadores da construção, alguns bombeiros, alguns de busca e salvamento. É sempre algo físico. Sentados em torno de uma cubica seria equivalente ao encarceramento de nossos ursos.

Passou o dedo através de uma longa cicatriz em seu ombro.

—Você alguma vez foi enjaulado?

—Você está matando o meu tesão, Willa.— As palavras saíram todas resmungadas e baixas.

—Bem, talvez isso seja uma coisa boa—, ela disse afetadamente. —Eu nem mesmo sei se é saudável manter uma ereção durante vinte e três horas por dia.

Matt bufou e ficou até o pescoço nas águas profundas, a névoa das quedas em torno deles. —Isso é porque eu vou para o bar. —Ele se virou para ela e prendeu em seu olhar azul de chamas, como se estivesse avaliando sua reação.

—Tentando me machucar jogando na minha cara com quantas mulheres você dormiu? Eu sou anti-afetada, lembra? —Ela empurrou de cima dele e nadou em suas costas em um grande círculo. —Além disso, sou bastante escandalosa, também. Uma vez, eu deixei Frankie Mercer me dedilhar no meu dormitório no último ano de faculdade. Até

quase um orgasmo. —Suas bochechas estavam em chamas, mas algo sobre Matt, a fez querer dizer em voz alta todas as coisas que normalmente não compartilhava com ninguém. Talvez porque algo dentro dele tinha sido quebrado, então ele não iria julgar. Isso era óbvio de sua pele manchada e sua necessidade de mulheres diferentes em sua cama.

—Quase um orgasmo? Frankie Mercer soa como um amador.

—Ei, não diga isso. Pelo menos ele tentou. Ele nem sequer pediu nada em troca, apenas me tocou como eu havia lhe pedido para fazer.

Matt virou pisando na água e parou, a água chegando aos botões apertados de seus mamilos.

—Você pediu?

—Eu disse que era escandalosa. Agora, por que você não aceitou o meu pedido de amizade em sua página de mídia social?

A profunda carranca escureceu as características de Matt.

—Eu não sei.

—Besteira, você sabe. Desde que nós somos amigos, eu acho que devemos ser honestos um com o outro. Poderíamos jogar jogos, se nós estivéssemos tentando um encontro, mas não estamos, então vamos tê-lo. Por que não?

O peito de Matt levantou-se com sua profunda inalação.
—Porque eu realmente não quero que você veja os comentários sobre minhas páginas.

—Você está com medo que eu olhe para você de forma diferente se eu descobrir que você é um homem? Eu já aceitei isso.

—Sim, mas convencer-se a aceitar isso sobre mim será mais difícil se você ver o que as meninas com quem eu estive postaram em meu mural.

—Certo. Apenas mostre-me seu melhor lado, então.

—Você só está aqui por uma semana, Willa. Eu prefiro ter diversão e conhecer você antes de me julgar com base nisso.

—Suas ações?

—Sim—, ele disse sombriamente. Engolindo um fôlego, ele se virou, mergulhou sob a água, e não veio para cima novamente até que ele estava do outro lado da cascata contra o penhasco.

Ele queria conhecê-la? Calor reuniu em seu estômago e desenhou um pequeno sorriso nos lábios dela. Ela interessava-o em algum nível. Ela, Willamena Madden, inábil, desajeitada, pequena humano que era uma merda na natação e uma puritana não intencional para arrancar, tinha capturado a curiosidade de um shifter infinitamente sexy, playboy grizzly.

Incapaz de reprimir sua curiosidade, ela perguntou: —Você já trouxe uma menina aqui antes?

—Não—, ele respondeu facilmente quando ele balançou o cabelo como um Labrador.

O calor em seu meio virou derretido, e ela agarrou seu estômago para acalmar as borboletas que tinham feito uma casa lá.

Esticando os dedos dos pés, ela mal conseguia ficar em uma rocha sob a água. Ela deixou a borda da cachoeira despejar sobre os dedos estendidos. Ela era mais poderosa do que ela tinha imaginado, e ela riu quando a picada fez arrancar a mão.

—Venha aqui. Esta parte é mais suave —, disse Matt, olhando-a com aquele sorriso, os olhos intensos. Ele sempre parecia estar estudando sua reação a tudo.

Prendendo a respiração, ela nadou sob as quedas, mais e mais profunda. Ela olhou para todas as bolhas ao seu redor, a luz fluindo através da água escura como raios de sol. Era lindo aqui em baixo.

Sereno mesmo.

Matt pulou na água e remou com as mãos para cima, afundando-se ao lado dela. Pequenas bolhas foram para as bochechas, e ela escovou uma fora e procurou seus olhos azuis brilhantes. Imersa aqui, o mundo não a fez se importar. Aqui, era bolhas, pulmões queimando e o poder da cachoeira

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

vibrando contra sua pele. Ela estendeu a mão e tocou uma faixa no peito, e antes que pudesse sair, ela nadou para frente e roçou os lábios contra ele, em seguida, chutou as pernas para a superfície do outro lado da cachoeira.

Matt levou mais tempo para quebrar a água, mas talvez ela o chocou. Ela não sabia. Quando ele empurrou-se sobre a rocha que tinha sentado, o rosto foi cuidadosamente composto. —O que é que foi isso?

—Foi porque eu não me importo com suas cicatrizes. Eu não sei o que lhes causou, mas isso não importa para mim. —Ela assentiu com o queixo, decididamente. —Você ainda parece fodidamente incrível.

Matt lançou uma respiração instável, a primeira prova de que ele não estava tão imune quanto ele deixava transparecer. Inclinado de volta, travando os cotovelos sobre a rocha escarpada sob eles, ele disse, —Você parece fodidamente incrível, também.

Ela esperou para a parte final da piada, mas ele não deu um. Em vez disso, ele olhou pensativo para o inferior da cachoeira e a deixou manter o elogio.

Com um suspiro feliz, ela deitou para trás e descansou as costas de sua cabeça nos braços cruzados, em seguida, espirrou seus pés languidamente sob os córregos suaves de água que caía perto deles. —Existem sereias?

Matt riu e enganchou o pé debaixo dela, em seguida, levantou-o para fora da água. —Por quê? Você quer ser uma?

—Talvez. Minha pele não aguentaria se eu fosse uma sereia. Olhe para isto. —Ela levantou a ponta dos dedos e mostrou-lhe suas rugas de ficar muito na água lá.

—Você sabe, se você fosse um shifter, você não teria que usar óculos mais. Sua visão seria assustadoramente boa.

—Por favor, você iria perder meus óculos de pessoa sexy.

—Eu iria, na verdade. Você tem que esse olhar sexy de bibliotecária acontecendo. Eu gosto.

—Ha, eu duvido. Eu ouvi a sua equipe na noite passada. Eu não sou seu tipo. Eu imagino que você não toma muitas meninas como eu para o seu Love Shack¹.

—Não—, ele concordou, levantando o pé para fora da água com o seu novamente.

—Continue fazendo isso, — ela encorajou. —Eu gosto de jogar chutes com um homem-urso.

Matt bufou. —Tente shifter.

—Então, para se tornar um shifter urso, eu tenho que fazer o quê? Deixá-lo beber o meu sangue ou algo assim?

—Eu não sou um vampiro. A mordida profunda iria fazê-la.

—Você já mordeu alguém antes?

¹ Cabana do Amo. Também é uma música.

Suas sobrancelhas arqueadas para cima, e o sorriso caiu de seu rosto quando ele a deixou respingar o pé de volta para a água. —Você quer dizer que eu transformo qualquer um? De jeito nenhum. Eu sou um idiota, mas eu não iria arruinar a vida de ninguém com isso. Colocar um animal em alguém que não tem um dom, Willa. É amaldiçoá-los.

—Parece bastante impressionante, no entanto. Chegando a mudar para este animal grande e forte, nunca ser intimidado, sempre se sentindo como bundão.

—Mmm—, disse ele sem se comprometer. —Você foi intimidada?

—Você quer dizer na escola? Faculdade não, porque ninguém se importa que tipo de bandeira arrepiante voa lá, mas na escola... você sabe, isso pode surpreendê-lo, mas eu não era a raposa que você vê agora. —Ela lhe deu um sorriso para que ele saiba que ela estava brincando.

—Suspensórios?

—Oh, sim. Chapelaria. Meus dentes pareciam lápides do cemitério. E meus pais não tem muito dinheiro, por isso, quando descobri a minha visão sugada, minha mãe me comprou algumas molduras de vidro de um desses antigos brechós e tinha algumas lentes colocadas neles, então eu estava balançando óculos de avó até que eu estava no segundo ano. Peguei um trabalho de mini tutoria no ensino médio, nos fins de semana, apenas para comprar um par

snazzier². Como você pode imaginar, um par atualizado de óculos realmente não parou a provocação.

—As crianças podem ter empurrões nessa idade—, disse ele em uma voz distante.

—E você? Você foi o garoto legal na escola? Espere, espere, espere, deixe-me adivinhar. Você era construído como umas dezoito rodas, mesmo na escola, para que o seu treinador recrutasse você cedo e você era a estrela do seu time de futebol, tendo-lhes todo o caminho para o estado por seu último ano. Você gastou a totalidade do seu último ano na escola cheirando como pompom de líder de torcida e conseguiu vencer o regresso a casa e rei do baile. Eu acertei?

Matt apertou os lábios quando o sorriso desapareceu de seus olhos. —Eu não fui à escola.

—Você não foi para a faculdade?

—Não, eu quero dizer que eu não fui para o fundamental ou ensino médio. Eu sou auto-didata. —Ele franziu a testa.

—Mais ou menos.

Willa se sentou, chocada ao seu núcleo. —Eu não entendo. Então você estudou em casa?

—Não, Willa.— Um grunhido estranho emanava de seu peito. —Quero dizer, nem todo mundo consegue ir para a escola. Talvez para os seres humanos seja mais fácil, mas

² Modelo de óculos.

para mim e para as crianças com que eu vivi, não era fácil. Nós vivemos na floresta nesta reserva de merda, e eu trabalhava em três empregos para nos manter alimentados. Lá não havia um monte de sobras de tempo para a escola. Eu era uma criança alimentando crianças.

—E seus pais?

—Pare de me olhar assim.

—Como o quê? — Chocada e horrorizada, porque a coisa que ele estava dizendo a ela apontou para uma vida longa de dor, e o divertido amoroso Matt não caberia à uma vida destruída.

—Como se você tivesse pena de mim. Foda-se. —Ele balançou a cabeça e desviou o olhar, mas ela já tinha visto. Os olhos dele tinham aliviado para essa cor prata desumana.

—Não me faça perguntas como estas mais. Uma semana, lembra? Eu não quero falar sobre nada.

—Mas talvez você devesse.

—Não com você! Não estou guardando segredos porque eu tive um pouco de vida difícil que eu não posso vir a enfrentar, Willa. Eu falei com meu amigo, Kong. Contei-lhe tudo. Eu sei os perigos de manter merda assim dentro, e eu não quero. Mas com você... Você não vê? Eu só quero me divertir. Eu não quero a grave merda que eu tenho que lidar com quando eu falo com a minha tripulação ou meus amigos. Eu quero que as coisas sejam luz contigo. Fácil.

—Matt deslizou um olhar zangado para ela. —Eu quero ser alguém com você.

Willa mordeu o lábio e assentiu com a cabeça até que suas palavras encontraram-na novamente. —OK. Fácil. Eu posso fazer isso.

—Bom.— Matt empurrou para fora da rocha e mergulhou sob as cataratas. A luz do sol brilhou sobre as teias de aranha prata das suas cicatrizes nas costas, enquanto ele nadou apenas sob a superfície da água e longe dela, borrando quando ele escapou da borda de sua boa visão.

Ela afrouxou suas mãos que ela não tinha percebido que ela agarrou em punhos, e seu coração doía. Matt não estava interessado nela, ou mesmo interessado em serem amigos.

Ele só queria escapar-se por pouco tempo com alguém que não o conhecia.

Capítulo Cinco

Longe demais para os embaçados olhos de Willa ver, houve espirrar e um caos na costa, onde Matt estava indo. Eles não estavam mais sozinhos neste lugar mágico sob a cachoeira.

Confusa e um pouco com as vísceras feridas, Willa escorregou da pedra e de volta sob as cataratas. Quando ela nadou mais perto da costa, as pessoas lá tornaram-se mais claras, seu estômago afundou com cada curso.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

A risada sedutora e aguda de Brittney ecoou em toda a água, fazendo uma careta em Willa. E quando ela entrou desajeitadamente para a praia, o tankini dela agarrando-se como uma segunda pele mal ajustada, Brittney estava pendurada no pescoço de Matt, sussurrando em seu ouvido, enquanto ele segurava os cotovelos e ouvia com um olhar distante em seus olhos. Ótimo.

—Hey novamente—, Jason disse com um sorriso amigável. —Desculpe, mas caiu a festa, mas estas três foram implacáveis para chegar aqui.

—Eu pensei que você disse que não há parceiros em potencial aqui—, disse Matt a um de seus companheiros de tripulação. Creed, ela se lembrava dele chamando, o homem de olhos escuros e de cabelo escuro da noite passada.

—Nós não somos parceiros em potencial—, disse Kara, tirando sua blusa para expor seus perfeitos e alegres peitos, quase balançando para fora do biquíni roxo pequenininho. —Potencial companheiros únicos de cama—, disse ela com uma piscadela para Jason.

Jason rosnou baixo em sua garganta e mordiscou seu pescoço, em seguida, empurrou o queixo em direção à água e decolou. Kara seguiu, rindo alto.

—Isso é uma roupa de banho incrível—, Brittney disse quando ela tirou seu vestido de praia para expor o perfeito corpo dela, mal contido em seu biquíni. —Eu acho que a minha avó tem a mesma.

Bochechas aquecidas, Willa empurrou o olhar para a água para Matt não ver o quão ruim se sentiu com os insultos de Brittney. Realmente, ela deve ser usada para isso agora.

—Eu vi seu post on-line—, disse Brittney para Matt. —Este lugar parecia incrível, por isso, só tinha que vir dar uma olhada por nós mesmos.

—Espere, você aceitou seu pedido de amizade, mas não o meu? — A voz de Willa saiu alta e magoada.

Brittney bufou, quando Matt parecia se esforçar para encontrar suas palavras. —Ok, por que é que é chocante pra você? —, ela perguntou a Willa quando ela passou. —Vamos, Matthew. Eu quero ver a cascata.

Matt passou as mãos sobre os cabelos molhados, espetando-o em todas as direções. —Eu posso dizer pelo olhar em seu rosto que você está tentando descobrir se eu estava dizendo a verdade —, ele murmurou enquanto passava. —Eu não sou um cara bom. —Ele roçou seu quadril com um leve toque de seus dedos enquanto seu olhar seguiu Brittney. —Eu sinto muito se você se machucou.

—Isso é bom—, disse ela, incapaz de sustentar seu olhar. Ela olhou para seus pés na areia ao invés disso. Ela roubou um olhar para ele e olhou para baixo, antes que ele visse os olhos cheios de lágrimas estúpidas. —É minha culpa por pensar que tinha mais substância.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

Matt se encolheu, mas deixou-a ali enquanto caminhava propositadamente para a água após a garotas exóticas, que estavam espirrando e rindo com Jason e um cara loiro que ela reconheceu no bar noite passada.

Ela escorregou em seus shorts e óculos e uma camiseta de tamanho grande sobre sua cabeça.

Sorrindo educadamente para Creed, ela puxou sua mochila sobre os ombros.

—Não, você não pode sair agora—, disse Creed, simpatia em seus olhos escuros. —Venha até aqui e sente-se comigo. Eu odeio natação.

Gia gritou: —Creed, vamos lá! —, Mas o homem sacudiu a cabeça e cavou um par de cervejas para fora de um vermelho refrigerador que alguém tinha posto na areia.

Ele apareceu no topo em ambos e entregou-lhe uma.

—Por que você não gosta de nadar? —, Perguntou Willa, estabelecendo-se em uma cadeira de saco verde da floresta.

Os olhos de Creed apertaram, e ele sacudiu a cabeça. —Eu simplesmente não gosto.

Impressionante. Mais mistérios. Por que não poderia alguém apenas dar uma resposta direta, porra, ao redor daqui? Para mascarar o muito patético rosnado humano arranhando seu caminho até sua garganta, ela tomou um

ridiculamente longo gole de cerveja. Assistindo Brittney perseguir Matt com cursos longos, graciosos através da água, Willa se arrependeu de ficar. Talvez se ela bebesse sua cerveja mais rápida, ela poderia desculpar-se e voltar ao acampamento para cuidar de seus ferimentos cardíacos em privado.

Por que as garotas exóticas ficam assim com ela? Não é como se elas estivessem fazendo nada fora do personagem. Ela tinha, obviamente, chateado Brittney a noite passada, quando Matt convidou Willa aqui em vez dela, de modo, é claro, que ela teria manipulado o resto de sua tripulação em trazê-las para fora para Bear Trap Falls. Isto não era ainda sobre Matt. Willa já sabia o que o futuro reservava, como um vidente parvo. Brittney perseguiria Matt até que ele cederia, o que provavelmente levaria tudo de três pontos de oito segundos, ela dormiria com ele, e então ela se vangloriaria na frente de Willa todas as chances que ela tiver. Ela tinha feito a mesma coisa o Paulo Dunner do ano de calouros do ensino médio e Seth Mayor, um ano depois. E elas não eram ainda amigas, então. Era algum jogo doentio que Brittney jogava para se certificar que Willa ainda sabia seu lugar. Ela aprendeu rapidamente ocultar quaisquer paixões por meninos, porque eles, inevitavelmente, com o tempo, acabariam na lista de conquistas de Brittney.

—Eu não sei por que eu ainda estou presa no colégio—, ela murmurou.

—O quê? —, Perguntou Creed. —Vocês são maiores, certo?

—Oh, meu Deus—, ela murmurou. —Sim, nós somos todas recém-formadas e muito adultas. Você já se sentiu como se estivesse presa em algum drama imaturo que você simplesmente não pode escapar?

Creed deu a Jason um olhar duro e arrastou as palavras, —Sim.

—Bem, é o que eu e as garotas exóticas somos.— Ela bebeu o resto de sua cerveja e entregou-lhe a garrafa vazia. —Creed, tem sido real. Eu acho que é tempo de me inclinar para fora do drama, apesar de tudo.

—Você é melhor do que elas, sabe? — Ele olhou para cima de sua própria cadeira, com olhos graves.

—Não.— Ela içou sua mochila nos ombros. —Eu não estou tentando ser melhor do que ninguém. Eu só estou tentando ser melhor do que eu era ontem. Vejo você por aí.

Creed sorriu e ergueu a metade de cerveja vazia. —Mais tarde.

—O que, você não está mesmo indo para dizer adeus? — Brittney chamou com voz de beicinho.

Willa sacudiu a preocupação e fez seu caminho através das árvores na direção de sua caminhonete. Ela chutou um galho fora da pista e lutou contra a vontade de tentar quebrá-lo ao meio para uma boa medida. Ela tinha braços esqueléticos e sem tônus muscular, de modo que seria apenas dar a ela lascas e um espasmo de bíceps.

E por que as lágrimas estúpidas estavam tentando escapar de novo? Estúpido Matt e estúpida Brittney e estúpida...

—Eu odiei isso.

Com um suspiro, Willa derrapou até parar e apertou o peito como se ele fosse manter o seu coração de saltar através de sua caixa torácica. Grande farra, Matt foi rápido.

Ele se inclinou contra sua caminhonete, os braços cruzados sobre o peito nu, sunga de natação marinho pendurada baixa, ainda pingando molhado com a água do rio.

—Odio o quê? —, Ela disse entre dentes, empurrando por ele para escancarar a porta e atirar a mochila dentro.

Matt coçou o pescoço, em seguida, puxou-a para um abraço espinha esmagamento. —Eu não gosto de Brittney. Eu não quero Brittney.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

Willa lutou contra ele, batendo no peito com os punhos fechados e guinchos. —Então por que você agiu como se você não pudesse ficar longe de mim rápido o suficiente?

—Porque eu quero aproveitar isto! Foda-se, Willa. Eu quero levar as coisas devagar. Você não é como as outras. Não para mim. Pare. —Ele agarrou-a batendo pulsos. —Pare!

Um soluço arrancou de sua garganta, e ela atirou-se para trás até seus ombros bateram contra a lateral da caminhonete. —Não me toque.

Matt soltou uma risada sem humor. —Isso é suposto ser a minha linha.

—Então Brittney começa a ver o verdadeiro você, mas eu não.

—Porque eu quero que você me veja como eu sou. Não a pessoa estúpida que eu usei para ...

—Para quê? Diga-o, Matt.

Ele agarrou seu cabelo e, em seguida, jogou as mãos para frente. —Para parecer normal! — Ele recuou contra a caminhonete e deslizou para baixo. Sentando no chão, ele pressionou as palmas das mãos contra os olhos e com voz áspera. —Eu queria que você ficasse por tempo suficiente para conhecer o real de mim, e se eu aceitar seu pedido de amizade, você vai ver o idiota que eu tenho sido.

—A divulgação completa ou eu vou embora, e eu não vou voltar, Matt.

—Eu sei. E você deve saber tudo. Eu só não quero que você... — Ele engoliu em seco e puxou um telefone celular a partir de um saco de lona ao lado dele. Ele apertou alguns botões e disse: —Aqui. Por favor não me odeie.

Willa arrancou o celular da mochila e caminhou em torno de Matt para a parte de trás da caminhonete. Ela puxou a porta traseira para baixo e sentou-se, fixando-se contra o metal duro. Ela era forte o suficiente para isto? Ela gostou do Matt que tinha conseguido conhecer, mas ela estava indo para sentir o mesmo depois que ela visse tudo o que ele tinha medo de mostrar a ela?

Sua timeline de mídia social era bombardeada com fotos dele com outras meninas. Em alguns, os olhos foram encobertos, como se tivesse bebido. Em outros, ele estava claro e sorrindo. A felicidade nunca mais chegou a seus olhos em pessoas, no entanto. Todas as mulheres eram bonitas, mas depois de rolagem de um tempo, tudo parecia o mesmo. Matt teve certamente um tipo. Havia vídeos dele com mulheres no bar do Sammy. Um dele fazendo karaokê com um conjunto de gêmeas lindas que deu um beijo triplo com ele no fim. O estômago de Willa embrulhou, e ela sentiu-se mal.

Em outro vídeo, um dos seus colegas de tripulação-Jason? -tinha orientado Matt no banheiro do bar de Sammy com seu jeans reduzido para metade para baixo de sua bunda, quando ele tentou encobrir uma garota com quem ele estava, obviamente, brincando. Matt disse: —Vamos lá, cara. Isto é sagrado. —Ele colocou a mão grande sobre a lente da câmera, mas o tempo todo, ele e Jason estavam rindo.

Mais selfies de mulheres mordendo sua orelha, braços ao redor de seu pescoço, um vídeo dele nadando nu em uma piscina fumegante com um bando de beldades. Hashtag *spring break*. Hashtag fez um homem-urso. Hashtag lista de desejos.

Assim como as notícias bombásticas tinham vindo, Matt tinha dado em tantos outros.

Lágrimas quentes riscaram pelo seu rosto e caíram com splats macios contra os seus calções.

—O que você está procurando, Matt? — A voz dela saiu quebrada e triste.

—Uma companheira.

—O sexo é um vício para você?

—Não. — Ele se levantou e cruzou as mãos em cada lado de seus quadris, balançando a caminhonete com a força disso. —Willa, não é assim. Eu sei a diferença. Minha irmã... merda. —Ele respirou fundo e tentou novamente. —Isto não é a cada noite ou todas as semanas. Esses posts são o carretel

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

do destaque. Meu urso precisa de uma companheira, ou eu vou perder minha mente.

—Matt, seja sério.

—Eu sou! Estou falando sério. Ele nunca esteve certo. Meu animal é selvagem e quer lutar tudo, o tempo todo, e eu posso sentir meu controle escorregar a cada ano. Eu já vi isso acontecer, vi um urso dominante enlouquecer porque ele perdeu o controle do animal. Quero uma companheira.

—Como Ave Maria para salvar-se da insanidade? E se isso não funcionar? Onde vai que deixar a sua companheira?

—Isso vai funcionar, Willa. Você tem que confiar em mim, isso vai. Eu já posso senti-lo funcionar.

Ela recuou e congelou, os olhos arregalados. —O que você quer dizer?

—É você.

Seu rosto amassou e ela não conseguia segurar o seu olhar azul por mais tempo. —O que quer dizer que sou eu?

—Você é minha companheira.

—Ah, vá se foder, Matt. Eu não quero jogar este jogo. —Ela o empurrou para trás e deslizou para fora da

carroceria, em seguida, bateu-a fechada enquanto a fúria bateu por ela. Ele tinha algumas bolas.

—Não é um jogo, Willa, eu juro. Eu sabia no bar, a primeira vez que falei com você.

—Você nem sequer me notou até que eu corri para dentro de você! E você só me deixou para ir nadar com Brittney. Eu não sei como essas coisas de companheiras funcionam, mas eu tenho certeza que você não deveria estar perseguindo outro rabo. Você é mesmo capaz de monogamia?

—Sim! Eu nem sequer pensei em outra mulher desde que eu conheci você.

—Por um dia inteiro você ainda não pensou em outra mulher.

—É por isso que eu queria levar as coisas devagar, Willa. É instantâneo para mim. Droga, eu pensei que eu nunca fosse encontrá-la, mas agora meu urso está me rasgando de dentro para fora, porque eu fiz você chorar. Eu sei que não é o mesmo para os seres humanos, no entanto, então eu pensei que se pudéssemos ter um encontro, e você pudesse ver o quão feliz eu posso fazê-la, você nos daria uma chance.

—Mas...— Ela pensou em todas as mulheres lindas de morrer com quem ele tinha estado. —Eu não sou o seu tipo.

—Você é exatamente o meu tipo.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

—Nerd terrível é a sua coisa nova?

Matt deixar fora um riso surpreso. —Sim. Eu acho.

—Estou saindo para voltar para a minha vida em Louisiana em uma semana—, ela disse suavemente. —Eu estou indo para obter um trabalho e voltar para o meu apartamento e meu minhocário e viver uma vida normal.

—Bem, eu estava esperando cortejá-la ao redor daqui um pouco mais. Podemos trazer o seu minhocário pra cá. Eu posso construir-lhe um tão grande quanto você quiser. Temos espaço para tudo onde eu moro, fazendas sem fim, jardins, espaço para tocar seus instrumentos... o que faria você feliz. Eu tinha todos esses planos.

Ela tentou sufocar seu sorriso quanto as vibrações em seu estômago pegaram novamente. —Que tipo de planos?

Seu tom mergulhou baixo para um ronronar sedutor. —Eu vou te mostrar a minha casa móvel de luxo, no coração da Grayland Mobile Park.

—Mmm hmm, eu gosto disso.

Ele lhe deu um sorriso torto sexy e deu um passo mais perto, prendendo-a contra a caminhonete.

Passando as mãos pelo seu cabelo úmido, ele continuou. —Então eu estava indo para cozinhar alguns frutos do mar e mostrar minhas habilidades culinárias.

—Mmm hmm.

—E então eu estava indo para levá-lo em um encontro na cidade e talvez deixar você me dar um trabalho de mão.

Willa bufou uma risada e bateu em seu braço. —Pare com isso e fique sério. Minha resolução é vacilar.

O sorriso caiu de seu rosto, e ele se inclinou e beijou sua testa. —E então eu ia levá-la para conhecer a minha irmã, porque eu realmente gosto de você, e eu quero que Cassie conheça a mulher que sossegou meu urso.

Engasgando, Willa limpou a espessura de sua garganta e tentou parecer severa. —Não mais garotas.

—Só você.

—Não mais correndo atrás da cauda e jogando atenção ao redor de periguetes como Brittney.

Ele beijou sua testa novamente e sussurrou: —Você tem a minha palavra.

Hmm, a palavra de um playboy. —Matt, este é o seu aviso. O segundo em que você mexer com outra mulher, você sabe que eu vou embora, certo? Isso não é comigo, ficando em torno de um homem que não faz merecer meu carinho.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

Ele sorriu contra a linha dos cabelos e puxou-a contra ele, mais suavemente desta vez. —Eu não iria esperar que você ficasse por essa besteira. Eu não vou estragar isso.

Ela amoleceu contra ele e colocou os braços ao redor da cintura. Com a cabeça contra seu peito, ela murmurou, —Bom. Agora me mostre o seu trailer.

Capítulo Seis

—Whoa,— Willa murmurou, olhando para os quatro reboques em um semi-círculo um pouco além da placa Grayland Mobile Park que se estendia ao longo da estrada de cascalho branco. —Isto não é o que eu esperava.

—O que você esperava?— Matt perguntou do assento do passageiro. Ele tinha seu cotovelo apoiado na janela aberta, e seus olhos estavam iluminados por essa cor prata inquietante, enquanto observava a reação dela.

Na outra mão estava agarrando a caneca de salmão hedionda que ela presenteou-o.

—Lixo no quintal dos trailers velhos e cheios de ratos e carros antigos com peças espalhadas por toda parte.— Em vez disso, cada reboque era uniforme, coberto de telhas de madeira escuras como pequenas cabines móveis. O telhado em cada um parecia novo, e a guarnição branca em torno das janelas era nítida. Os trailers cada um tinha uma passagem de pedra que levava a uma enorme fogueira comum no meio. A grama ao redor da comunidade era nitidamente aparada, cada reboque tinha floração e paisagismo em ambos os lados da porta da frente. A montanha cenário de fundo era de tirar o fôlego. — Estas são novas casas?

—Nah, eles têm trinta e cinco anos de idade, mas eu e Creed as limpamos quando os primeiros Gray Backs começaram a recrutar novos membros.

Ela estacionou a caminhonete atrás do Chevy de Matt que estava sentado na frente do reboque no final. Um único flamingo rosa de plástico havia sido enterrado no gramado lateral imaculado. Agradável.

—Então, você e Creed começaram este grupo?

—Nós começamos. Tivemos de começar nós próprios porque os nossos ursos... bem, eles são diferentes e não se dão bem com outros shifters. Temos que ser exigente sobre quem nós permitimos entrar na tripulação. Jason foi o próximo, em seguida, Clinton, em seguida, Easton. Paramos com ele, apesar de tudo. Muitos problema carregam em uma tripulação, e Creed não poderia lidar com qualquer animal mais dominantes debaixo dele até que trabalhasse as torções fora. Qual nós nunca fizemos. Cinco ursos é tudo que podemos lidar.

Cinco ursos, e não há espaço para companheiros. Como isto era suposto funcionar se eles continuaram o encontro ou de companheiros ou seja o que era que shifters urso chamavam o que estavam fazendo?

—As crianças com que cresceram eram todos diferentes. Seus animais não foram bem tratados, por isso era sempre uma luta para fazer a vida em conjunto funcionar.

—Quantos anos você tinha quando começou a cuidar deles?

—Dezesseis. Mas, realmente, era antes disso. Dezesseis foi quando eu cheguei aos Estados Unidos, um lugar seguro para viver, no entanto. Por isso, quando chegou a hora de fazer a minha própria equipe, eu não me importei de aceitar shifters com problemas. Alguns dos Gray Backs teriam sido colocados para baixo por outros alfas até agora, mas eles são mais seguros com a gente, aqui fora. Creed é dominante o

suficiente para nos gerenciar, enquanto nos mantermos em números baixos.

Ali estava um homem com um grande coração que assumiu riscos para os outros. Quem começou uma equipe que ninguém mais poderia caber. Quando ela tinha dezesseis anos, ela estava preocupada com chapelaria, competições de banda, e caindo o rosto na frente de paixões que ela tinha no colégio. Matt tinha estado criando filhotes nos bosques e as coisas como vários trabalhos para alimentar e vesti-los, sacrificando, ela não poderia mesmo imaginar o quê, para garantir que outras pessoas estivessem bem. Ele não era apenas o idiota caçador de mulher que sua páginas de mídia sociais mostraram. Ele era muito mais.

Ela deslizou para fora da caminhonete e fechou a porta suavemente atrás dela.

Os dedos de Matt roçaram na parte inferior das costas quando ele a guio para o seu trailer. Em vez de para a entrada ao lado, ele empurrou-a para um conjunto de escadas que levou a um alpendre de frente para a comunal fogueira. Pelo que ela podia ver, todos os reboques ostentavam nas varandas. Pranchas de cedro eram resistente sob os seus pés, não dando um rangido quando ela pisou. Uma cadeira de balanço sentava pronta, perto de uma pequena mesa com uma revista de carro antigo que foi dobrado para trás para mostrar uma imagem de um renovado Modelo T.

—Desculpe—, Matt murmurou, correndo em volta dela para pegar a revista.

Ela olhou para ele com um sorriso de espera. —Você é um anormal limpo, não é?

Matt fez uma careta. —Talvez. Meu animal requer uma certa ordem.

—Isso me surpreende. Em um bom caminho. Eu esperava caixas de pizza vazias e garrafas de cerveja em toda parte.

—Eu reciclo.

Um bufo explodiu até sua garganta. —Você já trouxe uma menina aqui antes?

—Para o meu lugar?— Ele pareceu perplexo com sua pergunta. —Não. De jeito nenhum. Este lugar é... o meu.

—Matt—, ela sussurrou, crescendo vertiginosa. —Eu sou a primeira garota que você trouxe em sua casa?

—Claro.— Ele disse como se deveria ser óbvio, mas a única coisa que ficou claro agora, era que Matt era muito mais complicado do que deixava transparecer.

Ele chegou ao seu redor e abriu a porta que dava para dentro. Ele chegou tão perto, seus lábios estavam apenas algumas polegadas do dela. Com um suspiro suave, ela congelou, presa em seu olhar. Seus olhos mergulhados em seus lábios e, lentamente, ele se inclinou para ela.

Este não foi um beijo apaixonado mal controlado como na noite passada. Este foi todo lábios macios, sugados gentilmente e doce cheiro, quando ele a puxou para mais perto. Foram cabeças inclinadas, escovas macias de sua língua, e pontas dos dedos em seu cabelo.

Esse beijo não era desesperado. Foi uma bela olhada na parte do coração de Matt que ele escondeu de todas as outras.

Quando ele se afastou com um olhar confuso em seus olhos azuis faiscantes, ela murmurou, —Lembra-se daquele tempo que você disse que não iria nunca dormir com uma virgem?

Ele balançou a cabeça lentamente.

—Eu acho que você vai ter que superar isso comigo, Griz.

Um leve sorriso curvou seus lábios para cima. —Jura não rir?

—Não.

—Que merda, mulher, por que você não pode simplesmente fazer algo fácil para mim?— Ele respirou fundo e brincou com uma mecha de seu cabelo. —Eu estou nervoso.

—Sobre dormir comigo? Nós dois estabelecemos que este não é o seu primeiro rodeio, vaqueiro.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

—Bem, você guardou-se por um longo tempo e...

—Eu me poupei para a pessoa certa.— Ela segurou suas mãos e puxou-as para suas bochechas apenas para sentir seu toque. —Eu me poupei para você. Eu quero que você seja meu primeiro, Matt.

—Mas e se eu te machucar e você me odiar e eu perder você, eu me odiaria para o resto da minha vida.

—E o que, se for realmente especial porque você é gentil comigo? Pelo menos para a primeira vez.

Ele arqueou uma sobrancelha e puxou a mão para sua sunga. O longo, grosso rolo de sua ereção era quente e duro contra a mão dela.

—Santa Merda —, ela murmurou, olhando para seu bojo de considerável em reverência. —Você é enorme.

Matt riu. —Obrigado, Nerd.

—Não, eu estou falando sério.— Ela recuou e apertou o tecido fino em ambos os lados do seu pau. O livros de anatomia na escola não se parecia com Matt da Titan Dong. —Será que é mesmo fisicamente possível para nós estarmos juntos? Quer dizer, eu me toquei muito, e eu sou uma espécie de um dedo de menina. Dois só se sente selvagem e louco.

—Continue falando sobre tocar-se e isso só vai ficar maior.— Sua voz tinha ficado profunda e rouca.

Avançando, ela passou a palma para cima do seu comprimento. Seu pacote de seis contraiu, e ele gemeu suavemente, que atraiu um grande sorriso de seu rosto. Sua sensibilidade ao toque dela foi poderosa. Isto também foi aquecendo-a do meio para fora.

—Você cheira a excitação—, ele murmurou. O azul em seus olhos a transição para essa bela cor prata estava crescendo a adorar. A cor que disse Matt era mais do que parecia e seu urso estava perto da superfície.

Ela passou a ponta do dedo apenas sob seu olho, em seguida, traçou as longas cicatrizes em todo o peito que corria paralela à sua clavícula. O futuro era incerto e cheio de perguntas, mas aqui, na cova de Matt, Willa estava confortável e segura. Seu instinto disse que Matt iria protegê-la. Ele tinha estado procurando por ela, depois de tudo. Ela. Não alguma concha perfeita de uma mulher. A perfeição não tinha acalmado o seu urso. Ela tinha. E, quando ele olhou para ela com aqueles olhos de mercúrio, ela se sentiu como a pessoa mais sortuda por capturar sua atenção.

Matt abriu a porta e pegou-a.

—Você está me levando mais ao limite?—, Perguntou ela.

—Ele se sente bem.

Ela passou os braços em volta do pescoço e abraçou contra seu torso enquanto chutava a porta fechada atrás

deles. O alpendre levou direto para seu quarto. Cheirava a Matt e amaciante, e um olhar para seu armário disse-lhe porquê. Um pilha de roupas cuidadosamente dobradas sentava-se sobre ele.

—Eu estava indo para colocar os que estão longe esta manhã, mas eu corri para fora sem tempo.

Pareceu-lhe quando ele a colocou suavemente em sua cama, quão forte Matt era. Ele não teve quase nenhum sono ontem à noite, porque ele tinha tomado para si a levou-a de volta para o camping e dormiu ao lado dela, e em seguida, ele tinha trabalhado em um trabalho fisicamente extenuante, bem como sofrido ferimentos horríveis a partir de algo que ele não tinha estado confortável falando. Mesmo se a sua cura shifter foi limítrofe mágico, ele ainda tinha a tomar seu pedágio sobre ele. No entanto, ali estava ele, preocupando-se sobre sua opinião sobre se seu lugar e cuidando do conforto dela.

Ele se ajoelhou na frente dela e deslizou os chinelos de seus pés, em seguida, beijou seus arcos. —Vai ser difícil manter minha cabeça quando estamos juntos —, ele admitiu baixo. —Você vai me dizer se eu te machucar?

A insegurança em seus olhos puxou seu coração. —Eu vou.

Seus olhos reunidos com alguma emoção que ela não entendia. Ele olhou para longe, então ela puxou o olhar de volta para o dela por colocar sua bochecha. —O que é isso?

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

Ele se inclinou para frente, escovou os lábios contra seu joelho antes de responder. —A sensação é grande.

—Você está com medo?—, Ela sussurrou.

Ele baixou o queixo uma vez e arrastou seus olhos vulneráveis de volta para ela.

Lágrimas queimaram o fundo dos seus olhos quando ele descansou sua bochecha em seu colo. Algo nela, algum instinto que ela não podia ignorar, disse que Matt nunca admitiu temer, mas ele admitiu com ela. Protecionismo inundou. —Eu vou cuidar de você—, ela prometeu.

—Não é isso—, ele disse em uma respiração.

—Parece que isso vai mudar algo grande em você?

Outro leve aceno.

—Matt.— Ela levantou o rosto de seu colo com dedos suaves. —Talvez seja a hora de mudar.

—Eu sei. — Ele exalou uma respiração instável e ficou, então foi para a parede e apagou o interruptor de luz.

Agora, apenas a luz azul profundo da noite que filtrava através de painel da única janela, estava iluminando-o de um lado.

—O que você está fazendo?—, Ela perguntou.

—Eu sempre desligo as luzes. É mais... confortável.

—Por causa de suas cicatrizes?

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

—Eu acho.

—Ligue-as de volta.

O clique da luz era alto no silêncio de seu quarto pequeno.

—Eu vi suas cicatrizes, e elas só me fazem me importar mais com você. Você é mais bonito por causa delas.

Um leve sorriso cintilou em seu rosto e desapareceu novamente. —Ninguém nunca me chamou de bonito antes.

—Ninguém sabe que você gosta de mim.— Seu coração cantou que era verdade. Ele tinha crescido muito bom em esconder, mas agora ele estava expondo seu lado macio para ela, sozinha. —Eu quero ver você quando você faz amor comigo.

—Faço amor... — Ele piscou lentamente à medida que ele se aproximava. Ajoelhado na frente dela novamente, ele beijou sua mão, em seguida, puxou a palma da mão para uma cicatriz sobre o peito.

Neste momento, Matt era fácil de ler. Ele tinha necessidades que corriam tão profundo como canyons, mas ele não tinha se atrevido a perguntar a ninguém antes. E agora, ele precisava de seu toque para curá-lo, para mostrar que ele era aceito completamente por ela. Fungando, ela passou a mão em todo o comprimento das ligeiramente levantadas marcas cor de rosa, em seguida, mudou-se para o que está abaixo dela. —Algum dia, você vai me dizer o que

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

aconteceu—, ela sussurrou tão suave como um sopro. —E eu não vou correr. Eu vou cuidar de você mais porque você me deixou entrar. Porque eu vou conhecê-lo melhor.

Seus olhos não deixaram os dela enquanto ela traçou o mapa de seu corpo. No momento em que ela fez seu caminho ao seu abdômen, a respiração dele tremia. Ela quase podia sentir a dor de suas terminações nervosas danificadas, infiltrando através do seu toque. Uma lágrima caiu pelo seu rosto. Ela desejava que ele pudesse ter compartilhado essa dor, por isso não teria sido muito nele.

—Shh.— Ele limpou o rosto úmido. —Eu estou bem agora.

Seus dedos formigavam com cada cicatriz que ela traçou, como se ela estivesse desenhando o calor dentro dela, mas ela não queria parar. Escovou os lábios contra uma marca que rodeava a base de seu pescoço, ela puxou a cintura de seus calções de banho, até que deslizou de joelhos, em seguida, seus tornozelos. Matt saiu dos dele e, em seguida, puxou a camiseta dela sobre sua cabeça.

Agora os nervos penetraram. Ela ia estar nua diante de um homem que tinha visto algumas da maioria das mulheres bonitas na terra. E se ela não corresponder? Ela hesitou, com as mãos na parte inferior de seu top tankini.

—Venha aqui—, disse ele em um tom suave. —Eu quero fazer isso.

—Ok.— Ela se levantou, instável com as pernas bambas que não queriam segurá-la mais.

Matt puxou-a com força contra ele, permitindo que seu calor se infiltrasse nela. E, de repente, ela queria sentir sua pele contra a dela mais do que ela jamais quis nada. Desejo desenrolou dentro dela, espalhando ondas de dores pela falta.

Ela fechou os olhos quando ele puxou para cima sua roupa de banho sobre sua cabeça, sem saber se ela queria ver sua reação. E se ele estivesse decepcionado?

Como se ele pudesse sentir a sua reserva, ele puxou-a novamente até que suas peles se encontraram. Os seus seios pressionados contra os planos tensos de seu torso enquanto ele esfregava as costas, carícias rítmicas suaves.

—Sua pele é tão macia—, ele murmurou em uma voz temerosa.

Abraçando sua cintura, ela se deleitava com a sensação de seu peito contra o dela. Ela esfregou a desigual cicatriz em suas costas, os dedos movendo-se sobre eles como ondas. Foi neste momento que ela percebeu algo que altera a vida. Ela nunca tinha pensado muito no amor antes, porque ela nunca tinha sentido nada tão fortemente em toda a sua vida, mas Matt tinha puxando algo de dentro dela, que não sabia que ela tinha abrigado. Ela o amava. Adorou como ele foi gentil com ela. Adorou como ele baixou a guarda.

Amou que ele estava compartilhando ele próprio -pele com pele- o segredo dela.

Seu coração batia com a realização e, se sentindo corajosa, ela recuou e puxou sua mão ao peito. Ela queria que ele sentisse o quanto ele a afetou.

Não havia nenhum indício de decepção em seus olhos quando ele passou seu olhar para baixo de seu corpo. Com uma respiração equilibrada, ela empurrou seu short e fundos de maiô. —Seja gentil —, ela implorou.

Matt virou-se e sentou-se na cama, segurando seus quadris no comprimento de um braço enquanto a observava. O olhar dele tinha sido com fome e enviou um arrepio de antecipação por sua espinha.

—Você é a mulher mais linda que eu já vi.

Sua voz soou com tal honestidade, seus músculos relaxaram e ela caiu para frente. —Eu estava assustada...

—Não—, ele disse, os olhos prendendo-a com aquele brilho prateado. —Não tenha medo em torno de mim. Você é perfeita, Willa.

Passando as mãos pelos lados de seu cabelo, ela se aproximou dele, fixando-se entre suas pernas. Com ele sentado, ela estava quase no nível dos olhos dele. —Você está indo beijar-me ou o quê?

Sua resposta foi instantânea. Mão em seu pescoço, o polegar na bochecha, inclinou-se para cima, em seguida, sorveu os lábios com os seus. Seu interior pegou fogo, e um gemido impotente trabalhou até sua garganta. Enterrada entre as pernas poderosas, sua mão tão suave no rosto, Willa se sentiu segura.

Ela tinha razão em esperar por Matt.

Sua mandíbula trabalhou quando ele escovou sua língua contra a dela, e ela sorriu para o beijo. Ela nunca iria se cansar dessa conexão com ele. À direita na beira de ler seus pensamentos, sendo capaz de terminar suas frases, estar na mesma página com outro ser vivo, Matt tinha respirado nova vida dentro dela.

Desesperada para estar mais perto, para sentir o calor pulsante de sua pele, ela montou seu colo, sua ereção pressionada entre suas dobras lentamente imersas. Matt estremeceu, seus ombros tremendo com o contato, e ele a puxou mais contra ele, revirando os quadris quando ele fez.

Seus lábios percorreram sua mandíbula até o pescoço enquanto se balançava contra ela novamente.

Ele estava batendo exatamente onde ela era mais sensível. Seria tão fácil vir isto.

Maldição, ela já estava perto, mas ela queria mais.
—Matt?

Um suave grunhido foi a única resposta.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

—Eu fiz algumas pesquisas—, disse ela sem fôlego.
—No site da Cora Wright, ela disse que não recebem doenças humanas.

Ele beliscou sua clavícula e afastou-se para olhar para ela, com um leve franzido estragando seu rosto. —Não, Eu não fico doente. O que você está realmente pedindo?

—Estou tomando a pílula.

Ele agarrou seus braços e procurou seus olhos, confusão nadando nas profundezas de prata agitadas dele mesmo.
—Eu sempre usei um preservativo antes.

—Bom. Eu quero ser a primeira que você não vai usar um.

Seu peito arfava agora quando ele balançou a cabeça lentamente para trás e para frente. —Willa, você tem certeza?

Ela assentiu com a cabeça e sorriu. —Tenho certeza.

Ele girou em torno dela e a colocou de volta contra o colchão, uma mão forte na perna que ela tinha enrolado em torno de suas costas. —OK.

Ele alcançou entre suas pernas e aliviou o dedo dentro dela, puxando outro gemido dela quando sua mão pressionou suavemente contra seu clitóris. Seu dedo fez um som molhado quando ele puxou para fora, e ele sorriu.
—Quem está sensível agora?

Incapaz de responder, ela inclinou-se para trás contra o edredom quando ele acrescentou um segundo dedo e deslizou para ela de novo, mais lento neste momento.

Sua respiração engatou. —Tão molhada... —, ele murmurou, puxando para fora dela.

A cabeça de seu pau escovou-a, transformando seu interior em lava. Oh, se sentia tão bem ali, tão mal nela. Balançou os quadris, ele empurrou para dentro dela uma polegada, então aliviou fora. Willa passou as mãos abaixo de seus tríceps flexionados. Ele estava tentando manter seu peso de cima dela, urso doce.

—Venha aqui—, ela sussurrou.

Matt aliviou em cima dela, só nos cotovelos agora quando ele acariciou o cabelo do rosto. Ele a beijou devagar, saboreando-a, explorando sua boca enquanto ele empurrou dentro dela outra vez, mais profundo desta vez. Foi queimando e esticando.

—Relaxe suas pernas—, ele sussurrou contra seus lábios.

Concentrando-se, relaxou os músculos e puxou a perna para cima contra o seu lado, a criação de um melhor ângulo.

Seu abdômen flexionado contra seu ventre enquanto estocava mais profundo, esticando-a mais. O pequeno desconforto era nada comparado ao prazer. Suas costas flexionadas sob a ponta dos dedos enquanto ele resistia

dentro dela devagar e outra vez, mais e mais até que ele roçou seu clitóris.

—Matt—, disse ela com um suspiro.

—Dói muito ruim?—, Perguntou.

—Não. Você se sente bem dentro de mim.

Um sorriso de tirar o fôlego tomou seu rosto quando ele passou o braço sob os quadris e empurrou profundamente dentro dela novamente.

—Oooh,— ela demorou para fora, fascinada com a forma como algo que alguém estava fazendo podia ser tão bom.

Ele passou sua língua contra a dela, seus músculos contraindo cada vez que ele estava enterrado profundamente dentro dela, como se seu controle estivesse escorregando.

—Willa—, ele raspou para fora, bombeando dentro dela mais rápido. —Deus, eu não posso mais parar. Eu não posso...

—Shh, então não pare. Eu não quero que você pare. Ah!
—Ela fechou os olhos contra a construção de pressão dentro dela. O prazer era tão intenso com cada curso, ela não poderia formar mais pensamentos.

Ela não podia fazer outra coisa senão absorver cada golpe sensual.

Matt acariciou-a mais e mais rápido, segurando-a com tanta força contra ele. Um rosnado rasgou através de seu peito e trouxe para mais perto da borda.

Matt fechou os olhos com força, mas ao abri-los, prata, agitação, seu animal certamente lá, olhando para ela como se fosse tudo de bom em seu mundo. Sua respiração tremendo, os músculos se contraindo, montando-a com mais força, e ela não se importava com o agulhão da dor em seu meio. Não quando se sentia tão bem por estar com ele.

O rosnado estabeleceu-se em seu peito, e ele gritou para fora apenas quando um orgasmo pulsante explodiu através dela. Um tiro de calor úmido encheu, e depois outro quando Matt gritou o nome dela. Ela encontrou seus quadris, deixando de funcionar em conjunto como a liberação cheia de ambos.

Matt desacelerou, respirando com dificuldade, mas seus olhos sobre ela, sempre sobre ela. —Você está bem?

Outro tremor pulsou através dela, e ela riu, sentindo-se alta como uma pipa. —Melhor que bem. — Ela estava ferida? Sim, mas isso não tirou a beleza deste momento com o homem que ela estava caindo perdidamente apaixonada.

Ela arrastou beijos através de uma longa cicatriz perto de sua clavícula, em seguida, esfregou o rosto contra ele.

—Você fez bem, Griz. Eu sabia que você podia ser gentil.

Matt riu e aliviou fora dela. Um jorro de calor pulsava por entre as pernas.

—Merda—, disse ele, assustado. —Você está sangrando. Não muito, mas eu posso sentir o cheiro de ferro.

Ela sentou-se enquanto olhava para baixo entre eles onde tinham estado ligados. —Fique aqui.— Sua voz tinha ficado dura.

Se ela tivesse feito alguma coisa errada? Talvez ela não tivesse sido tão boa para isto como ela se sentiu um minuto atrás. Sua confiança mergulhou, quando Matt desapareceu em um pequeno banheiro. O som da torneira era alto no silêncio repentino. Ele parecia correr para sempre, até que Matt desligou-a e voltou. Ele trouxe uma toalha cinza, e quando ele apertou-a entre as pernas, era quente e reconfortante.

—Sinto muito—, ele murmurou com a voz entrecortada.

—Hey.— Ela cobriu seu rosto e puxou sua atenção para ela. —Eu não me arrependo. Isso sempre irá acontecer. Especialmente pela primeira vez.

Suas narinas enquanto inalava, em seguida, deixou escapar um longo suspiro. —Eu pensei que eu te machuquei.

Atordoada, ela sussurrou: —Eu não sou mais virgem. — Um sorriso esticou o rosto. —É tão delicioso. Eu estive esperando e me perguntando como seria por tanto tempo.

—E?—, Ele perguntou, puxando a toalha delicadamente através de seu sexo novamente.

—E foi mais incrível que eu poderia ter imaginado.

Matt bufou um suspiro aliviado e beijou o cerne de seu clitóris sensível, suavemente, antes dele arrastar-se na cama ao lado dela. Enrolando seu corpo ao redor dela, ele roçou os lábios na parte de trás seu pescoço e disse: —Estou feliz que você esperou por mim.

Willa sorriu para a parede cor creme de seu quarto, quando a felicidade inundou. Puxando a borda do edredom, ela jogou-o sobre as pernas e se aconchegou de volta contra Matt. Seu Matt.

Todo seguro e quente e seu, ela sussurrou: —Eu também.

Capítulo Sete

—Não!— Matt gritou, subindo para fora da cama.

O coração de Willa batia contra sua caixa torácica quando ela se sentou para cima e apertou os olhos contra a escuridão. —O que é isso? Matt, o que está errado?

Ele estava agachado no canto do seu quarto, envolto em sombras, o luar fluindo através da janela, iluminando os olhos e fazendo-os brilhar. Sua respiração era alta, irregular, e o olhar em seu rosto era terrível.

—Foi um sonho—, ele raspou fora. —Apenas um sonho. Você está bem. Você está bem?

—Sim, baby, venha aqui. Estou bem.

Matt escapuliu para a cama, sua marcha irregular e engatada, como se o seu urso ainda estivesse desconfiado de perigo. Ela puxou contra ela. —Diga-me o sonho.

—Não importa.

—Minha mãe sempre me disse que quando você tem um sonho ruim, você deve dizer a alguém para que ele não se torne realidade.

A pele de Matt estava úmida e fria sob sua mão, e ela esfregou as costas mais e mais para trabalhar o calor de volta para ele.

Ele engoliu em seco no escuro. —Você estava no Menagerie comigo e Cassie, e Reynolds foi levá-la afastada para a sala de amostra de tecido.

—O que é o Menagerie? E quem é Reynolds?

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

—E eu estava batendo na janela, gritando para eles para trazê-la de volta para mim, mas eles a arrastaram para o quarto, e eu não podia vê-la mais. E então eu ouvi você gritando. Doeu. Eu... Não foi possível mudar para te salvar. Minha irmã e eu batemos na janela até que nossos punhos estavam sangrentos e o vidro finalmente quebrou, mas seus gritos já tinha morrido para nada. Eu abri a porta, mas não era a sala de amostra do tecido mais. Eram madeiras. Pinhos de madeiras. Quente. Sol brilhando através do dossel. E você estava deitada na piscina sangrenta, rasgada para cima do colchão, e eu pensei que você estivesse morta. Tanto sangue. Mas você abriu seus olhos e... e...

—Conclua-o rápido—, disse ela, tão assustada que não podia se mover.

—E seus olhos eram de prata, como os meus.

—Foi apenas um sonho, Matt. Apenas um sonho —, ela entendeu para acalmá-lo, tanto quanto ela mesma. Ela teve pesadelos antes, mas nunca sobre alguém que importava ser ferido. —O que é o Menagerie?

Ela perguntou de novo, mais silenciosa neste momento.

—Não quero falar mais nada,— ele disse em uma voz grave profunda que ela não reconheceu. Os olhos dele brilharam ao luar, quando ele puxou seus tornozelos ao final da cama.

—Ok—, ela sussurrou, abrindo as pernas nuas. —Você precisa de mim?

—Cedo demais. Você está dolorida. —Seus dedos estavam frenéticos quando ele trabalhou a calcinha que ela tinha colocado depois jantar.

—Então, o que você... Oooh...

Ele mergulhou sua língua dentro dela, lambendo, seus dedos cavando em seus quadris quando ela se arqueou para trás contra a cama. Ela agarrou seu cabelo quando ele abrandou e revirou os quadris com cada curso.

Aliviando fora dela, ele chupou suavemente sobre o clitóris. Um suave grunhido sacudiu entre suas pernas, e ela gritou seu nome em como é bom sentir. Língua novamente, Matt agarrou a bunda dela e puxou-a para mais perto.

Desta vez, ela não estava ferida em tudo. Não houve uma pitada de dor, sem reserva. Apenas prazer.

Matt comeu como se tivesse conhecido seu corpo por anos. Beijou, empurrando, puxando-a mais perto do orgasmo com cada lambida de profundidade, lapidação.

—Oh, meu Deus—, ela gritou, mais alto do que pretendia, mas foda-se tudo, isso era incrível.

Lançamento bateu por ela, e perante os seus tremores secundários foram mesmo feito, ele pulou na cama e montou seus quadris, acariciando seu eixo longo duro e rápido.

Desesperado para sentir a sua conclusão, de alguma forma, ela puxou a camiseta sobre sua cabeça, assim quando ele se inclinou sobre seus pés e gemeu. Quentes, jatos cremosos saíram da cabeça inchada de seu pau, e ela agarrou suas pernas tensas enquanto ele dava um banho em seus seios e estômago. Puta merda, isso foi o quente e sexy Matt, gozando em sua pele, como se estivesse marcando seu território.

Calor chorou para baixo de suas costelas e sobre o edredom, mas ele não se preocupou em manter sua cama limpa. Ele se importava que seus músculos estivessem relaxando e os efeitos daquele terrível pesadelo estavam sendo lavado para longe dele.

Com um gemido, deitou-se ao lado dela e abraçou perto. Ele soltou um suspiro contra os cabelos dela e arrastou seus dedos para cima e para baixo na curva de sua cintura. Seu shifter urso sexy, era feito com luxúria para ela, mas ela cuidaria o suficiente para se certificar de que ele saiba que era adorado depois.

Willa o abraçou com força e apertou o joelho no meio dele, agradecida que ele estava bem.

—Durma—, insistiu ele. —Eu não vou deixar nada acontecer com você.

As últimas palavras que ele tinha falado como uma promessa para si mesmo.

Capítulo Oito

Sua companheira estava dormindo no sofá-cama.

O cheiro do bacon e o som da frigideira escaldante não tinha conseguido acordá-la, e o vidro que quase quebrou ao

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

cair do balcão, não tinha mexido com ela também.

Uma onda de orgulho arrogante caiu sobre ele, e ele se permitiu ter um sorriso privado. Inferno sim, ela estava dormindo como uma pedra. Ele tinha balançado seu mundo na noite passada. Não. Ele franziu o cenho para o suco de laranja que ele estava bebendo. Ontem à noite não tinha sido como qualquer coisa que ele tinha feito com qualquer garota antes. Ele não era um selvagem.

O sexo com Willa tinha mudado tudo. Era uma noite para ficar marcada no livro, não que ele quisesse se gabar.

Ontem à noite foi a primeira vez que seu urso já teve vontade de reivindicar uma mulher. Ele teria que manter relações sexuais com ela na posição de missionário, uma vez que ele a tomasse por trás seria impossível controlar a vontade de afundar os dentes em seu pescoço e transformá-la. Ela era sua companheira. Ele sabia desde a primeira vez que a tinha visto, mas Willa era humana e estava indo para ficar desse jeito.

Se ele dissesse como já era tão enraizado os seus sentimentos por ela, iria assustá-la. Inferno, o assustou.

Na bandeja estavam o bacon, os ovos, as torradas com uma pequena tigela de geleia de morango e suco de laranja. Esta foi a primeira vez que ele levou um pequeno almoço na cama para uma mulher, e mais uma vez, como sempre, foi em torno de Willa, ele encontrava-se nervoso. Sua opinião

significava o mundo. Mais do que Kong e Creed ou mesmo de Cassie.

Willa não sabia ainda, mas ela carregava o poder de destruí-lo.

Ele caminhou até seu quarto com a bandeja de café da manhã nos braços.

Ele usava apenas um par de calças de moletom. Pela primeira vez ele não se importava que suas cicatrizes estivessem em exposição na frente de uma mulher.

Ela pareceu ficar desapontada quando ele vestiu uma camisa de dormir na noite passada, quando eles se arrastaram juntos para a cama, então ele retirou a camisa e a deixou passar os dedos distraidamente sobre sua pele irregular enquanto ela adormecia.

Quando viu seu rosto na luz do amanhecer, ele parou, quase derrubando o copo de suco. Um par de fios de seu cabelo vermelho brilhante tinha caído sobre o rosto dela enquanto abraçava o travesseiro ao lado, mas nem isso conseguia esconder como ela era bonita.

Ele sorriu para como ela dava um aperto de morte sobre o travesseiro. Ela era muito carinhosa. Tinha aprendido na noite passada quando ela se envolveu nele, toda vez que ele rolou ou moveu a perna. Ele normalmente era inquieto em seu sono, mas ontem à noite não tinha sido tão ruim. Ela expulsou seus fantasmas e, após o pesadelo, ela lhe deu paz.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

No geral, ele não era muito carinhoso, mas foi diferente com Willa. Segurando-a, acalmando seu animal sempre inquieto.

Lá fora, Creed assobiou um som ensurdecedor.

Faltavam dez minutos para carregar seu caminhão e levá-lo montanha acima para o novo local de trabalho do grande chefe, que Damom Daye tinha atribuído a eles.

Deus, ele ia perder Willa.

Creed deu um segundo chamado. Aquele era para Clinton, que nunca acordava na hora.

Willa abriu os olhos que tinham um formato alongado e deu o mais bonito de uma porra de gemido que ele já tinha ouvido.

—Eu fiz um pequeno almoço. — Era o mínimo que podia fazer depois de chegar a ela necessitado e com um controle péssimo depois desse pesadelo.

Willa se sentou o cabelo despenteado, com um grande e velho sorriso esticando o rosto. — Isso é a coisa mais bonita que alguém já fez por mim. Eu sinto como se estivesse em um filme romântico.

Ele riu e colocou a bandeja sobre a mesa. Ele tinha certeza de que ninguém nunca faria um filme que envolvesse shifters urso.

—Quanto tempo você tem antes de ir trabalhar? — Perguntou ela.

—Creed apenas deu o aviso de 10 minutos. Eu não quero deixá-la, mas temos que compensar os números baixos de madeiras de ontem. Easton começou uma briga e o nosso dia ficou curto.

—Foi por isso que estava todo rasgado quando te encontrei na cachoeira ontem?

—Sim. É a tradição Gray Back.

— Qual é?

— Lutar como o inferno e tornar tudo mais difícil do que tem que ser.

Ela riu, mas ela não sabia o quão sério ele estava sendo. A equipe Gray fazia, provavelmente, sangrarem mais do que qualquer outra equipe.

— Ok, me dê um minuto. — Willa saiu da cama e correu para o banheiro.

Ela sorriu para ele um pouco antes de fechar a porta. O que ela estava fazendo?

A torneira aberta, e ele podia ouvir o ritmo da escovação rítmica de seus dentes. —Seu suco vai ter um gosto desagradável agora, — ele chamou através da porta.

No momento em que ela terminou no banheiro, ele tinha cerca de cinco minutos antes de Creed vir colocando a porta abaixo.

Ela abriu a porta do banheiro e correu para ele, em seguida, pulou em seus braços com uma risadinha.

Ela se arqueou para trás, encostou os dedos em sua testa, e disse: —Leve-me, homem urso sexy.

—Levá-la? Mulher, eu tenho cinco minutos no máximo, e eu imagino que você está dolorida como o inferno esta manhã.

—Péssima ideia.

—Ou ideia incrível. Cinco minutos de desafio. Pare de me dizer não. Ela puxou o elástico da cintura de sua calça. — Isso vai acontecer. Vou andar o dia todo tendo que ser criativa enquanto você trabalha, e isso tem que me manter até eu vê-lo novamente. —E além disso, eu não estou dolorida. —Vamos lá, cara. Você está desperdiçando os segundos.

Com um grunhido, ele cedeu e deitou na beira da cama, em seguida, rasgou a calcinha com um puxão satisfatório.

—Matt! Essa é minha favorita.

Ele a beijou com força, engolindo o resto de sua queixa. Ela tinha gosto de Willa e hortelã fresca, e quando ela fez esse gemido sexy soou tão bem, ele mergulhou seu dedo em sua

buceta para se certificar de que ela estava pronta. Ela estava. Sua companheira ficou molhada rapidamente para ele, e orgulho surgiu através dele que tinha encontrado alguém tão perfeita para ele. Deus, ele estava duro. Mais difícil do que duro, ele já estava pulsando, como se ele estivesse pronto para vir só de pensar em sua buceta molhada.

Ele deslizou para dentro dela até a metade. Maldição, ela era tão apertada. Apertada, molhada e perfeita. Facilitando, ele se deleitava com o pequeno som de súplica que ela lhe deu. Foda-se, ele não conseguia o suficiente dela. Ele deslizou para dentro dela até que ela engasgou quando ele bateu nela apenas mais fundo. Outra investida dessa, e ele estava perdendo o controle. O urso estava rosnando através dele, ele se afundou nela mais uma vez e ela se contraiu novamente.

Tentando não machucá-la, ele agarrou o edredom e cerrou os dentes contra seu pescoço, beliscando sua pele, mas não mordendo. Nunca mordendo. Ele não iria fazer com que ela se transforma-se. Não iria arruinar a vida de Willa.

— Pode fazê-lo, disse ela.

—O que?

—Me morda. — Sua voz saiu desesperada, rouca enquanto seus quadris se movem contra o seu.

—Você não sabe o que isso significa.

—Eu sei. Reclama-me.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

Merda. Foco. Tão perto. Vai explodir...

Ele bateu nela mais rápido, e ela foi a altura de um acidente vascular cerebral. Podia ouvi-los agora, a pele batendo junto, o som liso do seu pau deslizando para dentro e para fora dela. Tão apertada. Todas as suas terminações nervosas estavam tendo uma porra de férias. Deus, oh, Deus.

—Foda-se, — ele trincou fora quando explodiu sua carga dentro dela.

Ela gritou enquanto ela apertou o cerco em torno dele em pulsos rápidos. Sim, essa era a sua menina. Vinha para ele rápido e duro. Seus quadris se sacudiram quando ele atirou nela mais algumas vezes, esvaziando-se completamente.

—Vamos carregar! —Creed gritou do lado de fora.

Matt beijou Willa, lambendo sua língua contra a dela, apenas para provar sua companheira. Seus olhos tinham ficado nublados. —Fique o tempo que quiser. — Fique toda a sua vida se quiser. — Eu tenho que ir. Eu estarei em casa por volta das sete, se você quiser voltar aqui. Ou eu posso encontrá-la na cidade.

—Aqui. Vou encontrá-lo aqui, — ela murmurou em uma voz sonhadora.

Ele mordeu o lábio e deslizou para fora dela lentamente. Houve aquele cheiro de ferro no ar novamente. Ela estava sangrando. Ele não podia esperar até que ela

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

estivesse totalmente curada e poderia tomar o seu tamanho sem dor ou ficar mais machucada. Essa foi uma grande parte da razão pela qual ele nunca tinha dormido com uma virgem. Mas Willa não era qualquer virgem. Ela era sua. Sua Willa, sua mulher, sua companheira.

Matt se vestiu em uma corrida, consciente de seus olhos nele o tempo todo. Beijou-a rápido, e disse: — Eu não posso esperar para vê-la esta noite, — em seguida, correu para a porta. Ele abriu-a apenas no momento em que Creed foi movimentar-se para cima nos degraus da varanda olhando chateado.

— Estou chegando.

— Pelo que eu ouvi você já veio. Que porra aconteceu com o que eu te disse sobre potenciais companheiras na caravana no parque, Barns?

Ok, Creed estava irado. Como ele deveria estar. Não havia mais como negar que Willa era uma companheira em potencial. Ela era a única. Foda-se, Creed ia machucá-lo hoje.

— Longe do acampamento. Eu não quero que Willa escute, — ele pediu baixo.

— Eu não vou jogá-lo para fora dos celeiros. Eu vou sangrar você por desobedecer minhas ordens. Creed virou-se e caminhou para seu caminhão, um em que Clinton já estava olhando pela janela e rindo silenciosamente, o pau.

— Sai do meu caminhão, — Creed gritou com Clinton.
— Vá andar com Easton.

— Ah, cara — disse Clinton. — Eu não quero andar com Easton. Ele é estranho e, provavelmente, irá conduzir-nos para fora de um penhasco.

Creed parou em seu caminho. — Por que todo mundo acha que tudo o que eu digo é uma sugestão?

— Porra, isso é uma ordem, Clinton. Juro por Deus... — Creed, se manteve murmurando, mas Matt não conseguia ouvir o que ele estava dizendo em voz baixa, mais quando ele pisou de volta em torno de seu caminhão. — Entre, Matt!

— Isso é culpa sua — disse Clinton, chutando uma pedra quando ele passeou em direção a caminhonete de Easton.

Easton ficou encostado em seu velho e acabado Ford, olhos verdes dançando quando ele deu um sorriso predatório para Clinton.

Ah, merda, Matt se sentiu mal agora. Hoje estava indo para sugar todos. Todos, exceto Jason, que tinha o dia de folga e estava curtindo o show de sua varanda da frente com um grande sorriso em seu velho rosto, quando ele explodiu em uma caneca que segurava em suas mãos. Ele também estava incrivelmente nu, como ele sempre gostou.

Café pela manhã, pau para fora, para que todos pudessem ver.

Foda-se tudo, Creed estava certo. Uma mulher não pertencia aqui.

Seu urso interior rosnou em discordância.

Com o saco do almoço em sua mão, Matt deslizou para o banco do passageiro do caminhão de Creed e bateu a porta ao lado dele.

— Você precisa cortar essa merda fora, Matt.

Matt engoliu em seco e forçou o som para em sua garganta.

Creed virou a chave, e o motor rugiu para a vida. — Quem é ela?

— Você a conheceu ontem. — O nome dela é Willamena Madden. Ela acabou de se formar na faculdade, e ela está aqui de férias.

— Não, merda. Quem é ela para você?

O caminhão deu uma guinada para frente conforme Creed bateu com o pé no acelerador.

Matt abriu a janela para diminuir a eletricidade que estalou da pele do Creed em direção a ele.

O urso alfa dentro dele era uma besta. O urso de seu alfa era uma besta pré-histórica para mexer, e Matt estava praticamente puxando a maldito toco da calda para apenas respirar agora.

—Ela é a única.

Creed lhe lançou um olhar. Olhos redondos, boca aberta, esse tipo de olhar.

Os lábios de Matt levantaram-se em um rosnado, e ele olhou para fora através das madeiras que estavam passando em um borrão.

—Você perdeu a cabeça? — Ela é humana, Matt. Eu já lhe proibi em tudo de transformar qualquer pessoa, e há uma razão para isso.

—Eu não estou transformando ela, Creed. Eu não faria isso com ela.

—Então qual é o plano, homem? — Porque eu tenho que lhe dizer, eu não vejo isso funcionando para qualquer um de nós.

—A equipe Ashe tem companheiras humanas.

—O Ashe Crew é a equipe A, Matt! Somos a equipe C, porra. Você sabe por quê? Porque os nossos chefes estúpidos foram e recrutaram todos os ursos problemáticos.

—Por um motivo.

—Não importam quais eram as nossas razões, Matt. A única forma disto funcionar é se não complicar nossas vidas aqui em cima. Mulheres complicam as coisas. Companheiras complicam as coisas. Os seres humanos complicam as coisas.

—Willamena Madden é uma bomba relógio, porra. — Creed passou a mão mais ou menos sobre seu cabelo preto e cuspiu na janela aberta. —Ela não pode ficar aqui. Eu não estou voltando atrás em minhas ordens.

—Seu lugar é comigo se ela quiser.

— Sim? E o que é que eu vou fazer com isso?

— Você pode imaginar Clinton ou Jason pensando: — Ah, Matt encontrou uma companheira. Isso parece divertido. Eu acho que vou encontrar uma? E sobre Easton? Você quer ver Easton em Saratoga procurando uma mulher para trazer de volta ao parque das caravanas, porque você tem alguém para transar, e ele quer isso também? Nossa equipe totalmente traumatizada em volta de todas essas mulheres num raio de cem milhas. Não é apenas diversão e jogos, Matt. Não quando temos ursos como ele para administrar.

— Creed, pare. — Willa está aqui por uma semana de férias. Eu nem mesmo sei se ela vai ficar comigo. Você poderia estar em pânico por nada.

A voz de Creed foi dura como aço, baixa e mortal. — Ou poderia ser a pior coisa que já aconteceu para a nossa equipe.

—Sim, bem, o que você quer que eu faça? Eu estive procurando por uma companheira durante anos, e ela finalmente me encontrou. Estou finalmente me sentindo no controle do meu futuro, e um dos meus melhores amigos

está me dando merda sobre isso. Você poderia ter dito "Parabéns, homem, eu sei que você já passou pelo inferno, e você merece um pouco de paz." Você poderia ter! Em vez disso, você está na minha bunda sobre como eu arruinei a vida de todos por encontrar alguém que possa me contentar. — Eu a amo, Creed. Porra, eu a amo. Deixe que se afundem. Na verdade, tenho sentimento suficiente em mim, depois de toda a merda que eu passei, para amar alguma coisa.

Creed bateu a mão contra o volante e soltou uma série de palavrões que Matt nunca tinha ouvido falar junto, antes.

Deixar que o seu alfa amaldiçoa-se o seu nome, não mudou a maneira que Matt se sentia sobre Willa.

Creed guiou em um zigue-zague e acelerou na reta. Eles estariam no patamar em breve, e seu alfa tinha parado de falar completamente. Em vez disso, ele parecia perdido em pensamentos enquanto guiava através do caminho. — O que é que eu vou fazer aqui, Matt? — Foi a primeira vez que Creed soou incerto, uma vez que ele tinha reivindicado sua posição de alfa sobre os Gray Backs.

Matt suspirou miseravelmente. Ele não quis forçar o seu amigo, seu alfa. — Podemos ver como os meninos são em torno de Willa? Deixá-la sair esta semana e ver se eles podem tratá-la bem? Ver se eles podem controlar seus ursos em volta dela? Se não puder, eu vou embora. — Vou me mudar para onde quer que ela more e tentar fazer funcionar.

—Não, Matt — Creed disse com uma voz rouca. — Você é um Gray Back. Eu não quero que você vá.

—Então vamos esperar que os meninos estejam bem com ela, porque eu não posso viver onde não é permitido que ela esteja.

Creed coçou a cabeça e murmurou uma última maldição. —OK. Vamos ver como os meninos são com ela.

Ele puxou para uma parada perto do pouso e nivelou-o com um olhar. —Espero que a sua companheira seja forte o suficiente para lidar com eles.

Seu alfa saiu do caminhão e bateu a porta atrás de si. A dor esfaqueando Matt só de pensar em deixar sua vida aqui. Deixando seu povo.

Ele também esperava com tudo nele, que Willa fosse forte o suficiente para lidar com os Gray Backs.

Capítulo Nove

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

Quando o telefone de Willa tocou, ela puxou-o de sua bolsa e olhou para a tela. Ela tinha acabado de receber uma mensagem de texto a partir de Griz. Ha. Quando Matt tinha colocado o número em seu telefone?

Sinto muito se você viu o pau de Jason esta manhã.

Ela riu muito alto e a mulher ao lado dela na piscina aquecida saltou. Com um olhar, ela deslizou para mais longe através da água fumegante.

—Desculpe, — Willa murmurou.

Ela tinha visto o pau de Jason balançando esta manhã, quando ela tinha arrumado a Toyota Tacoma para ir a cidade, durante o dia tinha visto Jason em sua varanda, tinha esticado suas pernas, as mãos nos quadris e pescoço arqueado apreciando a luz do sol em sua pele nua. “Lindo dia”, ele disse em tom de conversa.

Os olhos de Willa tinham apenas se arregalado e ela quase engasgou com o último pedaço de bacon que estava mastigando. —O que você está fazendo? — Ela perguntou, tentando olhar em toda parte, menos entre as pernas.

— É um ritual da manhã.

—Tudo bem, então. — Bem, você e seu... ritual... tenham um bom dia — ela disse antes de sair.

Será que todos os homens-ursos têm paus gigantes? Ela digitou, em seguida, clicou em enviar.

Você tem um problema com a nudez? A modéstia não existe com os Gray Backs. Será que faz você se sentir desconfortável? Ou é algo que você acha que pode lidar?

Willa voltou para a piscina natural quente e inclinou-se na borda, olhando para o seu telefone. A pergunta de Matt parecia estranhamente séria.

Isso é um teste? Ela digitou.

Mais ou menos. Creed disse que poderia sair em Grayland em uma base experimental.

Então, ele posicionou as regras? Eu posso ficar as noites com você, enquanto eu estou aqui?

Sim. Tenho que ir. Pausa para o almoço acabou. Vou cozinhar Lagostim hoje à noite. Vai vir?

Que horas?

Sete.

Vejo você em seguida.

Outro texto veio. *Esta manhã foi divertida.*

Um sorriso surgiu em seu rosto enquanto ela respondeu. *Para mim também, você é um urso sexy. Eu gosto do seu grande 8---D*

Momentos se passaram antes que a resposta de Matt fez sinal em seu telefone novamente. *Bom, porque eu amo a sua (0).*

Ela riu muito alto de novo, mas desta vez, ela não se importava. Ontem à noite não foi só uma noite. Ela sabia em seu coração que não era, mas sua cabeça ainda estava presa em Matt sendo um playboy. Mas ele tinha pedido a seu alfa para rever as regras que tinham quebrado na noite passada, e agora ela estava sendo convidada a voltar por causa de Matt.

Pressão de repente empurrou contra seu peito e tornou-se difícil respirar. Ele tinha dito que isso era uma espécie de teste. O teste de Creed? O teste de Matt? Parecia importante que ela fizesse uma boa impressão com seus amigos. Agora mais do que nunca, tornou-se evidente o quanto Creed mandava em sua equipe. Ele poderia expulsá-la da vida de Matt se ele quisesse.

Porcaria.

Willa saiu da Piscina natural aquecida e foi na ponta dos pés pela calçada para aonde estava a sua bolsa. Pegando a lista de compras, ela começou assinalando os ingredientes que ela precisava da mercearia.

Minha mãe sempre disse que o caminho para o coração de um homem era através de sua barriga.

Willa tinha o início de um plano e de receitas da avó memorizada.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

Ela com certeza esperava que Creed gostasse de gumbo³ caseiro com sua lagosta.

Jason estava agachado por um pote de prata gigantesca quando Willa parou no estacionamento do Park Grayland. Ele acenou com o queixo em saudação, seus olhos escuros focados na tarefa que estava em suas mãos que, no momento, parecia estar se adaptando e acendendo um fogareiro sob o pote.

— Voltou tão cedo? Você deve estar doendo por alguns problemas.

— Ou eu sou o problema, — brincou ela, puxando o primeiro saco de papel de supermercado do banco de trás.

Jason bufou. — Parece certo. O que você tem aí?

— Eu estou fazendo gumbo esta noite.

Jason ficou de pé. Ele ainda não tinha uma camisa, mas pelo menos agora ele estava vestindo calças. — A partir do zero? — A surpresa em sua voz parecia uma ofensa incerta.

— Sim. — Ela ergueu um outro saco para seu quadril.

— Você é uma menina de Louisiana por acaso?

— Eu cresci em Minden. Como você adivinhou?

³ O Gumbo é o prato mais marcante da culinária Cajun da Louisiana. É um guisado ou uma sopa grossa, geralmente com vários tipos de carne ou mariscos, que se come com arroz branco, podendo constituir uma refeição completa.

— O acento soou familiar. — Jason bateu no peito. — Eu sou dos arredores de New Orleans. Um urso dos córregos, virado e levantado.

—Sério? —É por isso que eles o colocaram no comando da lagosta?

— Ha, não. Seu menino está no controle das lagostas. Eu sou o cara das batatas e cebolas, e às vezes eu adiciono o milho, se ele está se sentindo generoso.

—Matt cozinha?

— Matt controla. Ele não pode ajudar a si mesmo. Seu urso é... bem... Você sabe.

Ela não sabia, mas talvez Matt devesse dizer-lhe se ele tinha problemas com seu animal. — Você disse que foi virado?

—Sim, logo após o meu vigésimo primeiro aniversário.

Willa lutou com os braços cheios até uma mesa de preparação, onde Jason já tinha estado, obviamente, descascando espigas de milho.

—Quem o transformou?

O sorriso de Jason desapareceu de seus lábios quando ele tirou a tampa da panela com o que parecia uma pá de metal. —Minha companheira.

—Oh. — Obviamente ele não estava emparelhado mais, e seus olhos fechados disseram que não queria falar sobre isso, então ela não empurrou.

Eles trabalharam em silêncio depois disso, mas não era estranho. Era o tipo confortável onde eles não tinham que usar a conversa para preencher um vazio. Eles trabalharam lado a lado na mesa de preparação, e ele até se ofereceu para mostrar-lhe como ligar o fogão de tijolo ao ar livre. E quando ele tinha feito isso, ele correu para o trailer de Matt e voltou com um pote de ebulição grande para ela começar a fazer um *roux*⁴.

Agora, ela gostava de fazer seu *roux* em temperatura baixa e lenta, de modo que ela mal tinha começado a fazê-lo no momento que Jason disse: —Olha como você está dando certo. O chefe e os garotos estão indo para trás, e Creed está de mau humor hoje. Ele praticamente arrancou minha orelha fora através do telefone antes, quando ele me disse para obter a lagosta.

—Por causa de mim?

—Sim.

—Merda, Jason, você poderia ter adoçado um pouco.

— Sem açúcar por aqui, *Problema*. Só pimenta.

Minutos depois, ela ouviu o que deve ter avisado a Jason da chegada iminente de sua equipe. Os estrondos dos

⁴ Roux: é uma preparação originária da culinária da França, utilizada como base para molhos, sopas ou guisados.

caminhões e o chiado dos freios. O vibrar nervoso encheu seu estômago ao pensar sobre a ira de Creed. Ela odiava ser a dor na bunda do grupo Gray.

Ela pegou seus pimentões santíssima trindade picados, cebolas e aipo e colocou no molho escuro, e agitou-os constantemente, quando o rugido dos motores cresceu cada vez mais perto.

Suas mãos estavam suando agora, e ela desejava poder culpar o trabalho em torno do calor elevado, mas ela estava nervosa da ponta do seu couro cabeludo aos dedos dos pés. No momento em que os dois caminhões puxaram para baixo na principal estrada de cascalho branco que se curvava através do parque de caravanas, suas mãos tremiam tremendamente.

Um homem alto, de cabelo castanho claro e olhos verdes impressionantes estava fora de um Ford velho e branco saiu em primeiro lugar. A porta bateu ecoando através das montanhas. Ele lançou um olhar zangado para ela, e ela engasgou. O sangue escorria de sua orelha, para o lado de seu pescoço, e ele estava com seu braço em uma posição estranha. Estava pendurado frouxamente ao seu lado, e sangue carmesim pingava de seu dedo médio em uma constante poça. —O que aconteceu?

A raiva no rosto do homem vacilou. —Sou Easton. — Sua voz era muito rouca para ser completamente humana, e seus olhos estavam brilhando da cor de um verde estranho.

— Sou Willa. Você está bem?

Ele olhou para seu braço, então deslizou um olhar confuso para ela. — Eu estou bem. — Easton se virou e caminhou até uma trilha desgastada que levava para a floresta espessa de pinheiros.

Um Clinton de aparência traumatizada saiu do outro lado do caminhão de Easton. — Você com certeza sabe como fazer uma entrada.

— Espere, eu sei? — Ela olhou para Matt e Creed, que estavam saindo do caminhão do alfa mais lentamente, depois de volta para Clinton. — O que você quer dizer?

— Você passou uma noite aqui, e os Gray Blaks já estão sangrando por você.

— Ok, — ela demorou e um estalo de raiva explodiu através dela. — Isso é treta. Vocês sangram o tempo todo porque vocês não param de lutar. Não finja que essa porcaria começou a acontecer no segundo em que eu apareci.

As sobrancelhas loiras de Clinton arquearam altas, e um sorriso lento dividiu seu rosto. — Você não está indo tomar minha merda, não é?

— Não estou. — Embora do seu alfa? Sim. Matt me disse que Creed é o chefe. Você é apenas um peão como eu, — ela disse a Clinton com uma piscadela.

— Merda, menina, eu já gosto de você. O que cheira tão bem?

— Gumbo, ela explicou por cima do ombro enquanto pegava salsicha andouille no pote. As mãos de Matt deslizaram ao redor de sua cintura, e ele apoiou a testa em seu ombro por trás.

— Você se feriu? —, Ela perguntou em voz baixa.

— Não é nada que não vai curar.

Com um suspiro, ela se virou e tentou controlar seu medo quando seus olhos estavam em uma inesperada cor de prata em chamas.

Um suave grunhido sacudiu sua garganta. — Não gosto quando você cheira a medo.

— Deixe-me ver.

— Willa, — disse ele com uma sacudida lenta de sua cabeça.

— Apresse-se, antes que queime meu *roux*.

Matt deslizou seus olhos desumanos para a panela fumegante, em seguida, levantou a camisa. Quatro cortes em formato de curvas perfeitas fatiavam sua caixa torácica, provavelmente, feita a partir das garras de Easton. Elas já estavam meio-curadas, mas o corte inferior, o vermelho mais profundo, ainda estava sangrando, e sua camiseta branca parecia uma cena de crime.

— Nossa, Matt, — ela murmurou. — Dói muito?

Ele acenou com o queixo uma vez. — Eu preciso de um minuto. — Ele saiu em direção ao seu reboque com passos largos.

— E quanto a lagosta? —, Perguntou Jason. — Elas estão prontas para preparar.

— Faz você.

Jason deu a Willa um olhar que disse que ficou chocado até seus ossos, e então um sorriso lento estendeu seu rosto. — Bem, é a primeira vez. Talvez ter você por perto para acalmar seu urso não será tão ruim, depois de tudo.

Cantarolando futilmente, Jason puxou o saco de lagostins vivos da caixa térmica debaixo da mesa de preparo e puxou uma faca do bolso de trás. Willa adicionou algumas salsichas de peru e caldo de galinha e manteve mexendo constantemente, enquanto observava Jason despejar os montes de lama em um balde cheio de buracos e lançar um jato de água de uma mangueira sobre eles.

Creed puxou uma cadeira de plástico ao lado do fogão e entregou-lhe uma garrafa já aberta de cerveja. — Você está cozinhando para ganhar minha aceitação?

— Merda, sim, — ela murmurou. O gole de cerveja gelada parecendo como o céu, conforme deslizou para baixo em sua garganta. — Você me deixa nervosa.

— Você não parecia com medo de sangue quando Matt mostrou-lhe as costelas, o que é um ponto a seu favor. O que você sabe sobre nós?

— Apenas o que Matt me disse e o que eu li no site da Cora Wright. Ela era a encarregada de ajudar a equipe Breck sair para o público. Ela faz fóruns de perguntas e respostas e tem um monte de perguntas frequentes em seu site.

— Eu sei quem é Cora. Ela é aconselhada, também, quando dar essas respostas para o público.

— Ah, certo. Claro. Desculpa.

Creed tomou um longo gole de sua cerveja e olhou pensativamente para Jason, que foi despejar um monte de tempero pré-misturado, na panela em ebulição. Estava picante suficiente para queimar o nariz a dez centímetros de distância.

— Você sabe sobre a reivindicação? — Perguntou Creed.

O nervoso estava de volta, e se ela respondesse agora, sua voz iria falhar. Ela se ocupou com os ingredientes do tempero secreto de sua avó para o gumbo. Finalmente, depois que ela adicionou peito de frango e quiabo, ela respondeu a ele.

— Eu sei. Pelo menos, eu acho que sei.

— O site de Cora Wright lhe disse.

— Sim. — A vermelhidão explodindo por seu pescoço e em seu rosto enquanto ela pensou em como ela pediu a Matt para mordê-la. Ela tinha perdido sua condenada mente no auge da paixão com ele porque ela não queria realmente ser transformada em um shifter urso. Ela era perfeitamente feliz com seu status humano.

—Quais são as suas intenções com Matt? — Creed perguntou baixo. — Eu preciso saber o que está acontecendo entre vocês, pois coloca a minha equipe em risco, e eu preciso saber que você sente o mesmo sobre ele como ele se sente sobre você.

— Eu sinto falta dele quando ele está longe de mim. Eu sinto que ele me entende como ninguém nunca entendeu, eu percebo que não faz sentido porque não nos conhecemos a tanto tempo. Mas isso não parece importar para o meu bobo coração, porque eu sinto que eu o conheço toda a minha vida. Eu respiro por seu sorriso e, quando ele está sofrendo, eu me machuco. E quando eu toco suas cicatrizes... — Isso era demais. Ela estava compartilhando coisas com Creed que ela não tinha a intenção de compartilhar, mas ele lhe fez uma pergunta direta, e foi como se ela tivesse bebido algum tipo de soro da verdade. Talvez Creed fosse mágico. Ela acreditava nele.

—Olhe, — disse ela, puxando a colher da panela e olhando o alfa direto nos olhos. — Eu estou me apaixonando por ele. Eu não sei o que o amanhã trará, ou na próxima

semana. E tanto quanto eu tentei me convencer que isso é alguma aventura de férias, eu sei que não é. Matt é... importante .

— E você não se preocupa com todas as outras mulheres?

— Eu gostaria que ele não tivesse estado com elas. Eu gostaria de ter todas as suas estreias para mim mesma, mas está em seu passado, e eu confio nele. Eu não me importo sobre onde ele esteve. Eu me preocupo com onde ele está indo.

Creed bufou um suspiro pesado e levantou sua cerveja. Ele bateu o gargalo da garrafa contra a dela com um tilintar macio, em seguida, disse: —Tudo bem, vamos tentar isso. Você pode ficar aqui até que minha equipe me prove que eles não podem lidar com uma mulher aqui em cima.

—E se eles puderem lidar com isso?

— Você pode ficar toda a semana.

Uma semana. Ela voltou para a panela e começou a mexê-la novamente. Creed tinha acabado de lembrar a ela que ela era uma figura temporária aqui no parque de trailers. Logicamente, ela sabia disso. Ela estava aqui em férias, nada mais. Mas, de repente, isso e as consequências das notícias bombásticas que recebeu, era grande demais. Parecia que o destino, este lugar com Matt, estava confortável de maneira que ela nunca tinha esperado encontrar.

Uma semana, e ela voltava para a sua vida em Minden.

Uma semana, e ela teria que dizer adeus a Matt e as pessoas aqui.

Uma semana era tudo o que tinha para fazer memórias que duraria toda a sua vida.

Capítulo Dez

Damon's Mountains

T. S. JOYCE

SÉRIE GRAY BACK BEARS

— Clinton, saia! — Willa gritou, tentando não rir quando ela puxou uma terceira lagosta debaixo de sua camisa.

Clinton estava rindo como um louco quando ele dançou fora vagueando.

— Veja, — Matt chamou a partir da estrada, onde ele e Jason estavam jogando bola um para o outro a partir de uma ridícula distancia que os separava. — É por isso que eu não confio neles para cozinhar. Desperdiçadores de alimentos, todos eles. Deixe-a sozinha, ou eu vou te comer.

— Pelo que ouvi durante toda a noite, você deve estar cheio de comer pessoas, — disse Clinton.

Os olhos de Willa quase saltaram para fora da sua cabeça enquanto ela colocou o arroz em pratos de papel. — Clinton!

— As paredes são finas. — Oh, Matt. Oh! — Ele cantou em uma voz estridente.

Mortificada, Willa escondeu o rosto ardente e colocou gumbo em cada prato. — Onde está Easton? —, Perguntou ela, desesperada para mudar de assunto.

Creed recostou-se na mesa de preparação e empurrou o queixo para a floresta. — No seu lugar.

Um, dois, três, quatro. Como ela não percebeu que havia apenas quatro reboques no semicírculo e cinco ursos

na parte traseira do grupo Gray?

— Por que ele vive lá em cima?

— Uh, porque quando ele se mudou para cá há dois anos, Matt se irritou no primeiro dia, e Easton pegou seu trailer e o arrastou através das madeiras, — Clinton explicou proveitosamente.

— Apanhou-o e arrastou, você quer dizer com as próprias mãos?

— Easton precisa viver em confinamento. Seu urso fica melhor longe do resto de nós, — disse Creed quando ele levantou a panela para retirar a água da lagosta pela borda superior.

— Isso é triste, — disse ela, o coração doendo com o que poderia fazer um homem precisar deste tipo de solidão.

— Poupe a sua pena para alguém que merece isso, — Matt murmurou enquanto se aproximava da fogueira, parando de jogar futebol. — Beaston vive da maneira como ele vive, porque ele escolheu assim.

Clinton riu e repetiu: — Beaston.

— Beaston? — Willa lançou um olhar para a trilha da qual ele se aproximou mais cedo. Ela deveria ter medo de todos esses homens, mas, por algum motivo, ela não tinha. Talvez seus instintos estavam quebrados.

—Olha a refeição, — disse Matt, derramando a lagosta, milho, batata e cebola fervendo em um prato espesso de papel. Creed se espalhou sobre a mesa de preparação.

— Não deveríamos chamar Easton? —, Ela perguntou, enquanto todos se reuniram ao redor e começou a torcer as caudas de lagostim fumegante.

— Você pode tentar, mas vai ser uma perda de tempo, — disse Jason em torno de uma mordida. — Ele não é nada social.

Bem, ela sabia exatamente como se sentia ao ser deixada de fora pelas notícias bombásticas, e ela seria condenada se ela ia fazer isso com outra pessoa.

Após Creed cavar em sua tigela de gumbo, ele revirou os olhos para o céu. —Maldição, mulher, você pode cozinhar.

Ela sorriu e agradeceu-lhe, em seguida, pegou uma tigela de comida cheia e dirigiu-se para a trilha que levava ao reboque deserto de Easton.

—Willa, — Matt avisou.

—Eu não vou deixá-lo de fora.

Ela podia sentir os olhos chateados de Matt na parte de trás de sua cabeça, mas ela estava fazendo isso. A noite tinha sido perfeita, e ela estava gostando de conhecer a equipe de

Matt, mas havia algo seriamente desconectado em cada um deles, que estava em ostracismo.

Ela caminhou até a trilha irregular, segurando a tigela quente de gumbo, mas a cada passo que dava mais para dentro da floresta, sua confiança vacilava.

Os meninos o chamavam de Beaston por uma razão, e aqui estava ela, como uma idiota de filme de terror, se dirigido para seu esconderijo sozinho, toda humana e desarmada.

Mas se ela estivesse realmente em perigo, Matt não teria deixado que ela viesse sozinha. O trailer de Easton ficava em uma pequena clareira. Uma grande pilha de madeira cobria a maior parte da frente da casa, mas por que ele estava estocando tanta madeira quando era verão, ela não tinha um palpite. Talvez ele precisasse cortá-la para acalmar o seu animal? Suas mãos tremiam ainda mais.

— Easton? — Ela não levantou sua voz alta demais. Ele era um shifter urso e iria ouvi-la. Inferno, ele provavelmente já a ouviu andando através da floresta tranquilamente como um elefante. Ela não foi graciosa, ou até mesmo silenciosa, quando ela entrou.

A porta se abriu e Easton enfiou a cabeça para fora, os olhos verdes estreitaram sobre ela, e em seguida, sobre a taça nas mãos.

— Eu venho em paz, — ela brincou um pouco rouca. Ele não sorriu.

Amassando o nariz para reajustar os óculos, ela caminhou com cuidado subindo as escadas da varanda e lhe entregou a taça. — Eu fiz gumbo. Estamos todos comendo, se você quiser se juntar a nós.

Easton franziu a testa, os olhos ainda na tigela. — Você quer que eu coma com você?

— Sim, com todos nós.

— Eu machuquei o seu companheiro.

Companheiro. Essa palavra fez calafrios deslizar por sua espinha. — Ele machucou você de volta. — Ela apontou para o braço, que ele parecia ser capaz de usar agora.

Seu olhar inquietante derivou para o braço, depois de volta para ela. Tão rápido que a embaralhou, ele pegou a taça das mãos dela e desapareceu lá dentro.

Okaaay. Ela se virou para sair, mas o nome dela foi sussurrado baixinho, a congelando em seu caminho.

— Um presente por um presente, — Easton disse ríspidamente atrás dela.

Na palma da mão estava uma faca de caça, envolta em couro fino. Willa engoliu em seco e pegou a faca, em seguida, desembainhou-a lentamente. A prata brilhava à luz do pôr

do sol, e a lâmina parecia afiada como uma navalha. — É linda. Você fez isso?

Easton assentiu uma vez.

— Obrigada. — Ela mudou seu peso de um lado para o outro. Ele estava olhando para ela agora com uma expressão ilegível.

Limpando a garganta, nervosa, ela disse: — Há muita comida lá em baixo.

Easton balançou a cabeça e virou-se, em seguida, desapareceu dentro de seu trailer, a porta batendo com força atrás dele.

Segurando a faca, Willa fez seu caminho de volta para baixo da pista. Easton pode ser mais urso do que o homem, mas ele deu a ela um presente quando ela tinha lhe mostrado bondade. Selvagem como ele poderia ser, ele ainda tinha algo de bom nele.

— Eu te disse, — Jason disse quando ela voltou e sentou em uma abertura ao lado de Matt. — E eu aqui pensando que você fosse inteligente.

Willa guardou o presente de Easton em seu bolso de trás e arrancou sua primeira lagosta da enorme pilha de alimentos. Torcendo a cauda, ela expôs a carne temperada dentro. — Por que você pensa isso?

— Porque você usa óculos e fala educadamente. Aposto que você até foi para a faculdade.

— Você ia ganhar essa aposta, — disse ela. Ela agarrou a carne picante em seus dentes e beliscou a cauda para libertá-la da casca dura. Oh, caramba, isso era bom. Seja qual for o tempero picante que Jason tinha usado, era perfeito.

— Aposto que você se formou em algo super nerd, — disse Jason, lambendo os dedos. — Eu fiz. Formei-me em micro pênis, e você tem o espécime perfeito.

Matt bufou ao lado dela, e Clinton bateu nas costas de Jason enquanto deixava sair uma risada estrondosa. Mesmo Creed estava escondendo um sorriso a partir do final da comida.

Ela empurrou os óculos mais para cima do nariz com o ombro, com o som das pessoas comendo e brincando, zumbindo ao redor dela. Isso a fez lembrar-se da lagosta e brincadeiras que ela tinha tido em reuniões familiares quando ela estava crescendo. Lembranças de quando a vovó e mamãe ainda estavam ao redor. Ela e seu pai nunca tinham seguido a tradição depois que elas se foram, e agora ela se arrependia disso. Talvez jantares como este pudesse ter corrigido o que estava faltando com ela e papai.

Movimento ao longo da linha das árvores agarrou sua atenção, e os outros olharam em uníssono, como se o instinto tivesse pegado seus olhares. Easton seguiu seu ritmo de dentro das sombras.

—Bem, vamos lá, — Creed chamou, acenando com a mão. — Os alimentos não vão durar para sempre.

— Eu vou ser condenado, — Jason murmurou enquanto Easton fez o seu caminho em torno dos caminhões para a mesa.

Ele não se juntou a eles imediatamente. Em vez disso, ele pegou outra tigela de arroz e gumbo antes que viesse para ficar ao lado de Clinton.

—A comida está boa, — Easton murmurou com um rápido olhar para ela. —Eu esqueci de dizer obrigado.

—A faca foi agradecimento suficiente. — Willa estava engasgada com a felicidade de que ele se juntou a eles.

—Você ganhou uma faca? —, Perguntou Clinton. — Eu tenho pedido uma das facas de Easton por dois anos. — Virando-se para Easton, ele disse: —Por que ela conseguiu uma?

Easton franziu a testa e pegou outra mordida em seus dentes. Engolindo-a para baixo, ele rosnou: — Porque eu gosto dela, e você é um idiota.

—Oh, — Clinton murmurou antes de voltar ao pedaço da lagosta. —Justo.

Matt riu calorosamente ao lado dela e puxou-a encostando-a a seu lado. Ele tinha estado tranquilo esta noite, mas ela não poderia dizer se era porque sua lesão

ainda estava doendo ou se ele estava exausto do trabalho ou o quê. Tudo que ela sabia, era que ele estava feliz e a distância não parecia ser causada por algo que ela tinha feito.

E quando ela olhou ao redor da mesa, uma sensação quente a encheu completamente. Jason e Clinton estavam jogando cascas de lagosta vazias um no outro, enquanto Creed sacudia a cabeça e ria. Easton comeu seu gumbo estoicamente, e Matt sussurrou em seu ouvido. —Eu senti sua falta hoje.

Momentos como estes eram aqueles que ela se lembraria por toda a sua vida. Hoje à noite, ela sentiu como se pertencesse, e isso era uma coisa rara. Ela deveria dar a notícia às garotas exóticas que ela mantinha à distância, apenas porque ela não iria se machucar novamente. E ela tinha sido machucada quando ela tentou reconectar-se com Brittney, Kara, e Gia nesta viagem, mas aqui, as coisas eram diferentes.

Ela não se sente como uma pária com esta equipe. Ela não era a amiga feia ou o braço direito. Ela não era olhada com piedade ou sarcasmo.

Ela era apenas Willa-portadora da faca, boa cozinheira, fácil em provocar, sabe tudo das calças, amante divertida, e potencial companheira de Matt Barnes.

Ela nunca tinha se encaixado em um lugar, mas aqui, ninguém tentou empurrá-la em nada.

No estacionamento do Park Grayland com estes shifters
urso fora de forma, ela podia ser ela mesma, e era o
suficiente.

Capítulo Onze

Bear Trap Falls, 18:30h, não traga roupas.

Os textos de Matt nunca eram aborrecidos, um leve mergulho? Ok, ela nunca tinha feito isso, mas ela estava no jogo. Willa puxou a Tacoma até a clareira perto do rio uma hora mais cedo, em seguida, caminhou para baixo, com uma cadeira dobrável, o refrigerador da cerveja frutada, e uma toalha de praia. Apenas o pensamento de relaxar na praia foi suficiente para afastar o estresse da semana chegando ao fim. Amanhã, ela deveria desmontar sua barraca e voltar para casa. As garotas exóticas já tinham chegado citando que Saratoga foi muito chato para elas. Willa tinha tentado não rir quando Kara tinha chamado ela e disse-lhe isso.

Saratoga tinha acabado por ser o lugar mais chato que ela já tinha estado.

Seus dias tinham sido preenchidos com a exploração crescente, em sua lista de atrações locais que Matt foi mostrando para ela, e suas noites foram gastas com os Gray Backs. Esta semana, ela aprendeu a dirigir um ATV através da lama, pescar trutas e subir em árvores. A última parte foi porque Clinton tinha saído com ela em seu dia de folga e se atreveu a fazer um balanço com corda em uma velha árvore perto do rio. Ela se pendurou naquela coisa como um chefe,

então riu sem fôlego quando Matt tinha quase triturado Clinton por colocá-la em risco. O Protetor urso sexy.

E as noites... Oh, as noites no trailer de Matt eram mágicas. Ela aprendeu muitas e muitas lições interessantes com ele esta semana.

Ela montou sua cadeira e puxou um livro de sua bolsa. Vestida com o minúsculo biquíni em formato de triângulo verde, que tinha comprado no início desta semana e um chapéu flexível, ela se estabeleceu no sol por uma hora com seu prazer culpado. Tinha lido três romances picantes esta semana em seu tempo livre e nem sequer se importava quando os meninos brincavam com ela por lê-los. Além disso, um deles estava faltando em sua pilha sobre a mesa da varanda de Matt, e ela tinha certeza que foi Jason ou Easton que o tinha roubado. Imaginando um daqueles shifters urso corpulento escondido na floresta, secretamente lendo um romance ocidental erótico quente, a fez rir.

Algo grande atravessou o rio, e ela pulou assustada. Era um urso enorme, mas ela tinha visto isso antes. Matt tinha explicado que o rio servia como uma fronteira natural entre o território dos Gray e o território Boarlander.

—Oi, Harrison, — ela cumprimentou o alfa Boarlander.

O urso escuro deu-lhe um último olhar, em seguida, caminhou para dentro da floresta.

— Nossa, eu nunca vou me acostumar com isso, — ela murmurou com sua frequência cardíaca estabelecida. Ou talvez ela fosse, se Matt mostrasse seu urso, mas até agora ele se recusou. Na verdade, ela não tinha visto qualquer um dos ursos dos Grays Backs. Creed disse que era uma precaução de segurança em torno dela, mas Harrison nunca a incomodava quando ela estava perto do rio. Ele apenas verificava sua linha de território e seguia em frente.

Uma hora se passou rapidamente, enquanto ela se perdeu no mundo imaginário de Isla Homes, Bernard Duncan, e suas aventuras românticas ao longo do tempo.

— Você se arrepende de não ir à praia hoje? —, Perguntou Matt.

Com um sorriso e seus ossos trêmulos de alívio, Willa girou em sua cadeira. Matt estava encostado numa árvore, os braços cruzados sobre o peito largo, sua camiseta branca com listras estava suja com manchas de lama por todo os seus braços. Pelo menos hoje ele não estava sangrando, e depois de uma semana dele e Easton combatendo, isso parecia uma vitória.

— Há quanto tempo você está aqui? —, Perguntou ela.

— Não muito.

— Hmm. Sem arrependimentos. Esta semana tem sido a melhor semana da minha vida. Além disso, a praia tem tubarões, e eu tenho medo de tubarões, lembra?

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

—E as águas profundas. E medusas, lulas gigantes, ermitões, pepinos do mar.

— Sim, sim, nós concordamos eu tenho medo de tudo.

Seus brilhantes olhos azuis se estreitaram nos cantos com o seu sorriso. — Tudo, exceto os ursos.

Ela suspirou feliz e empurrou sua cadeira. Quando ela estava se aconchegando em seus braços fortes, ela admitiu: — Eu senti sua falta.

Ele descansou o queixo no topo de sua cabeça. — Eu não quero que você vá. — Foi a primeira vez que Matt mencionou o fim iminente de sua viagem. Ele tinha evitado isto como uma praga, provavelmente, porque admitir que ela tivesse que sair logo iria torná-lo real.

Willa apertou-o pela cintura, então se afastou e puxou sua mão. — Vamos.

Matt tirou a camisa lentamente, com um olhar perturbado em seus olhos quando ela se afundou na água e esperou. Ele estava agindo de forma estranha e distante, e ela odiava.

—Você tem arrependimentos? — Ela perguntou suavemente. A resposta mais importante do que qualquer coisa.

Deu-lhe o fantasma de um sorriso triste e sacudiu a cabeça. — Não. Seu abdome flexionando quando ele tirou sua

calça jeans e chutou para fora dele. Ele era lindo. O Adônis perfeito. Talvez as outras mulheres não pensassem assim por causa de sua pele listrada, mas Willa mal notou isso. Suas cicatrizes e falhas eram apenas uma parte dele.

— Eu gostaria que minha mãe pudesse te conhecer. Tristeza correu através dela pelo que não poderia ter. — Ela teria gostado de você.

Matt arrastou suas pernas através das ondas até que ele a alcançou, em seguida, afundou-se até que a água batia no seu queixo. — Você não falou sobre ela antes. O que aconteceu com sua mãe?

— Ela morreu há três anos, apenas algumas semanas depois da minha avó.

— Jesus, — Matt murmurou com simpatia. Ele rodeou sua cintura e puxou-a mais profundamente na água. — O seu pai ainda está por aí?

— Sim, ele ainda vive em Minden. — Ela franziu o rosto e engoliu a emoção que estava obstruindo sua garganta. — Se você pode chamar isso de vida. Ele encheu sua casa com fotos dele e da minha mãe juntos quando eram mais jovens, e às vezes ele fala como se ela ainda estivesse ao redor.

— Deve ser duro para você vê-lo assim.

— Sim. Ela esteve doente por um longo tempo, então eu pensei que estávamos preparados, mas quando ela se foi tão

próximo da minha avó, meu pai teve apenas uma espécie de desligamento.

— Em quem você se apoiou em seguida?

Ela encolheu os ombros até as orelhas. — Ninguém.

A água balbuciava em torno deles quando Matt puxou-a para mais perto e descansou o queixo no ombro dela. — Não me lembro de meus pais.

Era isso. Matt tinha mantido seu passado cuidadosamente guardado desde que ela o encontrou, e esta foi a primeira vez que ele mesmo deu a entender o motivo pelo qual ele teve que levantar todas aquelas crianças na floresta.

— Eu tenho esta imagem na minha cabeça deles, mas eu acho que eu inventei. Imagino minha mãe como esta mulher alta, enérgica que fala neste tom poderoso, e meu pai como um homem calmo, de cabelos grisalhos com uns ombros e costas retas e fortes, como o meu. Eu realmente não sei como se pareciam, realmente.

— Por que não?

— Fui levado. — Ele disse como uma pergunta, e sua voz quebrou na última palavra. — Pego, como sequestrado?

— O Intercâmbio Internacional de Assuntos Shifter tinha este lugar que chamaram de mistura variada. Eles

pegaram as crianças e... bem, que é onde eu tenho minhas cicatrizes.

O coração de Willa rompeu com suas palavras, e ela o puxou para perto para que ele não visse as lágrimas em seus olhos. — Eles fizeram experimentos?

Matt engoliu em seco e acenou com a cabeça, girando-os em um círculo lento na água. — Não foi tão ruim para mim,

— Matt, — alertou. — Eu vi suas cicatrizes, lembra?

— Realmente não foi, Willa. Eu tinha estado lá desde que eu conseguia me lembrar, e em algum momento, eu me acostumei com a dor. Era apenas uma parte da minha vida, e eu não sabia de nada. Mas quando eu tive que assistir as outras crianças ir para amostras de tecido, isso quebrou algo em mim. Eu era o mais velho ali, e me senti como se aquelas crianças fossem minhas. Tal como os meus irmãos e irmãs para proteger, e eu não poderia fazer uma coisa maldita. Eu era o único shifter mais velho, mas eles nos deram remédio para parar nossas mudanças. Na coleção de ursos que tinha ali, só mudamos quando eles nos deixaram fora dos remédios, e em um ambiente controlado.

— Um ambiente controlado?

— Presos.

Porra. Lágrimas escorriam pelo seu rosto enquanto ela fechou os olhos contra a dor aguda em seu coração. — Quanto tempo você ficou lá dentro?

— Você está chorando. Eu deveria parar.

— Quanto tempo, Matt?

Matt recuou. Seus olhos estavam mortos, com o rosto sem aparentar qualquer emoção. — Idade de quatro a dezesseis anos. Doze anos. — Eu fui o primeiro espécime de Reynolds.

— Reynolds foi quem você mencionou depois que você teve esse pesadelo.

— Ele era o chefe da mistura variada. Ele morreu há alguns anos. Eu tenho que vê-lo. Ele havia capturado até um par de ursos na Ashe Crew, e os Gray Backs e Boarlanders vieram para ajudar. Brighton e Denison Beck levaram-no para a floresta e o acertaram com um machado em seu pescoço. Eles levaram uma matança que eu sonhei a minha vida inteira. Eu estava louco e aliviado ao mesmo tempo. Ele desenterrou um monte de memórias, mas finalmente acabou.

— É por isso que seu urso luta? — Perguntou ela, tocando suas bochechas.

Outro aceno.

—É por isso que você estava à procura de uma companheira?

Matt limpou uma mecha úmida de cabelo de sua bochecha.

—Sim. Eu pensei que iria me corrigir. Ou pelo menos me fazer sentir mais uniforme, mais normal. Minha irmã descobriu isso com o seu companheiro, Haydan. —Eu quero isso também.

— Matt? Sou eu que o seu urso escolheu?

O rosto de Matt se contraiu, os olhos parecendo torturados quando ele se inclinou para beijá-la. Descansando sua testa contra a dela, ele assentiu. —Sim. Você é minha companheira.

—Oh, Matt, — ela sussurrou, abraçando-o com força. Como tinha tudo ficado tão complicado? Ela sabia que havia algo grande acontecendo entre eles. Com todas as noites que passaram juntos, ela sentiu a corda que prendia seus corações engrossando até que fosse inquebrável.

Mas isso era para ser temporário. Ela deveria voltar para sua vida em Minden, e se tivesse sorte, manter um relacionamento de longa distância com Matt onde ela iria visitar sempre que seu novo trabalho permitisse. Mas isso? Ser sua companheira era grande demais para manter a longa distância.

O que ela deveria fazer? Ela só o conhecia há uma semana, mas as férias se sentiam mais permanente agora. Mais em casa. Mas o que poderia fazer aqui? Não havia oportunidades de trabalho a não ser a duas horas de distância da cidade, e ela não podia ser uma daquelas mulheres que dependiam exclusivamente de um homem para sustentá-la. Ela era muito autossuficiente para isso, e um dia, ela ia acordar e ressentir-se da vida aqui se ele roubasse sua independência. Mas agora ela não podia sequer imaginar dizendo adeus a Matt por qualquer quantidade de tempo. Não depois dele finalmente se abrir para ela e compartilhar seu passado doloroso.

Ela tinha mais um dia com ele antes que ela tivesse que tomar a decisão de sair ou ficar. — Eu não sei o que fazer.

Dor refletiu nos olhos azuis céu de Matt, e ele a beijou de novo, mais forte dessa vez. — Eu sei, — respondeu asperamente antes que ele apertasse os quadris contra os dela.

Desesperada para pensar em outra coisa, Willa beliscou seu lábio inferior e beijou seu pescoço para baixo até que um rosnado sexy que ela tinha caído de amor, atingiu o fundo do peito. Ele pressionou sua longa ereção contra ela e agarrou a bunda dura. Girando-a na água, ele a puxou de volta contra ele e deslizou sua mão ao redor de sua frente em sua parte inferior do biquíni. Quando ele deslizou o dedo dentro dela, ela gemeu e arqueou-se contra ele.

— Você sabe como porra foi difícil para mim não mordê-la quando você me pediu no outro dia, — ele rosnou contra seu pescoço. Seus dentes roçaram sua pele enquanto ele mergulhou seu dedo dentro dela novamente.

Sua respiração saiu entrecortada, conforme ela se atrapalhou com os laços na cintura. O biquíni escorregou dela, e ela o jogou para cima do banco.

— Eu queria afundar meus dentes em seu pescoço e forçá-la a ficar aqui comigo. Eu queria dar-lhe um urso e amarrar você a mantilha Gray para sempre. — Ele afundou mais na água, puxou o dedo dela, inclinou seus quadris para trás e, em seguida, deslizou seu pau rígido nela, por trás até que ela engasgou.

Chegando de volta, ela agarrou a parte de trás de sua cabeça enquanto ele arrastava os beijos por seu pescoço. — Por favor, — ela implorou enquanto empurrava dentro dela novamente.

— Por favor, o quê? — Matt segurou-lhe o sexo com a palma da mão e se chocou contra ela por trás novamente. Aw, inferno, ela não sabia. Não conseguia pensar direito agora. Não quando ele estava tocando como isso. Adorando o seu corpo, dando-lhe o que ela desejava. Se ele a mordesse, ele iria tirar a incerteza. Ela teria que ficar aqui com ele. Mas se ele a mordesse, ela não estaria no controle de sua vida mais.

Quando ela não respondeu, ele a acariciou em um ritmo punitivo, batendo em seu clitóris, disparando ondas de prazer através de suas terminações nervosas. Ela caiu para trás contra ele, golpe por golpe, agarrando seu pescoço enquanto ele apertou o cerco contra o pescoço dela com os dentes. Não sendo profundo o suficiente para tirar sangue. Não sendo profundo o suficiente para transformá-la, mas erótico o suficiente para fazê-la gritar seu nome. A Pressão construiu, e seu interior vibrou. Cada impulso a trouxe para mais perto do orgasmo, e os quadris de Matt estavam empurrando rápido agora, como se ele tivesse perdido o controle. Normalmente, ele era gentil, mas não hoje.

Ele empurrou-a para frente através das ondas até os joelhos acertarem o banco e suas mãos caírem sobre o fundo arenoso. Ondas lambiam-lhe os pulsos e joelhos.

—Foda-se, — ele trincou os dentes quando ele se inclinou sobre ela, batendo nela por trás. Ele estendeu-a, encheu, trouxe seu prazer com uma pitada de dor. Tão grande. Mais rápido e mais difícil até que ela explodiu em torno dele.

Apertando os olhos fechados, ela soltou um grito impotente. Matt deslizou para dentro dela uma última vez e congelou, segurando seus quadris. Dentro dela, ele inchou e disparou o calor dentro dela em um ritmo pulsante, mais e mais, até que seu esperma escorria nas coxas e nas ondas que rolavam contra seus joelhos. Santo inferno, ele estava quente.

Matt

era de um amor suave a sensual e sedutor. Mas Matt, o homem que estava com medo de perder sua companheira, o homem que tinha acabado de encarar o seu passado para compartilhá-lo com ela, o homem que a pegou como um animal deixando seu corpo curá-lo, era sexy como o inferno.

Ela estava desossada quando ele levantou-a e arrastou-a de volta para as ondas. Ele ficou em silêncio enquanto ele acariciava seu sexo, lavando-a suavemente na corrente.

Eu não quero que você vá, ele disse.

Depois do que ele tinha compartilhado com ela, e depois de finalmente expor seu lado primal, ela não podia se imaginar deixando-o.

Ela teria que encontrar um emprego em Saratoga, encontrar um apartamento, e se acostumar com uma longa viagem para ver Matt e os Gray Backs. Tudo valeria a pena, no entanto, se ela pudesse manter este sentimento de pertencer ao homem que amava.

Com um pequeno beijo na pele lisa do pescoço, ela sussurrou: — Eu vou ficar.

Capítulo Doze

Dor, dor, dor.

Tão assustada.

Frio.

Formigamento na pele. Milhões de agulhas. Não posso respirar.

Dói tanto. Muito brilhante.

As Pernas não vão funcionar!

Algo grande e rosnando aterrorizante. Tão perto. Respirar!

Admirada, asfixia, visão borrada.

Madeiras, árvores, sol muito brilhante. Saturando tudo.
Transformando em ouro.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

Dói tanto.

Morrendo.

Rugindo.

Rugindo.

Gritando.

Com um suspiro aterrorizado, Willa se sentou na cama. O peito arfante e um gemido em sua garganta.

Ela olhou em volta. Não estava mais escuro. Tinha que ser meio-dia. A cabeça estava latejando, ela tocou o couro cabeludo para ver se ela o machucou, mas não havia sangue. Nem mesmo uma gota.

Então, se ela não tinha batido a cabeça, por que ela estava tendo alucinações de que estava na floresta?

Acorde, Willa. Acorde agora!

Ela estava completamente nua, e seu corpo estava coberto de cortes. Ela olhou para baixo em um longo corte através de sua coxa que estava diminuindo a cada segundo. — Que porra é essa?

Ela estava ofegante, respirando tão rápido que ela desmaiaria se ela não relaxasse.

Pássaros cantavam e cigarras cantavam em ondas. Mais alto, mais suave, mais alto, mais suave. Ramos rangeram com o vento.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

Acorde.

Levantou-se e olhou para o colchão sangrento com horror. Manchado de vermelho, estava rasgado acima, expondo os cortes das longas molas irregulares, algo grande. Por que seu corpo estava coberto de sangue?

O sonho de Matt. Ele tinha sonhado isso, e agora estava acontecendo em seus sonhos.

Um longo grunhido saiu de sua garganta, e ela chorou com terror e procurou entre as árvores a única coisa que estava caçando ela.

Ela sentiu-se mal. Seu estômago estava cheio de algo terrível que não pertencia ali.

Afastando-se do colchão sangrento, ela tropeçou em uma raiz de árvore e caiu duro em sua bunda. Retirando o ar de seus pulmões, ela não poderia sugá-lo de volta. Ela rolou de lado para outro, ofegante. Ela não deveria se sentir com dor em um sonho, mas todo o seu corpo doía. Cortes, arranhões, solavancos. Suas vísceras estavam queimando.

As cigarras eram cada vez mais altas, até que a canção da natureza era ensurdecadora. As aves estavam arrebetando seus tímpanos. —Calem a boca! —, Ela gritou, segurando as mãos sobre os ouvidos.

Matt fez isso com você.

Willla congelou e desenhou sua primeira respiração profunda. Não. Ele não faria. Ele havia dito antes quando eles foram dormir ontem à noite que ele nunca iria reclamá-la assim. Ele gostava que ela fosse humana, e isso era exatamente o que ela era. Uma humana.

Você pode senti-lo em você, seu urso.

Não não não.

Ela tropeçou para cima e acariciou-lhe a face. Seus olhos foram embora, mas ela podia ver cada folha, todas as agulhas do pinheiro, cada pássaro nas árvores, cada variação de cor na casca.

Ele não teria. Matt se importava com ela. Ele não faria isso.

Mas seu urso foi quebrado. Ele tinha dito a ela que tinha sido difícil não transformá-la. Talvez ele tivesse caído na tentação enquanto ela dormia. Ela não se sentia bem na noite passada e tinha ido para a cama com ele depois do jantar de despedida com os Gray Backs. Ela se sentiu tonta e doente.

Chorando, ela passou a mão sobre o sangue que cobria seu ombro. A palma da mão voltou carmesim.

Isto não era um sonho.

— Matt? — Ela chamou entre às árvores desconhecidas. Outro soluço obstruindo sua garganta antes que ela chamasse seu nome mais alto. —Matt! — Sua voz

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

estrangulada caiu para o nada enquanto olhava ao redor. — Ajude-me.

Com mais um olhar sobre o colchão em ruínas, ela cheirou o ar. O intenso cheiro de pinho queimou seu nariz e prevalecia sobre tudo. Onde ela estava?

Não havia nenhum som de água corrente, de modo que ela não poderia estar perto do rio, e quando ela olhou através do dossel acima dela, as montanhas ao redor dela não pareciam familiar. O sol estava diretamente acima, e sem a ajuda da direção. Ela precisava encontrar uma estrada ou água corrente... Alguma coisa.

E se ela estivesse em território Boarlander?

O medo congelou-a no lugar, e ela ficou ofegante novamente. Harrison ou qualquer um dos seus ursos a matariam por invasão.

Por que Matt fez isso? Por que ele a transformou e deixou-a morrer sozinha na floresta?

Forçando os músculos para mover, ela tropeçou fora na floresta.

Não fazia qualquer sentido. Matt tinha feito amor com ela ontem à noite. Sendo afetuoso, para compensar de a ter levado com força no Bear Trap Falls. Ele tinha estado à beira de dizer que a amava. Ela sentiu.

E agora isso?

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

Creed tinha razão. Os Gray Backs eram quebrados e não poderiam lidar com qualquer pessoa fora da sua equipe. Ela tinha ficado cega pela sua afeição por Matt para ver a situação.

Outro grunhido deixou seus lábios quando a gravidade da traição de seu companheiro caiu sobre os seus ombros.

As consequências seriam horríveis, condenada, ela iria matá-lo pelo que ele tinha feito para ela.

Capítulo Treze

Matt enfiou as mãos nos quadris e franziu a testa para o Tacoma de Willa, ainda estacionado ao lado do seu caminhão trailer. Onde diabos ela estava?

Os cabelos se eriçaram na parte de trás do seu pescoço, e quando ele se virou, Easton estava inclinado contra o seu caminhão, os braços cruzados, olhando para ele. Esquisito. Normalmente Easton passava seus dias de folga em seu barraco na floresta.

—Onde está a *Problema*? — Perguntou Jason.

Willa havia se tornado uma parte deste lugar ao longo da

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

última semana. Era muito estranho voltar para casa, para uma casa vazia, e, aparentemente, ele não era o único que pensava assim. — Eu não sei. Talvez ela foi para as quedas?

— Por que ela não levou a caminhonete? —, Perguntou Jason.

Matt se perguntava a mesma coisa. Willa era muito inteligente para ir andar nos bosques, e as suas amigas tinham ido embora no meio da semana, então não havia nenhuma maneira dela ter pego uma carona com elas.

O estalo de um ramo soou da floresta, seguido por um soluço macio. — Willa? — Matt chamou, seus instintos levantando.

— Por que ela está chorando? —, Perguntou Jason, trotando atrás dele.

— Eu não sei. Creed! — Matt chamou seu alfa por cima do ombro.

Willa tropeçou para fora por trás de um bosque apertado de árvores, e Matt derrapou até parar em horror. Ela estava nua e coberta de sangue endurecido, seco. Seu cabelo escuro estava todo bagunçado, e ela parecia como se ela estivesse tendo problemas para caminhar, mas isso não era o que o tinha parado em seu caminho. Seus olhos estavam produzindo uma cor verde desumana.

— Não. — Sua voz falhou na palavra. — Não!

—Por quê? —, Ela gritou, tropeçando em direção a ele.
—Por que você fez isso comigo? — Ela estava chorando agora, gemendo enquanto seus ombros tremiam de emoção.

—Eu não fiz. Eu não. — Que porra tinha acontecido? Boarlanders? A equipe Ashe? Ele ia matar o filho da puta que a tinha transformado. —Onde você estava?

—Nos bosques. — Seus olhos se estreitaram, letais. — Na floresta onde você me deixou em um colchão para sangrar e morrer, assim como no sonho. Você me deixou vagar nestas madeiras, perdida e com medo, por seis horas de merda.

—Eu não faria isso. Willa, eu juro que eu não fiz isso.

—Mentiroso! —, Ela gritou, a palavra afinando em um grunhido.

—Pare, — Creed disse, dando um passo ao lado de Matt. Suas mãos estavam fora em um gesto calmante como quem pretende acalmar cavalos selvagens. Willa parecia estar se desligando, porém.

—Você sente isso? — Ele murmurou.

—Sim, ela é uma porra de uma dominante, — disse Jason.

—Ela não pode mudar agora, certo? — Clinton perguntou mais atrás deles, onde ele tinha parado. Ele cheirava a medo. —Ela já mudou. Ela não será capaz de fazê-

lo novamente por semanas. Certo?

—Não, ela não vai mudar agora, — disse Creed, pisando lentamente para mais perto dela. —Willa, teremos tudo resolvido, mas não foi Matt quem transformou você. Ele esteve no patamar comigo o dia todo.

Um choque de lembranças passou por Matt voltando-se para Easton. —Mas você não estava. Você estava aqui o dia todo com Willa.

—Errado, — disse Easton, inclinando a cabeça. —Willa estava na floresta. Eu estava no parque de caravanas, à espera de Willa voltar.

—Que porra você está falando? — Matt disse entre dentes.

—Willa ia sair, mas ela não pode sair. Ela é uma de nós, agora.

—O que você fez? — Creed rosnou.

—Eu fiz o que Matt não iria fazer. Eu a fiz uma de nós!
— Os olhos verdes de Easton se iluminaram para a mesma cor estranha que os olhos de Willa tinham agora.

—Você reivindicou minha companheira? — Matt gritou quando a fúria explodiu através dele.

—Eu não quero a sua companheira, Matt. Eu quero que ela fique aqui, conosco, onde ela pertence. Agora ela vai. Ela não tem escolha.

—Você, filho da puta louco! — Creed gritou, com a voz embargada com o poder. —Isso aqui era por que eu não queria as mulheres aqui em cima. Você não pode fodidamente pegar uma. Você nem sequer acha que você fez nada de errado, não é? Olhe para ela, Easton. Olhe para o rosto dela. Olhe para o sangue nela. Você fez isso. Você a machucou.

Easton olhou para cada um de sua equipe e, finalmente, para Willa. Seus olhos escureceram com a incerteza. —Mas agora isso não vai doer mais. Ela vai se curar rapidamente. Eu cuido dela. Ela é nossa.

—Você levou a minha escolha para longe de mim, — Willa sussurrou com voz trêmula.

O cheiro de raiva era pungente contra o nariz de Matt, e ele arrastou seu olhar de volta para sua companheira. Ele nunca tinha conhecido uma urso fêmea que poderia exercer tanto domínio como estava saindo da pele de Willa.

—Eu já tinha concordado em ficar. Eu não queria ser um urso, mas você colocou uma dentro de mim, sem o meu consentimento. Será que me drogou na noite passada?

—O quê? —, Perguntou Matt, chocado com a pergunta.

—Eu quero saber se Easton me drogou, — Willa rugiu.
—Eu estava doente na noite passada. Você colocou-me para dormir, então eu não iria sentir você me arrastar para a floresta esta manhã? Então, eu não sentiria você me morder?

— Um longo, rosnado baixo sacudiu sua garganta quando ela olhou para Easton, que já não podia manter o olhar dela.

—Me responda!

—Sim, — disse Easton, engatando sua voz. —Eu coloquei pílulas para dormir na bebida que te trouxe depois do jantar.

—Willa, vamos descobrir isso, — Creed disse suavemente.

Oh, Matt sabia exatamente o que o seu alfa estava sentindo. Os cabelos na parte de trás do pescoço de Matt foram eletrificados, também. Beaston tinha criado uma besta em Willa, porra, estúpido.

—Eu vou matar você, — ela disse em um rosnado, a voz desumana. Ela deu um passo para Easton quando ele deu um passo para trás. —Eu vou sangrar você como você me sangrou. — Seus olhos eram vagos. —Eu estou indo para dançar a música de seus ossos quebrando, e se você tiver realmente, realmente sorte, eu não vou te comer até que você esteja morto.

—Willa, você não vai mudar, — Creed disse em um tom cuidadoso. —É muito cedo. Você não pode.

Um longo rosnado sacudiu sua garganta, e ela arqueou seu olhar para o alfa. Com um piscar lento, ela permitiu que um sorriso morto transformasse seu rosto em algo temível. —Errado.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

Um enorme urso marrom explodiu de pele de Willa. Ela caiu sobre as quatro patas, com força suficiente para sacudir a terra sob os pés de Matt. Os olhos em Easton, ela gritou seu aviso de morte alto o suficiente para sacudir as árvores e agitar as aves dos seus ramos.

—Corre, Creed sussurrou. Ele arrastou seus grandes olhos escuros para Easton. —Corre agora, se você quiser viver.

Tudo estava banhado em tons de vermelho.

Easton se virou e correu para o parque de caravanas, mas ele não quis fazê-lo agora. Willa tinha passadas mais longas e poderosas, com novos músculos que a empurraram para a frente. Suas garras escavando na terra com cada etapa.

— Willa, pare! Você vai se arrepender por machucá-lo!
— Matt gritou atrás dela.

Ela não lamentava nada. Easton merecia morrer. Ele tinha a obrigado a se transformar. Drogou. A abandonou na floresta, com medo e sozinha.

Ele a tinha feito este... este... monstro.

Como Matt poderia amá-la agora? Ele olhou para ela com horror em seus olhos. Uma dor profunda martelava por ela enquanto ela empurrou as pernas mais difíceis. Ela estava ganhando, quase chegando a Easton agora.

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

Com um grito, Easton se transformou em um urso de cor prata. Um verdadeiro urso cinza. Ele girou para a direita, enquanto ela se lançou para ele, levando-a com força total no peito. Ela rasgou e rosnou dando um tapa nele. Ela passou as garras para baixo em sua barriga, cortando pele e músculo, até que o ar cheirava a ferro. Ele gritou de dor e lutou com movimentos bruscos desesperados de quem queria viver. Filho da puta estúpido não deveria tê-la transformado. Algo atingiu seu lado, chocando-a contra o trailer de Creed. A parede lascada para dentro, e ela trouxe seu olhar fervilhante para um urso marrom que cheirava a Jason. Ela foi para ele, mas ele saiu do seu caminho. Easton estava em fuga, mas ele não era páreo para ela. Não ferido como ele estava.

Vermelho, vermelho, estava tudo vermelho. Morto, morto, está morto Easton.

Outro urso a esmurrou no lado como uma bala de canhão. Pernas abertas, ela deslizou pelo chão, arranhando pelo cascalho para a tração. Quatro ursos contra ela, mas Easton estava no chão agora, e ela estava tão perto. A dor cortou através de seu lado, para baixo de suas costelas, e do outro lado dos braços, enquanto os outros ursos lutaram um pouco. Ela lutou como um demônio, arranhando e ferindo. Ela trancou um dos seus pescoços e o perfurou. Apenas em um aviso, ela perdeu a artéria de propósito. Da próxima vez ela seria mais letal. Deixe-me sozinha.

Ela alcançou Easton, mas um dos ursos bateu as pernas debaixo dela. Não importa, ela poderia causar danos a partir daqui. Ela trancou chutando a perna de Easton e mordeu com toda a sua força. O barulho de seu osso quebrando sacudiu sua mandíbula.

Easton gritou de dor.

Um urso preto pairava sobre Easton, dentes à mostra. Cheirava a Creed. Ele rugiu um aviso e uma onda de energia escovando de sua pele. Fez foco em urso. Ele estava tentando lhe dizer alguma coisa. Alguma coisa importante. Ele era importante. Patrão. Alfa.

Ela balançou a cabeça, incerta.

Easton era ruim. Ele era um urso ruim. Mau.

Mas... ele tinha sido gentil com ela antes. De volta quando ela era humana. Dando-lhe uma faca de presente. Sorriu para ela depois que ele chegou em casa do trabalho com os outros. Ficou com raiva de Jason por provocá-la demais. Ele a defendeu. Ele tinha feito um esforço para passar mais tempo com a equipe porque ela tinha pedido.

Não é um mau urso.

Um urso quebrado.

Como ela.

Fechando os olhos, Willa colocou o urso de volta para sua pele. Isso machuca. Seus ossos doíam muito para segurar

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

seu peso, então ela caiu de joelhos no chão, com um soluço. Ela olhou para os braços, coberto de marcas de garras e perfurações. Tudo doía.

Ela olhou para o urso de Matt, um guerreiro cheio de cicatrizes, escuro como um pau-brasil e andando bem na frente dela, entre ela e os outros ursos. Protegendo-a.

Ele disse a ela, uma vez que ninguém mais sangrou como Gray Backs.

Ela olhou para os braços vermelhos e perdeu uma parte vital de si mesma. A parte que tinha sido agarrado ao que tudo isto era apenas um pesadelo, como o que Matt tinha sofrido. Ela perdeu a esperança de que isso poderia ser corrigido. Que ela poderia ser corrigida.

Ninguém sangrou tanto quanto um Gray Back.

E agora ela era uma ursa má.

Em pé com as pernas trêmulas, ela olhou para Easton, que gritou quando ele mudou de volta. Ele foi retalhado, agarrado, e cerrava os dentes de dor.

— Cara, — disse Jason, olhando a ferida sangrenta. — Eu posso ver seus intestinos.

Creed recuou em sua pele humana. Seu pescoço tinha uma marca da garra para baixo, e ela sentia como areia.

— Isso é o que ele merece, porra, — Creed murmurou.

—Conserta o meu osso, — Easton implorou. Sua perna tinha sido partida ao meio, e um fragmento irregular, branco estava preso fora de seu joelho.

Clinton se moveu para ele, mas Creed o deteve. —Eu deveria matá-lo, Easton. É contra a lei shifter transformar as pessoas sem consentimento. Você reivindicou a companheira do seu irmão Gray Back. Você não está mais na disputa para ser segundo ou mesmo terceiro. Você foi apenas superado por uma nova marca suja. Willa é o segundo na equipe, agora, se ela optar por ficar com a gente. Seu companheiro de verdade, Matt, é o terceiro. Isso não é sua punição real, no entanto. — Creed inclinou a cabeça enquanto seus olhos se estreitaram em fendas perigosas. — Sua punição está em você mesmo redefinir seus próprios ossos.

—Eu não posso, — Easton ofegou. —Eu não posso fazer isto. —É muito ruim.

—Então você não deveria ter a transformado, porra! — Creed rugiu. O alfa apontou um dedo para Clinton. —Eu o proíbo de definir seus ossos. Ele virou-se para Jason. —Eu o proíbo de definir seus ossos. Ele deu o mesmo fim para Matt, que ainda era um urso vermelho, marcado. E, finalmente, ele se virou para Willa. Sua voz ficou rouca. —Esta é a maneira como nosso mundo funciona, Willa. Eu posso dizer a partir do seu rosto que você quer ajudá-lo, mas a lei shifter de urso pardo está no lugar por uma razão. Ele estava errado. Ele não

devia ter te machucado. O castigo de Easton é um mancar permanente para lembrá-lo do que ele fez com você. Eu proíbo você de definir seus ossos.

Easton deixou sair seus ruídos de dor com cada respiração agora.

Willa não conseguia olhar para ele. —Sinto muito, — ela sussurrou para ele, as lágrimas escorrendo pelo rosto. Incapaz de suportar o som de sua agonia mais, ela correu para a floresta, para as quedas. Para o primeiro lugar que tinha ido quando ela visitou estas montanhas. Ela estava suja por fora e por dentro. A única coisa que poderia lavá-la, limpá-la, seria Bear Trap Falls.

O chão era irregular e picou o fundo dos seus pés com cortes, mas ela não se importava com isso agora. Ela curaria em um momento. Tudo o que ela queria, era ficar o mais longe possível de Easton.

Ele a tinha machucado, a transformou, mas ela o machucou de volta. O som de seus ossos estalando ecoou em sua mente, mais e mais. As lágrimas nublaram sua visão enquanto ela tropeçou pela floresta em direção ao som distante de água corrente.

Mais e mais rápido ela correu, até que a floresta se transformou em uma mancha de marrom e verde. Ela poderia correr para sempre agora e não se cansaria. Seu urso pulsava dentro dela, aliviada por estar longe dos outros e na

floresta. As árvores a faziam se sentir em casa. Estas árvores eram sua casa.

Um soluço saiu dela quando ela derrapou até parar na margem do rio. — Eu sou um monstro.

— Não, você não é, — disse Matt atrás dela.

Oh, ela sabia que ele a estava seguindo. Ela o sentiu e ouviu. Ele não tinha tentado segui-la calmamente.

Ela virou-se e ele agarrou-a com força contra o peito nu.

— Você não é um monstro. — Sua voz soava rouca, como se estivesse forçando as palavras através de suas cordas vocais apertadas. — Você é tão bonita. Seu urso é perfeito. Forte e feroz, assim como você, Willa. — Ele a pegou e a levou para a água, em seguida, lavou o sangue de seus braços. Do rosto e do pescoço enquanto ela chorava lágrimas silenciosas.

— Como vou dizer ao meu pai?

— Eu ajudo.

— Como eu vou dizer aos meus amigos?

— As garotas exóticas? Elas vão ter um ciúme doentio. E se não gostar, você pode comê-las. — A primeira sugestão de um sorriso apareceu em seus lábios.

Com um suspiro, ela traçou o longo corte, aberto em seu ombro. — Eu machuquei você.

Matt bufou. —Já tive piores. Você foi terrível e letal. Poderosa. Você sabe como você é rara?

Ela franziu a testa e apertou seu pescoço enquanto caminhava ao longo do fundo de areia em direção às cataratas. —O que você quer dizer?

—Você não ouviu Creed declarar que você é a segunda na equipe?

—Eu não sei o que isso significa.

—Significa que você está perdendo apenas para o alfa. Easton e eu temos lutado por esse posto por dois anos. É por isso que eu sempre volto para casa sangrando.

—Oh não, eu tomei o seu lugar? Sinto muito. — Merda, ela não podia fazer nada direito.

—Nerd, eu estou feliz que você tomou. Eu não me importo sobre o ranking. É uma coisa de dominância com nossos ursos, e seu urso é um animal.

Arrepios ondulavam nos braços para cima. — Você diz isso como se fosse uma coisa boa.

—Eu só vi Easton, o meu companheiro burro de equipe, dar gritos. Isso foi foda. Eu queria matá-lo. — Matt apertou os dentes com tanta força que um músculo em sua mandíbula se contraiu. — Eu queria rasgá-lo, membro por membro, por causa do que ele fez com você, mas eu não preciso. Você pode se defender muito bem.

—Você não acha que os meninos vão estar com raiva de mim por... você sabe...

—Por bater em cada um de nós? Não, não com raiva. Chocados, mas não com raiva. Você apenas bateu nossa pequena equipe em seu rabo, Willamena Madden. E você esteve bem perto de tomar esta equipe de Creed.

—Eu queria que você fizesse isso, — ela correu para fora.

—Fazer o quê? —, Perguntou ele, tocando sua bochecha apenas sob seu olho.

—Eu pensei sobre isso, me transformar. Eu imaginei o que seria com anos a partir de agora, se nós decidíssemos fazê-lo. Eu sei que você não queria me transformar, mas eu pensei que se eu nunca fosse como você, seria porque você me escolheu.

—Oooh, Willa, — ele sussurrou, acariciando uma madeixa úmida de seu cabelo de seu rosto. — Eu já escolhi você. Eu só não quero que você tenha que se registrar para o público. Eu não quero que você passe pelo que eu passei com IESA. Eu queria protegê-la.

—Então você não lamenta que eu sou assim?

Ele balançou a cabeça, seus olhos azuis tão tristes. — Não. Se qualquer coisa, eu te amo mais.

Ela sorriu por entre as lágrimas. —Você me ama?

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS

—Eu amo, e eu não posso suportar que Easton foi o único que te transformou.

—Você vai corrigir isso?

Matt assentiu, incerto. —Vai doer. — Ele passou os dedos sobre a pele irregular da cicatriz que Easton tinha mordido em seu ombro.

—Faça-o rápido. Eu não quero ser de Easton.

A garganta de Matt se moveu quando ele engoliu em seco, e ele virou-a suavemente na água. Ela exalou um suspiro quando ele colocou um beijo sobre sua marca de reivindicação. Este selaria seus destinos ligados. Sua mordida iria amarrar suas vidas juntos para sempre, e um trinado de excitação explodiu através dela enquanto beijava a cicatriz novamente, pastando os dentes contra ela neste momento.

—Você está pronta? —, Ele perguntou em uma voz rouca, uma voz sexy.

As cigarras morreram para baixo como se antecipassem o momento em que alterava a vida. As rãs e pássaros não soaram tão ensurdecadores enquanto se preparava para receber a marca que iria mudar o curso de seu futuro. Os Dedos do pé no fundo de areia do rio, água batendo em seus peitos, arrepio em cada polegada de seu corpo, ela balançou a cabeça. —Estou pronta.

Os dentes de Matt afundaram em seu ombro. Ardor, dor cegante a consumiu por um momento quando ele apertou o cerco e o corte em seu músculo, e então ele a soltou, e a dor diminuiu. Limpando sua marca suavemente com água do rio, ele disse a ela: — Você é minha agora, Willa, e eu sou seu. Vou protegê-la a partir de agora até o fim da minha vida. Eu não tenho muito, mas você pode ter tudo isso. Tudo de mim.

Ela relaxou contra ele, quando a felicidade inundou suas veias. Eu não tenho muito. Ele tinha mais do que suficiente para ela.

Matt beijou o lóbulo da sua orelha e abriu a boca para dizer mais alguma coisa, mas alguém gritou e espirrou na água à direita ao lado deles.

Jason apareceu perto Willa e sorriu. — Hey Gray Back maldita.

Ela lavou as lágrimas do rosto. — Mais como Gray Back urso má.

— Por favor, — ele murmurou, chutando com um esguicho. — Todos os Gray Backs são ursos maus. Use esse título com orgulho.

Matt riu por trás dela e jogou Jason. Clinton balançou a partir do balanço de corda e rolou seu corpo em uma bola. Seu corpo batendo na onda, despejando água sobre eles. Quando ele veio à tona para respirar, ele disse: — Ei, lembra-

se do tempo em que essa menina que não é maior do que uma criança, se transformou em um urso monstro e chutou todos os nossos traseiros?

— Eu te disse, — Creed disse de onde ele estava sentado na praia. — A equipe C.

— Não equipa C mais, — Clinton argumentou. — Todo mundo vai ficar com ciúmes. Se Willa faz parte de nossa equipe, temos uma garota durona dominante para adicionar à nossa grandiosidade já substancial.

— E que pode cozinhar gumbo, — Jason acrescentou com um sorriso maroto.

Os meninos pareciam felizes, animados até, mas ela só tinha sido uma urso pela metade de um dia e tinha acabado de tentar matar e comer um dos seus próprios, como um psicopata. Sarcasticamente, Willa murmurou, — Vocês são sortudos.

— Somos, — Easton disse das árvores. Ele estava inclinado fortemente de um abeto vermelho imponente, seus olhos desviados.

Se ela não tivesse sua nova audição urso, ela teria perdido a sua macia admissão.

— É melhor pegar uma toalha para você se não quer que todos a vejam nua, — Creed chamou a partir da costa, onde ele levantou o que parecia ser uma toalha de praia de desenhos animados de tartaruga.

— Odeio dizer isso para você, mas todo mundo já me viu nua. Não adianta esconder o meu pequenino traseiro agora.

— Sim, nossa equipe já a viu nua, mas a menos que você queira que as outras equipes também a vejam, eu sugiro que você se apresse rapidamente. Eu falei, nossos amigos vivem perto.

Matt sorriu e beijou-a, em seguida, nadou com ela para o banco e levou-a para fora da água. —Que amigos? —, Perguntou Willa.

—Você vai ver, — Matt sussurrou em seu ouvido.

Creed a envolveu com a toalha em volta de seus ombros e suspirou. Ele agarrou seus ombros e, lentamente, pressionou a testa contra a dela. —Bem-vinda à minha equipe.

Clinton, todo molhado com um sorriso no rosto, fez o mesmo e pressionou sua testa contra a dela. — Bem-vinda aos Gray Backs.

Jason o seguiu. —Bem-vinda à nova equipe Gray Backs Muito Fodões.

Matt beijou sua testa por um longo tempo. —Bem vinda ao lar... Seu sorriso levantou em seus lábios, em seguida falaram. — Companheira.

Ela agarrou os pulsos e apertou os olhos fechados, absorvendo a esperança que ela pensou que tinha perdido. Talvez ela não fosse quebrada, depois de tudo. Talvez ela pudesse ser uma versão melhor de si mesma aqui, se ela trabalhasse duro o suficiente.

Ela se virou para Easton, que não se moveu do seu lugar perto das árvores. Do jeito que ele estava curvado de dor, ele provavelmente não poderia mover-se bem. Aproximando-se lentamente, ela esperava que ele não a odiasse.

— Você disse que estava triste por me machucar, — ele murmurou enquanto ela endireitou-se na frente dele.

— Eu estou.

Ele olhou para ela, os olhos verdes cheios de remorso e tristeza. — Eu que estou triste, Willa. — Eu não sabia que era errado. Eu gostava que você era boa para mim, e eu não queria que você fosse embora. Meu egoísmo te machucou. Estou mais triste do que você jamais saberá.

Willa tentou sorrir, mas ela estava muito emocionada. — Me diga que sou bem vinda em casa, em seguida, eu vou pensar em te perdoar algum dia.

Carinhosamente, Easton, seu criador, ficou em linha reta e segurou seu rosto. Inclinando a testa contra a dela, ele sussurrou, — Eu a recebo em casa, segunda. — Ele aliviou de volta e inclinou a cabeça para uma multidão de pessoas

que caminhavam até a margem do rio. — Agora vá. Você tem mais pessoas para conhecer.

Perplexa com o grande número de pessoas reunidas na volta de Matt, ela foi em direção a eles. Uma mulher de cabelo loiro ficou na frente, com lágrimas derramando de seus olhos. — É verdade? — Ela perguntou a Matt densamente. — Posso vê-la?

Matt acenou com a cabeça e puxou Willa para o seu lado. — Cassie, esta é a minha companheira, Willa. Willa, esta é minha irmã, Cassie.

A mulher puxou ambos em um abraço estreito. Ela estava chorando, os ombros tremendo com soluços silenciosos. — Eu sempre esperei que ele fosse encontrá-la.

Willa fungou e abraçou Cassie e Matt mais apertado.

Cassie recuou e limpou suas bochechas úmidas com o dorso da mão, em seguida, fez um gesto em direção à multidão atrás dela. Uns pares de mulheres estavam fungando e sorrindo gentilmente, e um homem alto, com impressionantes olhos azuis apertou a mão de Creed, enquanto um pequeno filhote de urso e uma menina perseguiam uns aos outros através da multidão. Outro homem estava segurando uma caixa de vinho tinto. Cada um deles parecia diferente, mas todos eles usavam semelhantes sorrisos acolhedores em seus rostos.

Matt bateu na traseira de um homem escuro que tinha tatuagens da cabeça até seu pescoço, em seguida, virou-se para ela. — Willa, o mais novo membro da equipe Gray Backs, conheça nossos aliados, equipe Ashe.

Quando Matt levou-a a cada um dos Ashe Crew para apresentá-la, e depois através dos Boarlanders e os Lowlanders, Willa estava impressionada com o que ela tinha tropeçado aqui.

Essas pessoas, esses grupos, eram como as famílias, e ela tinha escolhido a dela na Gray, feliz era o dia em que ela tinha conhecido Matt. E mesmo que ela estivesse com medo e tinha muito a aprender sobre seu urso e este novo mundo no qual ela tinha entrado, ela estava orgulhosa de estar aqui. Por fazer parte de uma equipe. Por ser o segundo de Creed, e a companheira escolhida de Matt.

A marca alegando em seu pescoço formigava quando Matt agarrou seu ombro e a abraçou. Ela estava segura, viva e querida.

Mas mais do que tudo isso, ela pertencia.

Enquanto ela vivesse, ela teria uma equipe em suas costas. Pessoas para proteger e cuidar. As pessoas que iriam proteger e cuidar dela.

O objetivo das garotas exóticas, de repente, se tornou tão dolorosamente óbvio. Ela teve de suportar amizades não tão saudáveis para apreciar as que tinha aqui.

—Você está bem? —, Perguntou Matt, olhando para ela com preocupação em seus olhos.

—Melhor do que bem. Empurrando os pensamentos dolorosos sobre as amizades do passado bem distante, ela sorriu para ele, seu companheiro leal, adorado, com cicatrizes e imperfeito, mas sempre paciente. —Eu acho que vou gostar de ser uma Gray Back.



Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE GRAY BACK BEARS